

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

História



Ensino Médio
MÓDULO I

Índice dos Conteúdos



Quem sou eu

[Nomes e sobrenomes](#)
[Documentos sobre sua história](#)
[Hábitos e costumes](#)
[Você e sua casa](#)



Organizações populacionais

[O que são ruas](#)
[Nomes das ruas](#)
[Origem dos municípios](#)
[Monumentos](#)



Cidadania

[Constituição, direitos e deveres](#)
[Os direitos na história do Brasil](#)
[Direitos - criança e adolescente](#)



Organização dos três poderes

[Executivo](#)
[Legislativo](#)
[Judiciário](#)



Para que serve a história

[Os caminhos da história](#)
[História e várias histórias](#)
[Conhecimento histórico](#)
[O pesquisador](#)
Profissão Historiador
[Mercado de trabalho](#)
[O Curso](#)
[Perfil do profissional](#)
[O que você pode fazer](#)
[Patrimônio histórico](#)



Tempo histórico

A contagem do tempo



- Crenças, Cultos e religiões**
- Características das religiões
- Principais grupos religiosos
- A Bíblia
- Crenças
- Principais crenças
- Rituais e símbolos judaicos
- Casas de adoração



Os primeiros povos da América e os índios do Brasil

Astecas

- Medicina e Religião
- Plantas & Técnicas
- Imperadores
- Cidades históricas
- Escrita asteca

Incas

- Nações e tribos
- Religião
- Festivais
- Organização econômica
- Moeda e Agricultura
- Cultura
- Medicina
- Vestuário

Índios

- Organização social
- Religião
- Imperadores
- Principais etnias indígenas
- Curiosidades
- Legislação

Mayas



Origens da humanidade

- A criação
- Evolução humana
- Teoria evolucionista
- Etapas da evolução humana

Origem do homem americano e brasileiro

História da humanidade

[Até o século 6º \(a.C.\)](#)

[Até o século 6º \(d.C.\)](#)

[Do século 6º até o 16 \(d.C.\)](#)

[Século 16 \(d.C.\)](#)

[Século 17 \(d.C.\)](#)

[Século 18 \(d.C.\)](#)

[Século 19 \(d.C.\)](#)

[Século 20 \(d.C.\)](#)



Mundo

REVOLTAS, GUERRAS, CONFLITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Tipos de guerras

Lista cronológica



Formas de Governo

[A centralização do poder nas monarquias europeias](#)

[A formação das monarquias](#)

[A Monarquia Francesa](#)

[A Monarquia Inglesa](#)

[A Guerra dos Cem Anos](#)

[A Monarquia Portuguesa](#)

[A Monarquia Espanhola](#)

[As rebeliões Camponesas](#)

[Sistemas de Governo](#)

Organizações populacionais

Espaços de convivência



Na sua rua e no seu bairro mora e circula muita gente. Todo dia você se relaciona com seus vizinhos e com pessoas que trabalham no bairro, como feirantes, vendedores de lojas, carteiros, entregadores, etc. Você e essas pessoas formam uma comunidade.

Para viver em comunidade, é preciso seguir certas normas, que devem ser respeitadas para garantir uma boa convivência social, como por exemplo, não jogar o lixo no chão, atravessar a rua na faixa de pedestres, respeitar os semáforos, não soltar balões, ser atencioso com as pessoas que se dirigem a você, ser prestativo com as pessoas que necessitarem de ajuda, dirigir-se aos outros com educação, entre tantas outras.

Ruas: O que são e como são utilizadas

Ruas são vias onde há circulação de pessoas e veículos (carros, ônibus, motocicletas, bicicletas e outros meios de transporte). Se você passar, ou caminhar, por alguma rua, perceberá terrenos, jardins, casas, prédios, lojas e outras construções à beira de suas margens.

As ruas podem ser cobertas de asfalto ou blocos de concreto. O revestimento que recobre as ruas recebe o nome de **calçamento** e sua principal função é facilitar o trânsito de veículos, uma vez que deixa as ruas mais planas e livres de buracos.

Os pedestres, ou seja, as pessoas que andam a pé caminham nas calçadas, mais elevadas e situadas nas laterais das ruas.



Um cuidado sempre necessário que devemos ter, quando andamos na rua, é com relação ao trânsito. Quanto maior o trânsito de veículos nas ruas, mais cuidado será necessário para atravessar a rua, de preferência acompanhado de adultos e na faixa de segurança.

Algumas festas populares também têm lugar nas ruas. Toda cidade comemora festas tradicionais ao ar livre, que reúnem muitas pessoas em certas épocas do ano. Essas festas podem ser religiosas ou comemorativas, como o carnaval ou bumba-meу-boi, entre outras.



Os Nomes das Ruas

Ruas de ontem e ruas de hoje

Os espaços que os seres humanos constroem também contam histórias. Quem nasceu e viveu toda a vida na mesma rua pode notar as mudanças ocorridas nesse intervalo de tempo. Também pode perceber se alguns prédios, a iluminação ou o calçamento da rua foram modificados. O mesmo pode acontecer em ruas, praças ou avenidas por onde você passa com frequência.

Até cerca de 100 anos atrás, as ruas não eram asfaltadas, e somente aquelas consideradas mais importantes tinham calçamento.

Em alguns lugares, as ruas eram revestidas de pedra. Em outros, era comum o uso de seixos rolados (pedras arredondadas). A escolha do calçamento depende do material disponível nas proximidades.

O nome das ruas

No Brasil, existem ruas, praças, avenidas, largos, túneis e pontes que têm nome de personalidades do cenário político, religioso, científico e artístico, como Getúlio Vargas, José de Anchieta, padre Feijó, Santos Dumont, Castro Alves, Elis Regina.

Há também nomes de ruas que estão ligados a datas históricas, como Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Treze de Maio e nomes de acontecimentos ou fatos como, por exemplo, Praça da República, Rua da Abolição, Ladeira da Constituição etc.



Muitos desses nomes se repetem em várias cidades do Brasil, pois homenageiam pessoas, acontecimentos ou datas importantes para a história do país. Outros nomes, ligados a personagens e acontecimentos locais, existem apenas em alguns bairros, algumas cidades ou alguns municípios.



A história dos bairros

Bairro é cada uma das partes em que se divide a cidade. Existem bairros populosos, bairros que são chamados de periferia, bairros agitados, como o centro e bairros calmos, onde só existem moradias.

Os bairros também têm história. Como quando se formaram, as modificações que sofreram, os fatos que ali aconteceram, as pessoas que participaram de sua construção, aquelas que vivem atualmente, tudo isso faz parte da história dos bairros.

História dos municípios

Origem dos municípios

A história de um município pode começar em um **povoado**, que se formou devido à sua localização (à beira-mar, às margens de um rio, em um local protegido, perto de hospedarias) ou às atividades que se desenvolviam na região (feiras, criação de gado, agricultura).

Os povoados começavam com um pequeno grupo de pessoas. Conforme as condições de vida iam se mostrando favoráveis, mais pessoas iam viver neles, como comerciantes, artesãos e outros trabalhadores. O povoado crescia até tornar-se uma **vila**.

Novas modificações iam sendo feitas, em um ritmo cada vez mais rápido. Árvores iam sendo derrubadas para dar lugar a plantações, pastagens e todo o tipo de construções, como lojas, indústrias, escolas, hospitais e moradias. A vila crescia e transformava-se em **cidade**.

Muitas vezes, usamos a palavra **cidade** como sinônimo de **município**. Elas não significam a mesma coisa. O município compreende tanto a cidade, que é a área urbana, como o campo, ou área rural.

Na cidade há casas, prédios, ruas, avenidas, bancos e lojas. Já na área rural, encontramos matas, campos, florestas, além de sítios, chácaras, fazendas, granjas com plantações, criação de animais, entre outros.

Para conhecer a história de um município, podemos, entre outras coisas, conversar com pessoas ou pesquisar documentos, como fotografias antigas ou textos.

Municípios recentes

Alguns municípios se originam de outro que já existia. Isso ocorre quando um município se divide ou perde parte de seu território. Dizemos então que essa parte se emancipou, ou seja, adquiriu independência.

Há também cidades que são planejadas. Nesse caso, primeiro é escolhido o local onde ela será erguida. Depois, traça-se sua planta, com ruas, avenidas e bairros. Alguns exemplos de cidades planejadas são Brasília, capital do Brasil, fundada em 1960; Palmas, capital do Tocantins, fundada em 1989; Teresina,

capital do Piauí, fundada em 1852; e Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, fundada em 1897.



Belo Horizonte - MG

A história dos municípios e suas transformações

Para conhecer a história de um município, podemos, entre outras coisas, conversar com as pessoas que nasceram e que sempre viveram no mesmo município ou ainda pesquisar documentos, como fotografias antigas ou textos.

Com base nessas descobertas, algumas pessoas escrevem livros, ou fazem filmes contando a história do município pesquisado.

As construções que existem em um município nos ajudam a compreender sua história. Em alguns municípios, muitas construções são mantidas desde a época de sua origem, sendo preservadas várias de suas características. Podemos citar, por exemplo, Olinda (PE), Lençóis Maranhenses (MA) e outras cidades históricas como Ouro Preto, Tiradentes e São João del Rey, em Minas Gerais.

Em outros municípios as mudanças ocorrem muito rapidamente, mudanças essas que muitas vezes transformam completamente a paisagem local. São Paulo, por exemplo, é uma cidade em que as mudanças aconteceram de forma muito rápida. Até cerca de 1950 ainda existiam muitas construções feitas nos séculos anteriores. Com o desenvolvimento econômico, a população de São Paulo aumentou muito: em 1920 eram cerca de 500 mil habitantes; em 1960 já eram 4 milhões de pessoas vivendo na cidade. Com isso, muitas casas e edifícios, às vezes ruas e quarteirões inteiros, foram demolidos para dar espaço a novas ruas, avenidas e construções.



Vale do Anhangabaú (SP) em 1950



Vale do Anhangabaú (SP) em 2007

Muitos municípios brasileiros passaram por processo semelhante ao de São Paulo, sofrendo grandes transformações em um curto espaço de tempo. Já em outros, as mudanças ocorrem mais devagar, devido, por exemplo, à sua localização, normalmente em locais de difícil acesso e distantes de rodovias, ou às atividades econômicas neles desenvolvidas.

Monumentos na história do município

Quando andamos pelas ruas dos municípios, é comum encontrarmos alguns monumentos. Assim como as construções, as imagens, os documentos e os relatos dos moradores, os monumentos guardam lembranças e informações daquele lugar e da sociedade que ali vive.

Os monumentos são construídos para homenagear pessoas importantes daquela região ou fatos extraordinários ocorridos ao longo da história. Eles podem ser de diversos tipos:

- **Bustos** – representam à cabeça, o pescoço e a parte superior do corpo de uma figura humana.
- **Estátuas** – podem ser de vários tipos, mas sempre representam à pessoa homenageada de corpo inteiro, em diferentes situações (sentada, de pé, a cavalo, etc.)

- **Obeliscos** – são feitos de pedra, e a sua base é mais larga que a ponta. São construídos para lembrar algum episódio considerado importante.

Os monumentos podem ser feitos de pedra, de concreto, ferro fundido, bronze, ou seja, de materiais que resistam ao tempo, para que durem e sejam vistos por um grande número de pessoas de diversas épocas e de diversas regiões.

Citamos, por exemplo, na cidade do Rio de Janeiro, um busto dedicado a Zumbi dos Palmares, líder negro que lutou pela abolição da escravatura; no município de Juazeiro do Norte (CE), há uma estátua de padre Cícero, líder político e religioso, atualmente é considerado santo pela população local, entre outros.



Busto dedicado a Zumbi dos Palmares, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Estátua em homenagem a padre Cícero, no município de Juazeiro do Norte (CE)



Obelisco na Praça Sete de Setembro, em Belo Horizonte (MG). Localizado na região central do município, o monumento foi construído em comemoração aos 100 anos de independência do Brasil.



Monumento às bandeiras, no município de São Paulo (SP), feito por Victor Brecheret em homenagem aos bandeirantes. Os bandeirantes foram os paulistas que participaram de expedições rumo ao interior, no período em que o Brasil era colônia de Portugal.



Os monumentos também podem ser encontrados em espaços fechados, como em teatros ou museus, como exemplo, citamos o museu do Ipiranga em São Paulo (SP).

Cidadania

O que significa ser cidadão?

Ser cidadão significa ter direitos e deveres. Isso vale para todas as pessoas que vivem num país: homens, mulheres, idosos, crianças e adolescentes. É participar da vida política e social do país, lutando por seus direitos, cumprindo seus deveres e procurando construir uma sociedade mais justa e igualitária, ou seja, que busca a igualdade de todos os seres humanos.

Para entender o significado do termo **cidadania**, é preciso conhecer esses direitos e deveres. Eles estão escritos na Constituição.

A Constituição e os direitos e deveres do cidadão

A Constituição é a lei fundamental do país. Ela garante a todos nós, brasileiros, direitos que devem ser cumpridos pelo governo e pela sociedade.

Como cidadãos brasileiros, temos direitos políticos, ou seja, podemos escolher, por meio de voto, nossos governantes e representantes, e sermos eleitos para esses mesmos cargos. Nem sempre o candidato que escolhemos vence as

eleições, mas certamente é a vontade da maioria que prevalece. Para cada um dos cargos, é eleita a pessoa que receber o maior número de votos.

Mas não são apenas os direitos políticos que nos tornam cidadãos. Temos também os **direitos civis**, isto é, o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei.

Temos ainda os **direitos sociais**, que nos garantem o direito a uma vida digna, com trabalho, salário justo, aposentadoria por tempo de serviço, educação, moradia e saúde.

No convívio com pessoas, temos o direito de ser respeitados e o dever de respeitar. Isso é assegurado pela Constituição para todos os brasileiros. Aliás, faz parte de nossos deveres lutar para que os direitos expressos na Constituição sejam atendidos.

Além dos direitos garantidos pela Constituição, temos alguns deveres: o dever de votar; pagar impostos e exigir que eles retornem à população na forma de atendimento às suas necessidades de saúde, educação, moradia, segurança, etc; participar da comunidade e buscar soluções para problemas; respeitar as diferenças culturais e intelectuais e muitos outros.

Embora assegurados pela Constituição, será que todos os brasileiros desfrutam plenamente desses direitos? O exercício da cidadania está sendo garantido? Observe as fotos e faça uma reflexão.

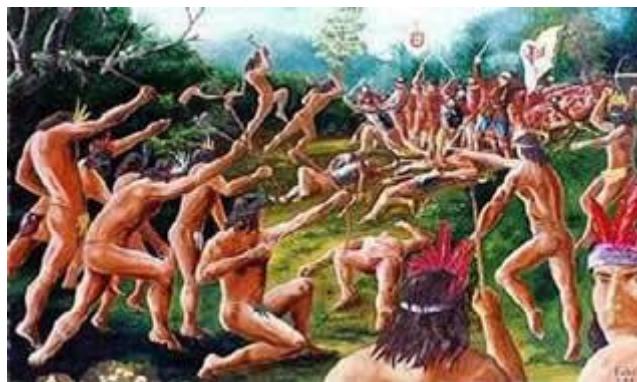


Famílias que vivem dos lixões, hospitais super lotados e moradores de rua

Os direitos na história do Brasil

O povo brasileiro nem sempre teve os direitos que hoje são garantidos na Constituição.

Ao longo da história do Brasil, os povos indígenas foram quase extermínados pelos conquistadores: muitas de suas nações foram massacradas; algumas se isolaram para conseguir sobreviver aos ataques e outras tiveram que se submeter ao homem branco.



Pintura do início do século XIX. Nela, o artista retrata um dos frequentes confrontos entre soldados e indígenas, considerados selvagens e perigosos pelos europeus.

Cidadania e os direitos da criança e do adolescente

Na sociedade da colônia e do império, os negros não eram livres, eles eram propriedade de outra pessoa, eram escravos. Embora fossem a principal força de trabalho, realizando todo o tipo de atividade, não tinham nenhum direito: sofriam castigos físicos, não podiam frequentar a escola, em geral não recebiam cuidados médicos e viviam em habitações coletivas e pouco saudáveis.

No decorrer da história do Brasil houve muitas mudanças políticas que nem sempre representaram avanços sociais.

No período do Império, as condições sociais da maioria da população brasileira quase não mudaram. Os negros, por exemplo, que correspondiam a cerca da metade da população do país, continuaram trabalhando como escravos. Eles só conquistaram a liberdade e se tornaram homens livres no final do Império, em 1888, quando a escravidão foi abolida. As mulheres, assim como antes, só podiam participar da vida doméstica.

Apenas os homens livres e que possuíam renda elevada conquistaram direitos políticos - podiam votar e ser eleitos. Mas eles representavam uma parcela muito pequena da população.

Nos primeiros tempos da República brasileira, a participação política da população praticamente não se alterou. O voto, por exemplo, era um direito somente de homens alfabetizados e maiores de 21 anos. As mulheres continuaram, excluídas, isto é, não podiam votar. Como a maioria da população era analfabeta, não podia participar efetivamente da escolha dos governantes.

Mesmo quem podia votar, enfrentava problemas. No início do período Republicano, o voto era aberto, ou seja, o eleitor tinha que declarar em quem

estava votando. Assim, os fazendeiros ricos, conhecidos como coronéis, praticamente obrigavam os eleitores a votar em seus candidatos.

Foi somente com a Constituição de 1934 que todos os homens e mulheres com mais de 18 anos tiveram o direito de votar. A partir dessa data, o voto se tornou secreto e obrigatório.

Durante o período de 1937 e 1945, o presidente Getúlio Vargas impôs ao povo brasileiro uma Constituição que, entre outras coisas, impedia que as pessoas expressassem livremente suas opiniões, sobretudo se fossem contrárias ao governo, e proibia manifestações públicas. Essa Constituição também suspendia os direitos políticos, ou seja, o direito de escolher os governantes por meio do voto.



Getúlio Vargas no Palácio do Catete, em 31 de outubro.

No período de 1964 a 1985, o Brasil teve governos autoritários comandados por militares. Mais uma vez o povo brasileiro perdeu seus direitos políticos: não podiam escolher seus governantes – prefeitos, governadores e presidentes – por meio do voto direto; não podiam manifestar-se contra o governo, e aqueles que apresentassem críticas sofreriam perseguição.

Cidadania e os direitos da criança e do adolescente



Para garantir maior qualidade de vida a crianças e aos adolescentes e assegurar seus direitos de cidadãos, em 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente. Na sua elaboração, partiu-se da idéia de que as crianças e jovens estão em processo de desenvolvimento e que, por essa razão, têm necessidades específicas que devemos conhecer e respeitar.

Com isso, pela primeira vez na história de nosso país, crianças e adolescentes passaram a ter proteção integral reconhecida como um direito. Isso significa que meninos e meninas até 12 anos - criança - e entre 12 e 18 anos – adolescentes – não podem sofrer violência, negligência – falta de cuidado – crueldade,

discriminação – preconceito – ou exploração, e que cabe aos adultos fazer cumprir essas regras.

O Estatuto define, entre outros, os seguintes direitos:

- direito à vida
- direito ao lazer
- direito à alimentação
- direito à liberdade
- direito à dignidade
- direito à educação
- direito à profissionalização
- direito ao respeito
- direito à cultura
- direito ao convívio familiar e comunitário.



Três Poderes

O território brasileiro está divido em estados, e estes estão divididos em municípios. Como eles são governados? Quem governa o município, o estado e o país?

O Brasil, seus estados e municípios têm um governo. Esse governo é responsável pela elaboração de leis, cobrança dos impostos e prestação de serviços à população. Quem cuida da iluminação pública e da coleta de lixo, por exemplo, é a Prefeitura (o governo municipal). Já a segurança pública é de responsabilidade do governo estadual. E, todas as questões ligadas à defesa do país (Exército) cabem à União (o governo federal).

Os municípios são governados pelos prefeitos e vice-prefeitos. Os estados, pelos governadores e vice-governadores e o país é governado pelo presidente e pelo vice-presidente. Todos eles são eleitos pela população, ou seja, são escolhidos por meio do voto da maioria das pessoas, para que assim possam

exercer o poder em nome delas. Ocupam cargos públicos que podem ser preenchidos tanto por homens quanto por mulheres.



O poder exercido pelos prefeitos, governadores e presidente recebe o nome de **poder Executivo**. Recebe este nome porque cabe a seus representantes colocar as leis em prática, ou seja, executá-las e administrar os negócios públicos, como cobrar impostos, decidir onde o dinheiro recolhido será aplicado, quantas escolas ou hospitais públicos serão construídos em um ano, quantas e quais as ruas receberão calçamento, etc. O poder executivo é auxiliado, em sua tarefa de governar, pelo poder Legislativo e pelo poder Judiciário.

O **poder Legislativo** é responsável pela elaboração e aprovação das leis. Para compor o poder Legislativo, também são eleitos através do voto, os vereadores, os deputados (estaduais e federais) e os senadores.

O **poder Judiciário** é o fiscalizador. Ele cuida para que essas leis sejam cumpridas e zela pelos direitos dos indivíduos. Do poder Judiciário fazem parte os juízes e os promotores de justiça.



Nesta foto, vê-se a Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF), onde está a sede dos poderes Executivo (Palácio do Planalto), Legislativo (Congresso Nacional) e Judiciário (Palácio da Justiça), e a Esplanada dos Ministérios, onde trabalham os ministros que auxiliam o presidente da República.

A organização do poder na República

A palavra **República** significa "coisa pública, coisa de todos", indicando um sistema de governo que tem como objetivo atender aos interesses de todos os cidadãos. Em uma República, o país é governado pelo presidente, que é eleito pelo povo por meio de voto direto.

Desde 1889 até os dias atuais, o sistema de governos no Brasil é republicano. Em uma República, o governo não é hereditário, ou seja, não passa de pai para filho. Os governantes são eleitos por meio de voto para exercer o poder durante um tempo determinado (no caso do Brasil, por 4 anos), podendo ser reeleito uma única vez.

Para que serve a história

Ao consultarmos um dicionário, encontraremos a seguinte definição para o verbete **história**:

"Narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular na vida da humanidade, em geral", ou ainda, "Conjunto de conhecimentos, adquiridos através da tradição e/ou mediante documentos, acerca da evolução do passado da humanidade."

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999.

Há ainda, outras explicações e outros significados elaborados por historiadores (especialistas em história) ou não. Veja outros exemplos:

"A história é o registro da sociedade humana, ou civilização mundial; das mudanças que acontecem na natureza dessa sociedade [...]; de revoluções e insurreições de um conjunto de pessoas contra outro [...]; das diferentes atividades e ocupações dos homens, seja para ganharem seu sustento ou nas várias ciências e artes; e, em geral, de todas as transformações sofridas pela sociedade [...]"

KHALDUN, Ibn, citado em HOBSBAWN, Eric. **Sobre história**. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.

"Disciplina que se ocupa do estudo dos fatos relativos ao homem ao longo do tempo [...]"

Nova Encyclopédia Barsa. São Paulo. Encyclopaedia Britannica do Brasil , 1999. v.7.

"História inclui todo o traço e vestígio de tudo o que o homem fez ou pensou desde seu primeiro aparecimento sobre a Terra."

ROBISON, James Harvey, citado em BURK, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo. Unesp, 1992.

Há várias outras definições de história e muitos modos de conceituá-la. A partir de agora, podemos dizer então, que a história estuda tudo o que está relacionado à presença, às atividades, aos gostos e às maneiras de ser das pessoas e dos acontecimentos.

História é basicamente uma experiência humana; um constante construir, desconstruir e reconstruir. Por isso, acreditamos que a História é uma área do conhecimento que está em permanente construção.

Os caminhos da história

Ao voltarmos no tempo, encontraremos a utilização da palavra *historia*, pela primeira vez, na Grécia Antiga. Ela origina-se de *histor*, palavra grega que significa testemunho. Depois, a história foi identificada como narração, isto é, o historiador seria um memorialista escrevendo, no presente, sobre os acontecimentos do passado. Mais tarde, ela continuou sendo entendida como narrativa, mas ganhou uma finalidade didática – ensinar e criar modelos de comportamento para os seres humanos. Esse jeito de se fazer História, apesar das alterações sofridas na metade da Idade Moderna, prosseguiu desde a Antiguidade até o século XX.

A partir do século XVIII, existia uma história interessada em explicar acontecimentos realmente significativos e em relacionar os fatos entre si. No século XIX, a forma de pensar e escrever a História passou por grandes transformações. Os historiadores tentavam estabelecer bases científicas para o estudo dos fatos e descobrir leis que explicassem, sempre acompanhados por farta documentação.

A partir do século XX, os historiadores, para explicar o desenvolvimento da História, passaram a valorizar ainda mais as relações econômicas entre pessoas, grupos e povos. Assim, ela deixou de ser apenas uma narrativa para se transformar em “possibilidades interpretativas do passado”. Cabe, portanto ao historiador interpretar as sociedades humanas do passado e não apenas narrar os fatos, datas e personalidades.

Para que serve a história (continuação)

História e várias histórias

Como você pode observar, a História vai além da sua história, do seu nome, da sua idade e do lugar em que você mora. Começou bem antes do seu nascimento, continua até agora e nós poderíamos passar muito tempo falando a respeito dela. Todas as pessoas têm uma história. E não são apenas as pessoas. Tudo tem história: a música que ouvimos, as roupas que vestimos, os alimentos que comemos, os seres humanos, as cidades, os países, o mundo.

Os seres humanos sempre fizeram registros históricos. Nossos indígenas, por exemplo, já registravam o cotidiano por meio da confecção de utensílios (machadinhas de pedra, enfeites de penas de pássaros, objetos de cerâmica) ou pinturas em cavernas, dez mil anos atrás.



Cerâmica produzida pelos índios



Machadinha feita pelos índios, de pedra e decorada com penas de pássaros

A partir de sua organização em grupos, as pessoas sentiram necessidade de colher informações sobre o passado e registra-las, de alguma forma, fosse oralmente, nas conversas com os amigos e parentes, ou em desenhos feitos em grutas e cavernas em que viviam.



Pinturas rupestres em cavernas

Nós podemos conhecer os costumes dos humanos primitivos, os objetos que usavam e os animais que caçavam, por meio do estudo desses desenhos e das descobertas feitas pelos arqueólogos, cientistas que, pesquisam o passado dos seres humanos e dos grupos sociais por meio dos registros materiais.



Pinturas rupestres em cavernas, tinta normalmente utilizada extraída de urucum e outras sementes

A produção do conhecimento histórico

O conhecimento histórico é registrado, como vimos anteriormente, pelo historiador. O trabalho do historiador é interpretar os fatos históricos ou as experiências humanas com a ajuda dos registros e vestígios que foram deixados por um povo em um determinado local e tempo.

Em história, há tempos de curta, média e longa duração. Um acontecimento de **curta duração** é aquele que chega imediatamente ao conhecimento das pessoas, por exemplo, um jogo de futebol, o lançamento de um livro, uma greve, a inauguração de uma obra pública.

Um acontecimento de **média duração** não é normalmente percebido de imediato, mas é possível ser reconhecido pelos contemporâneos, isto é, pelas pessoas que viveram na mesma época. Por exemplo, hoje é comum ouvirmos falar da moda dos anos 80, da crise do Oriente Médio ou das últimas décadas.

Já um acontecimento de **longa duração** só é revelado por meio do estudo histórico, por que não pode ser percebido pelos contemporâneos. Por exemplo: fatos ocorridos na Grécia Antiga ou no Antigo Egito.

Daí a importância de estudarmos a história: por meio da investigação e da interpretação dos acontecimentos históricos somos capazes de compreender as experiências dos povos que viveram antes do nosso tempo e espaço históricos.



Jogo de futebol - acontecimento de **curta duração**



Moda dos anos 80 - acontecimento de **média duração**



Crise do oriente Médio nos anos 80 - acontecimento de **média duração**



Alexandre Magno ou Alexandre, o Grande – Rei da Macedônia no período de 336 a.C. a 323 a.C .- Foi o responsável pela formação de um grande império, expandiu as fronteiras do conhecimento humano, integrando diversas culturas - acontecimento de **longa duração**

O Historiador

Entra em cena o pesquisador

Quem faz a história? Estudar as experiências humanas vividas ao longo do tempo é parte do trabalho do historiador.

O trabalho do historiador é bastante instigante, pois lida com temas e assuntos relacionados a acontecimentos que, em sua grande maioria, ocorreram muito tempo antes do nascimento dele e sua função é interpretar acontecimentos históricos.

Sem os acontecimentos, o historiador não pode produzir conhecimento; sem o historiador, os acontecimentos não teriam vida.

Dizemos que acontecimentos históricos são os eventos, as opiniões, os pensamentos e os movimentos sociais que produziram efeitos e geraram mudanças, tendo ou não, por isso, importância em algum momento do passado, na vida de um grupo ou de um povo.

Os acontecimentos são "produtos" sociais "fabricados" por seres humanos que sonharam, pensaram e agiram. Cabe ao historiador analisar esses "produtos sociais" e construir sua interpretação do momento histórico que estiver pesquisando.



Sítio arqueológico no Egito

No entanto, é impossível que um historiador seja capaz de avaliar, discutir, compreender e explicar todos os acontecimentos, sentimentos e pensamentos que contribuíram para que determinado evento acontecesse.

Assim, o historiador escolhe, de acordo com a finalidade de sua pesquisa, os aspectos que irá estudar, as fontes que irá analisar, as opiniões que pretende discutir, os sentimentos que julga mais importantes. Como se fosse detetive, o historiador analisa um acontecimento com base em fontes históricas, aceita ou recusa interpretações já existentes, colhe depoimentos e chega a uma conclusão.

Veja abaixo, um exemplo de sequências de perguntas que o historiador segue no seu trabalho:

1. Qual o documento com que vai trabalhar?
2. O que esse documento nos diz?

3. Como o diz?
 4. Quem o fez?
 5. Quando o fez?
 6. Em nome de quem o fez?
 7. Com que propósito fez?
 8. Qual a relação do documento, no momento de sua produção, com a realidade mais ampla à qual o historiador quer chegar?

As técnicas, fichas, entrevistas, perguntas, catalogação de dados, entre outros dão segurança para realizar cientificamente o trabalho do historiador. Os métodos são orientações seguidas por ele nas etapas da sua pesquisa, da sua investigação.

Cabe lembrar, que nenhum evento histórico tem pureza total. O registro dos acontecimentos reflete sempre, de uma maneira ou de outra, a opinião, o pensamento e até os interesses daquele que fez anotações sobre o que viu, viveu ou ouviu.

Para compreender e explicar os acontecimentos, o historiador estará sempre interpretando-os ou reinterpretando-os, tomando como ponto de partida sua forma de ver a sociedade e a própria História. Quando, por exemplo, lemos uma obra histórica, é como se estivéssemos ouvindo a voz do historiador que a escreveu.

Patrimônio histórico

O patrimônio histórico-cultural de um povo são todos aqueles bens materiais e imateriais que ele possui e que são importantes para a sua cultura e história. O patrimônio histórico é o lugar em que se faz a memória nacional.

Desse modo, a conservação dele é dever de todos, pois, assim, preservamos as características de uma sociedade e garantimos a sobrevivência de sua identidade cultural.

Preservar significa livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar e defender. Tudo isso é preservar. Sabemos que essa atitude tem muitas implicações e é uma tarefa que uma pessoa só não é capaz de fazer. Assim, é dever de toda a sociedade preservar os seus bens.



Palácio da Alvorada - Localizado em Brasília, Distrito Federal é designado como a residência oficial do presidente da República Federativa do Brasil.

Situa-se às margens do Lago Paranoá, tendo sido o primeiro edifício inaugurado em Brasília, em junho de 1958.

O Alvorada é uma construção revestida de mármore e vedada por cortinas de vidro, que proporciona uma integração entre espaço interior e exterior. Já as famosas colunas apoiam-se no chão por um de seus vértices fazendo, aparentemente, desaparecer a ideia de peso.

O espelho d'água reflete a imagem do edifício criando um espaço virtual infinito.



Forte S. José - Rio de Janeiro (RJ)

Construído originalmente em 1565, foi inteiramente reformado e equipado em 1872, por ordem de D. Pedro II, em consequência do episódio conhecido como Questão Christie. O Forte passou a ter 17 casamatas e um grande paiol de munição, e foi equipado com 15 canhões antecarga Whitworth, calibre 75mm, e mais 20 canhões de calibre menor. Está localizado no Morro Cara de Cão, tombado em 1973.

Tempo histórico

Assim como podemos contar o tempo através do **tempo cronológico**, usando relógios ou calendários, temos ainda outros tipos de tempo: o **tempo geológico**, que se refere às mudanças ocorridas na crosta terrestre, e o **tempo histórico** que está relacionado às mudanças nas sociedades humanas.



O tempo histórico tem como agentes os grupos humanos, os quais provocam as mudanças sociais, ao mesmo tempo em que são modificados por elas.

O tempo histórico revela e esclarece o processo pelo qual passou ou passa a realidade em estudo. Nos anos 60, por exemplo, em quase todo o Ocidente, a juventude viveu um período agitado, com mudanças, movimentos políticos e contestação aos governos. O rock, os *hippies*, os jovens revolucionários e, no Brasil, o Tropicalismo (Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, entre outros) e

a Jovem Guarda (Roberto Carlos, Erasmo Carlos, entre tantos outros), foram experiências sociais e musicais que deram à década de 60 uma história peculiar e diferente dos anos 50 e dos anos 70.



Isto é o tempo histórico: traçamos um limite de tempo para estudar os seus acontecimentos característicos, levando em conta que, naquele momento escolhido, muitos seres humanos viveram, sonharam, trabalharam e agiram sobre a natureza e sobre as outras pessoas, de um jeito específico.

A história não é prisioneira do tempo cronológico. Às vezes, o historiador é obrigado a ir e voltar no tempo. Ele volta para compreender as origens de uma determinada situação estudada e segue adiante ao explicar os seus resultados.

A contagem do tempo histórico

O modo de medir e dividir o tempo varia de acordo com a crença, a cultura e os costumes de cada povo. Os cristãos, por exemplo, datam a história da humanidade a partir do nascimento de Jesus Cristo. Esse tipo de calendário é utilizado por quase todos os povos do mundo, incluindo o Brasil.



O ponto de partida de cada povo ao escrever ou contar a sua história é o acontecimento que é considerado o mais importante.

O ano de 2008, em nosso calendário, por exemplo, representa a soma dos anos que se passaram desde o nascimento de Jesus e não todo o tempo que transcorreu desde que o ser humano apareceu na Terra, há cerca de quatro milhões de anos.

Como podemos perceber, o nascimento de Jesus Cristo é o principal marco em nossa forma de registrar o tempo. Todos os anos e séculos antes do nascimento de Jesus são escritos com as letras a.C. e, dessa maneira, então 127 a.C., por exemplo, é igual a 127 anos antes do nascimento de Cristo.

Os anos e séculos que vieram após o nascimento de Jesus Cristo não são escritos com as letras d.C., bastando apenas escrever, por exemplo, no ano 127.

O uso do calendário facilita a vida das pessoas. Muitas vezes, contar um determinado acontecimento exige o uso de medidas de tempo tais como século, ano, mês, dia e até mesmo a hora em que o fato ocorreu. Algumas medidas de tempo muito utilizadas são:

- milênio: período de 1.000 anos;
- século: período de 100 anos;
- década: período de 10 anos;
- quinquênio: período de 5 anos;
- triênio: período de 3 anos;
- biênio: período de 2 anos (por isso, falamos em bienal).

Entendendo as convenções para contagem de tempo

Para identificar um século a partir de uma data qualquer, podemos utilizar operações matemáticas simples. Observe.

- Se o ano terminar em dois zeros, o século corresponderá ao(s) primeiro(s) algarismo(s) à esquerda desses zeros. Veja os exemplos:

ano 800 :	século	VIII
ano 1700 :	século	XVII
ano 2000 : século XX		

- Se o ano não terminar em dois zeros, desconsidere a unidade e a dezena, se houver, e adicione 1 ao restante do número, Veja:

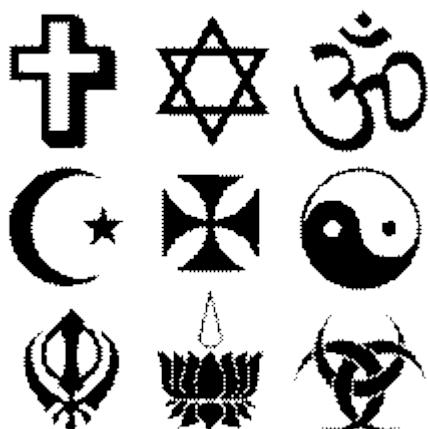
ano	5:	0+1=	1	século I
ano	80:	0+1=	1	século I
ano	324	3+1=4		século IV
ano	1830	18+1=19		século XIX
ano	1998	19+1=20		século XX
ano	2001	20+1=21	século XXI	

Crenças, Cultos e religiões

Religião deriva da palavra latina *religio*, que significa "prestar culto a uma divindade", "ligar novamente", ou simplesmente "religar") pode ser definida como um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, bem como o conjunto de rituais e códigos morais que derivam dessas crenças.

Desconhece-se ao certo que relação estabelece *religio* com outros vocábulos. Aparentemente no mundo latino anterior ao nascimento do

cristianismo, *religio* referia-se a um estilo de comportamento marcado pela rigidez e pela precisão.



Símbolos de várias religiões.

A palavra "religião" foi usada durante séculos no contexto cultural da Europa, marcado pela presença do cristianismo que se apropriou do termo latino *religio*. Em outras civilizações não existe uma palavra equivalente. O hinduísmo antigo utilizava a palavra *rita* que apontava para a ordem cósmica do mundo, com a qual todos os seres deveriam estar harmonizados e que também se referia à correta execução dos ritos pelos brâmanes. Mais tarde, o termo foi substituído por *dharma*, termo que atualmente é também usado pelo budismo e que exprime a ideia de uma lei divina e eterna.

Independente da origem, o termo é adotado para designar qualquer conjunto de crenças e valores que compõem a fé de determinada pessoa ou conjunto de pessoas. Cada religião inspira certas normas e motiva certas práticas.

Palavras e Conceitos Relevantes

Existem termos que são ditos/escritos frequentemente no discurso religioso grego, romano, judeu e cristão. Entre eles estão: sacro e seus derivados (sacrar, sagrar, sacralizar, sacramentar, execrar), profano (profanar) e deus(es). O conceito desses termos varia bastante conforme a época e a religião de quem os emprega. Contudo, é possível ressaltar um mínimo comum à grande parte dos conceitos atribuídos aos termos.

Os religiosos gregos, romanos, judeus e cristãos crêem na existência de vários (gregos e romanos) ou de um único deus (judeus e cristãos), um ser impassível de ser sentido pelos sensores humanos e que é capaz de provocar acontecimentos improváveis/impossíveis que podem favorecer ou prejudicar os homens. Para os religiosos, as coisas e as ações se dividem entre sacras e profanas. Sacro é aquilo que mantém uma ligação/relação com o(s) deus(es).

Profano é aquilo que não mantém nenhuma ligação com o(s) deus(es). Para alguns religiosos, "profano" é um termo pejorativo, para outros não. Já o verbo

"profanar" (tornar algo profano) é sempre tido como uma ação má pelos religiosos.

Conceito de Religião

Dentro do que se define como *religião* pode-se encontrar muitas crenças e filosofias diferentes. As diversas religiões do mundo são de fato muito diferentes entre si. Porém ainda assim é possível estabelecer uma característica em comum entre todas elas. É fato que toda religião possui um sistema de crenças no sobrenatural, geralmente envolvendo divindades ou deuses. As religiões costumam também possuir relatos sobre a origem do Universo, da Terra e do Homem, e o que acontece após a morte. A maior parte crê na vida após a morte.

A religião não é apenas um fenômeno individual, mas também um fenômeno social. A igreja, o *povo escolhido* (o povo judeu), o partido comunista, são exemplos de doutrinas que exigem não só uma fé individual, mas também adesão a um certo grupo social. Atentem, por exemplo, às perseguições do Partido Comunista Chinês à seita Falun Gong. O Partido Comunista Chinês entende que a religião não seja necessária a sociedade chinesa.

A ideia de religião com muita frequência contempla a existência de seres superiores que teriam influência ou poder de determinação no destino humano. Esses seres são principalmente deuses, que ficam no topo de um sistema que pode incluir várias categorias: anjos, demônios, elementais, semideuses, etc.

Outras definições mais amplas de religião dispensam a ideia de divindades e focalizam os papéis de desenvolvimento de valores morais, códigos de conduta e senso cooperativo em uma comunidade.

Ateísmo é a negação da existência de qualquer tipo de deus e da veracidade de qualquer religião teísta. Agnosticismo é a dúvida sobre a existência de deus e sobre a veracidade de qualquer religião teísta, por falta de provas favoráveis ou contrárias. Deísmo é a crença num deus que só pode ser conhecido através da razão, e não da fé e revelação.

Algumas religiões não consideram deidades, e podem ser consideradas como ateístas (apesar do ateísmo não ser uma religião, ele pode ser uma característica de uma religião). É o caso do budismo, do confucionismo e do taoísmo. Recentemente surgiram movimentos especificamente voltados para uma prática religiosa (ou similar) da parte de deístas, agnósticos e ateus - como exemplo podem ser citados o Humanismo Laico e o Unitário-Universalismo. Outros criaram sistemas filosóficos alternativos como August Comte fundador da Religião da Humanidade.

As religiões que afirmam a existência de deuses podem ser classificadas em dois tipos: monoteísta ou politeísta. As religiões monoteístas admitem somente a existência de um único deus, um ser supremo. As religiões politeístas admitem a existência de mais de um deus.

Atualmente, as religiões monoteístas são dominantes no mundo: judaísmo, cristianismo e Islão juntos agregam mais da metade dos seres humanos e quase a totalidade do mundo ocidental. A Fé Bahá'í é uma religião monoteísta.

Características das religiões

Embora cada religião apresente elementos próprios, é também possível estabelecer uma série de elementos comuns às várias religiões e que podem permitir uma melhor compreensão do fenômeno religioso.

As religiões possuem grandes narrativas, que explicam o começo do mundo ou que legitimam a sua existência. O exemplo mais conhecido é talvez a narrativa do Génesis na tradição judaica e cristã. Quanto à legitimação da existência e da validade de um sistema religioso, este costuma apelar a uma revelação ou à obtenção de uma sabedoria por parte de um fundador, como sucede no budismo, onde o Buda alcançou a iluminação enquanto meditava debaixo de uma figueira ou no Islão, em que Muhammad recebeu a revelação do Corão de Deus.

As religiões tendem igualmente a sacralizar determinados locais. Os motivos para essa sacralização são variados, podendo estar relacionados com determinado evento na história da religião (por exemplo, a importância do Muro das Lamentações no judaísmo) ou porque a esses locais são associados acontecimentos miraculosos (santuários católicos de Fátima ou de Lourdes) ou porque são marcos de eventos religiosos relacionados à mitologia da própria religião (monumentos megalíticos, como Stonehenge, no caso das religiões pagãs). Na antiga religião grega, os templos não eram locais para a prática religiosa, mas sim locais onde se acreditava que habitava a divindade, sendo por isso sagrados.



Monumentos megalíticos

As religiões estabelecem que certos períodos temporais são especiais e dedicados a uma interação com o divino. Esses períodos podem ser anuais,

mensais, semanais ou podem mesmo se desenrolar ao longo de um dia. Algumas religiões consideram que certos dias da semana são sagrados (Shabat no judaísmo ou o Domingo no cristianismo), outras marcam esses dias sagrados de acordo com fenômenos da natureza, como as fases da lua, na religião Wicca, em que todo primeiro dia de lua cheia esbat é considerado sagrado. As religiões propõem festas ou períodos de jejum e meditação que se desenvolvem ao longo do ano.

A religião no mundo contemporâneo

Desde os finais do século XIX, e em particular desde a segunda metade do século XX, o papel da religião, bem como seu número de aderentes, se tem alterado profundamente.

Alguns países cuja tradição religiosa esteve historicamente ligada ao cristianismo, em concreto os países da Europa, experimentaram um significativo declínio da religião. Este declínio manifestou-se na diminuição do número de pessoas que frequenta serviços religiosos ou do número de pessoas que desejam abraçar uma vida monástica ou ligada ao sacerdócio.

Em contraste, nos Estados Unidos, na América Latina e na África, o cristianismo cresce significativamente; para alguns estudiosos estes locais serão num futuro próximo os novos centros desta religião. O Islão é atualmente a religião que mais cresce em número de adeptos, que não se circunscrevem ao mundo árabe, mas também ao sudeste asiático, e a comunidades na Europa e no continente americano. O hinduísmo, o budismo e o xintoísmo têm a sua grande área de influência no Extremo Oriente, embora as duas primeiras tradições influenciem cada vez mais a espiritualidade dos habitantes do mundo ocidental. A Índia, onde cerca de 80% da população é hindu, é um dos países mais religiosos do mundo, ficando em segundo lugar após os Estados Unidos. As explicações para o crescimento das religiões nestas regiões incluem a desilusão com as grandes ideologias do século XIX e XX, como o nacionalismo e o socialismo.

Por outro lado, o mundo ocidental é marcado por práticas religiosas sincréticas, ligadas a uma "religião individual" de cada um faz para si e ao surgimento dos chamados "novos movimentos religiosos". Embora nem todos esses movimentos sejam assim tão recentes, o termo é usado para se referir a movimentos neocristãos (Movimento de Jesus), judaico-cristãos (Judeus por Jesus), movimentos de inspiração oriental (Movimento Hare Krishna) e a grupos que apelam ao desenvolvimento do potencial humano através por exemplo de técnicas de meditação (Meditação Transcendental).

Também presente na Europa e nos Estados Unidos da América é aquilo que os investigadores designam como uma "nebulosa místico-esotérica", que apela a práticas como o xamanismo, o tarot, a astrologia, os mistérios e cuja atividades giram em torno da organização de conferências, estágios, revistas e livros. Algumas das características desta nebulosa místico-esotérica são as centralidades do indivíduo que deve percorrer um caminho pessoal de aperfeiçoamento através da utilização de práticas como o ioga, a meditação, a

ideia de que todas as religiões podem convergir , o desejo de paz mundial e do surgimento de uma nova era marcada por um nível superior de consciência.

Número de adeptos por religião

- Catolicismo: 2100 milhões
- Islão: 1300 milhões
- Hinduísmo: 870 milhões
- Sem religião: 769 milhões
- Religiões tradicionais chinesas: 405 milhões
- Protestantismo: 375 milhões
- Cristianismo Ortodoxo: 220 milhões
- Anglicanismo: 80 milhões
- Cristãos independentes: 430 milhões
- Budismo: 379 milhões
- Sikhismo: 25 milhões
- Judaísmo: 15 milhões
- Religiões tradicionais africanas: 100 milhões
- Novas religiões: 108 milhões

Principais grupos religiosos

As principais religiões do mundo e tradições espirituais podem ser classificadas em um número menor de grupos maiores ou **religiões mundiais**.

Estas tradições espirituais podem ser também combinadas em grupos maiores, ou separadas em sub-denominações menores. O cristianismo, islão e judaísmo (e as vezes a Fé Bahá'í) podem ser unidos como religiões abraâmicas. O hinduísmo, budismo, sikhismo e jainismo são classificados como religiões indianas (ou dârmicas). A Religião da China, confucionismo, taoísmo e shinto são classificados como Religiões da Ásia oriental.

As dez maiores religiões, as que mais agregam adeptos no Mundo, seus Santuários mais importantes e algumas curiosidades:

Cristianismo - com seus 2.106.962.000 de adeptos fica em primeiro lugar da lista.



Símbolo maior do Cristianismo, Cristo crucificado.
Crucificação de Cristo (1610-1611), de Pieter Pauwel Rubens

A religião cristã surgiu na região da atual Palestina no século I. Essa região estava sob domínio do Império Romano neste período. Criada por Jesus, espalhou-se rapidamente pelos quatro cantos do mundo, se transformando atualmente na religião mais difundida. Jesus foi perseguido pelo Império Romano, a pedido do imperador Otávio Augusto (Caio Júlio César Otaviano Augusto), pois defendia ideias muito contrárias aos interesses vigentes. Defendia a paz, a harmonia, o respeito um único Deus, o amor entre os homens e era contrário à escravidão. Enquanto isso, os interesses do império eram totalmente contrários. Os cristãos foram muito perseguidos durante o Império Romano e para continuarem com a prática religiosa, usavam as catacumbas para encontros e realização de cultos.

A doutrina Cristã

De acordo com a fé cristã, Deus mandou ao mundo seu filho para ser o salvador (Messias) dos homens. Este, seria o responsável por divulgar a palavra de Deus entre os homens. Foi perseguido, porém deu sua vida pelos homens. Ressuscitou e foi par o céu. Ofereceu a possibilidade da salvação e da vida eterna após a morte, a todos aqueles que acreditam em Deus e seguem seus mandamentos.

A principal ideia, ou mensagem, da religião cristã é a importância do amor divino sobre todas as coisas. Para os cristãos, Deus é uma trindade formada por : pai (Deus), filho (Jesus) e o Espírito Santo.

O Messias (Salvador)

Jesus nasceu na cidade de Belém, na região da Judeia. Sua família era muito simples e humilde. Por volta dos 30 anos de idade começa a difundir as ideias

do cristianismo na região onde vivia. Desperta a atenção do imperador romano Julio César , que temia o aparecimento de um novo líder numa das regiões dominadas pelo Império Romano.

Em suas peregrinações, começa a realizar milagres e reúne discípulos e apóstolos por onde passa. Perseguido e preso pelos soldados romanos, foi condenado a morte por não reconhecer a autoridade divina do imperador. Aos 33 anos, morreu na cruz e foi sepultado. Ressuscitou no terceiro dia e apareceu aos discípulos dando a eles a missão de continuar os ensinamentos.

Difusão do cristianismo

Os ideais de Jesus espalharam-se rapidamente pela Ásia, Europa e África, principalmente entre a população mais carente, pois eram mensagens de paz, amor e respeito. Os apóstolos se encarregaram de tal tarefa.

A religião fez tantos seguidores que no ano de 313, da nossa era, o imperador Constantino concedeu liberdade de culto. No ano de 392, o cristianismo é transformado na religião oficial do Império Romano.

Na época das grandes navegações (séculos XV e XVI), a religião chega até a América através dos padres jesuítas, cuja missão era catequizar os indígenas.

A Bíblia - Antiguidade Clássica

O livro sagrado dos cristãos pode ser dividido em duas partes: Antigo e Novo Testamento. A primeira parte conta a criação do mundo, a história, as tradições judaicas, as leis, a vida dos profetas e a vinda do Messias. No Novo Testamento, escrito após a morte de Jesus, fala sobre a vida do Messias, principalmente.

Principais festas religiosas

Natal : celebra o nascimento de Jesus Cristo (comemorado todo 25 de dezembro).

Páscoa : celebra a ressurreição de Cristo.

Pentecostes: celebra os 50 dias após a Páscoa e recorda a descida e a unção do Espírito Santo aos apóstolos.

Os Dez Mandamentos

De acordo com o cristianismo, Moisés recebeu Deus duas tábuas de pedra onde continham os Dez Mandamentos:

1. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não farás para ti imagem de escultura, não te curvarás a elas, nem as servirás.
3. Não pronunciarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
4. Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás, mas o sétimo dia é o sábado do seu Senhor teu Deus, não farás nenhuma obra.
5. Honra o teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho, não mentirás.
10. Não cobiçarás a mulher do próximo, nem a sua casa e seus bens.

Atualmente, encontramos três ramos do cristianismo: catolicismo, protestantismo e Igreja Ortodoxa.

Islão - com cerca de 1,1 bilhão a 1,3 bilhão de adeptos segue em segundo lugar. Cidade de nascimento do profeta Maomé (fundador do Islã): Meca (local mais sagrado para os muçulmanos). Segundo o Alcorão, todo fiel deve visitá-la pelo menos uma vez na vida (se tiver condições para isso).

O Islão ou Islã é uma religião monoteísta que surgiu na Península Arábica no século VII, baseada nos ensinamentos religiosos do profeta Maomé (*Muhammad*) e numa escritura sagrada, o Alcorão. A religião é conhecida ainda por **islamismo**.

Na visão muçulmana, o Islão surgiu desde a criação do homem, ou seja, desde Adão, sendo este o primeiro profeta dentre inúmeros outros, para diversos povos, sendo o último deles Maomé.

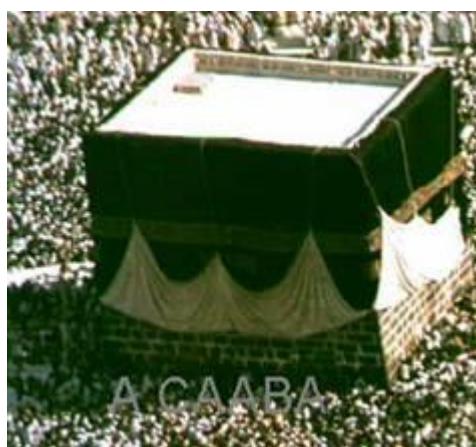
Cerca de duzentos anos após Maomé, o Islão já se tinha difundido em todo o Médio Oriente, no Norte de África e na península Ibérica, bem como na direção da antiga Pérsia e Índia. Mais tarde, o Islão atingiu a Anatólia, os Balcãs e a África subsariana. Recentes movimentos migratórios de populações muçulmanas no sentido da Europa e do continente americano levaram ao aparecimento de comunidades muçulmanas nestes territórios.

A mensagem do Islão caracteriza-se pela sua simplicidade: para atingir a salvação basta acreditar num único Deus, rezar cinco vezes por dia, submeter-se ao jejum anual no mês do Ramadão, pagar dádivas rituais e efetuar, se possível, uma peregrinação à cidade de Meca.

O Islão é visto pelos seus aderentes como um modo de vida que inclui instruções que se relacionam com todos os aspectos da atividade humana, sejam eles políticos, sociais, financeiros, legais, militares ou interpessoais. A distinção ocidental entre o espiritual e temporal é, em teoria, alheia ao Islão.



Alcorão



Visitantes em Meca

O Islão ensina seis crenças principais:

- A crença em Alá (*Allah*), único Deus existente;
- A crença nos Anjos, seres criados por Alá;
- A crença nos Livros Sagrados, entre os quais se encontram a Torá, os Salmos e o Evangelho. O Alcorão é o derradeiro e completo livro sagrado, constituindo a coletânea dos ensinamentos revelados por Alá ao profeta Maomé;
- A crença em vários profetas enviados à humanidade, dos quais Maomé é o último;
- A crença no dia do Julgamento Final, no qual as ações de cada pessoa serão avaliadas;
- A crença na predestinação: Alá tudo sabe e possui o poder de decidir sobre o que acontece a cada pessoa.

Hinduísmo - com seus 851.291.000 de adeptos vem um pouco atrás em terceiro lugar. Angkor Wat, no Camboja, é considerado o maior complexo arquitetônico religioso do planeta com seus 2,1 km² de área, o equivalente a 300 campos de futebol.



Símbolo universal do hinduísmo

Principal religião da Índia, o Hinduísmo é um tipo de união de crenças com estilos de vida. Sua cultura religiosa é a união de tradições étnicas. Atualmente é a terceira maior religião do mundo em número de seguidores. Tem origem em aproximadamente 3000 a.C na antiga cultura Védica.

O Hinduísmo da forma que o conhecemos hoje é a união de diferentes manifestações culturais e religiosas. Além da Índia, tem um grande número de seguidores em países como, por exemplo, Nepal, Bangladesh, Paquistão, Sri Lanka e Indonésia.

Crenças

Aqueles que seguem o Hinduísmo devem respeitar as coisas antigas e a tradição; acreditar nos livros sagrados; acreditar em Deus; persistir no sistema das castas (determina o status de cada pessoa na sociedade); ter conhecimento da importância dos ritos; confiar nos guias espirituais e, ainda, acreditar na existência de encarnações anteriores.

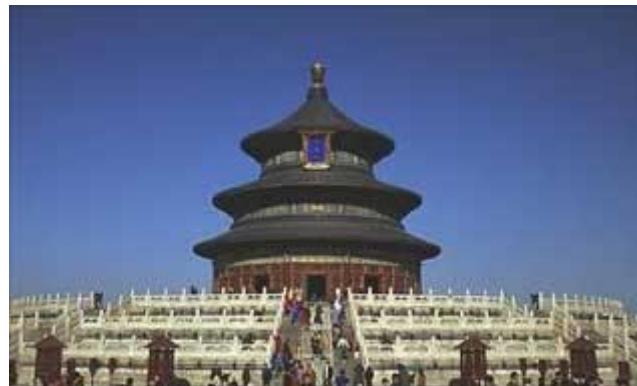
O nascimento de uma pessoa dentro de uma casta é resultado do karma produzido em vidas passadas. Somente os brâmanes, pertencentes as castas "superiores" podem realizar os rituais religiosos hindus e assumir posições de autoridade dentro dos templos.

Divindades

Os hindus são politeístas (acreditam em vários deuses). São os principais: Brahma (representa a força criadora do Universo); Ganesa (deus da sabedoria e sorte); Matsya (aquele que salvou a espécie humana da destruição); Sarasvati (deusa das artes e da música); Shiva (deus supremo, criador da loga), Vishnu (responsável pela manutenção do Universo).

Religiões Chinesas - com cerca de 402.065.000 de seguidores vem em seguida em quarto lugar. Nesta categoria estão várias crenças, professadas

principalmente na China, reunidas como cultos ancestrais, ética confucionista, xamanismo e elementos taoístas e budistas. Em Pequim há o Templo do Céu.



Templo do Céu em Pequim

O Confucionismo e o Taoísmo são consideradas religiões chinesas, mas ambas começaram como filosofias. Confúcio, do mesmo modo que seus sucessores, não deram importância aos deuses e se voltou para a ação. Por sua vez, os taoístas apropriaram-se das crenças populares chinesas e da estrutura do budismo. Como consequência, surgiu uma corrente separada do "taoísmo religioso", diferente do "taoísmo filosófico" que se associava aos antigos pensadores chineses Lao-Tsé e Zuang-Zi.

O budismo chegou à China pela primeira vez durante o final da dinastia Han, arraigou-se rapidamente e templos como o da fotografia foram construídos. Os comunistas eliminaram a religião organizada ao tomarem o poder em 1949 e a maior parte dos templos foi reorganizada para usos seculares. A Constituição de 1978 restaurou algumas liberdades religiosas e, atualmente, existem grupos budistas e cristãos ativos na China.

Crenças

O taoísmo religioso considera três categorias de espíritos: deuses, fantasmas e antepassados. Na veneração aos deuses, incluem-se orações e oferendas. Muitas destas práticas originaram-se dos rituais do Tianshidao. O sacerdócio celebrava cerimônias de veneração às divindades locais e aos deuses mais importantes e populares, como Fushoulu e Zao Shen. As cerimônias mais importantes eram celebradas pelos sacerdotes, já os rituais menores eram entregues a cantores locais. O exorcismo e o culto aos antepassados constituíam práticas frequentes na religião chinesa. O taoísmo religioso tem sua própria tradição de misticismo contemplativo, parte da qual deriva-se das próprias ideias filosóficas.

Budismo - com cerca de 375.440.000 de praticantes vem em quinto lugar. O impressionante templo de Borobudur fica no meio de uma floresta em Java, ilha da Indonésia. A estrutura de 55 mil metros quadrados foi erguida em forma de pirâmide e possui 6 andares e 3 terraços circulares.

O Budismo é uma religião e filosofia baseada nos ensinamentos deixados por Sidarta Gautama, ou Sakyamuni (o sábio do clã dos Sakya), o Buda histórico, que viveu aproximadamente entre 563 e 483 a.C. no Nepal. De lá o budismo se espalhou através da Índia, Ásia, Ásia Central, Tibete, Sri Lanka (antigo Ceilão), Sudeste Asiático como também para países do Leste Asiático, incluindo China, Myanmar, Coreia, Vietnã e Japão. Hoje o budismo se encontra em quase todos os países do mundo, amplamente divulgado pelas diferentes escolas budistas, e conta com cerca de 376 milhões de seguidores.



Templo de Borobudur

Ao contrário do pensamento comum, o budismo não é uma religião, pois não existe um deus criador, não existem dogmas e nem proselitismo, porém também não seria correto denominá-la apenas como uma filosofia, pois aborda muito mais do que uma mera absorção intelectual. O Budismo não tem uma definição, tendo aquela que qualquer praticante lhe queira atribuir, contudo poderemos denominá-la de caminho de crescimento espiritual, através dos ensinamentos dos Buddhas.

Os ensinamentos básicos do budismo são: evitar o mal, fazer o bem e cultivar a própria mente. O objetivo é o fim do ciclo de sofrimento, samsara, despertando no praticante o entendimento da realidade última - o Nirvana.

O ponto de partida do budismo é a percepção de que o desejo causa inevitavelmente a dor. Deve-se portanto eliminar o desejo para se eliminar a dor. Com a eliminação da dor, se atinge a paz interior, que é sinônimo de felicidade.

A moral budista é baseada nos princípios de preservação da vida e moderação. O treinamento mental foca na disciplina moral (sila), concentração meditativa (samadhi), e sabedoria (prajña).

Apesar do budismo não negar a existência de seres sobrenaturais (de fato, há muitas referências nas escrituras Budistas), ele não confere nenhum poder especial de criação, salvação ou julgamento a esses seres, não compartilhando

da noção de Deus comum às religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo).

A base do budismo é a compreensão das Quatro Nobres Verdades, ligadas à constatação da existência de um sentimento de insatisfação (Dukkha) inerente à própria existência, que pode, no entanto ser transcendido através da prática do Nobre Caminho Óctuplo.

Outro conceito importante, que de certa forma sintetiza a cosmo visão budista, é o das três marcas da existência: a insatisfação (Dukkha), a impermanência (Anicca) e a ausência de um "eu" independente (Anatta).



Flor de Lótus é um dos símbolos do Budismo.

Sikhismo - com seus 24.989.000 de participantes vem bem mais atrás em sexto lugar. Religião Indiana que mistura elementos do hinduísmo e islamismo, foi fundada em época de conflitos entre adeptos dessas religiões.



Símbolo do sikhismo

O **sikhismo** é uma religião monoteísta fundada em fins do século XV no Penjab (região actualmente dividida entre o Paquistão e a Índia) pelo Guru Nanak (1469-1539).

Habitualmente retratado como o resultado de um sincretismo entre elementos do hinduísmo e do misticismo do islão (o sufismo), o sikhismo apresenta contudo elementos de originalidade que obrigam a um repensar desta visão redutora.

Principais crenças

O termo *sikh* significa em língua punjabi "discípulo forte e tenaz". A doutrina básica do sikhismo consiste na crença em um único Deus e nos ensinamentos dos Dez Gurus do sikhismo, recolhidas no livro sagrado dos sikhs, o Guru Granth Sahib, considerado o décimo-primeiro e último Guru.

Para o sikhismo, Deus é eterno e sem forma, sendo impossível captá-lo em toda a sua essência. Ele foi o criador do mundo e dos seres humanos e deve ser alvo de devoção e de amor por parte dos humanos.

O sikhismo ensina que os seres humanos estão separados de Deus devido ao egocentrismo que os caracteriza. Esse egocentrismo (*haumai*) faz com que os seres humanos permaneçam presos no ciclo dos renascimentos (*samsara*) e não alcancem a libertação, que no sikhismo é entendida como a união com Deus. Os sikhs acreditam no karma, segundo o qual as ações positivas geram frutos positivos e permitem alcançar uma vida melhor e o progresso espiritual; a prática de ações negativas leva à infelicidade e ao renascer em formas consideradas inferiores, como em forma de planta ou de animal.

Deus revela-se aos homens através da sua graça (*Nadar*), permitindo a estes alcançar a salvação. O Divino dá-se a ouvir, revelando-se enquanto nome. Segundo os ensinamentos do Guru Nanak e dos outros gurus, apenas a recordação constante do nome (*nam simaram*) e a repetição murmurada do nome (*nam japam*) permitem os seres humanos libertar-se do *haumai*.

Ética e formas de culto

O sikhismo coloca ênfase em três deveres, descritos como os Três Pilares do sikhismo:

- Manter Deus presente na mente em todos os momentos (*Nam Japam*);
- Alcançar o sustento através da prática de trabalho honesto (*Kirt Karni*);
- Partilhar os frutos do trabalho com aqueles que necessitam (*Vand Chhakna*).

O rito principal é o da admissão entre os *khalsa*, fraternidade dos "puros", geralmente celebrado na puberdade.

O principal templo sikh, *Harimandir Sahib* (o Templo de Ouro, em Amritsar), é um lugar de peregrinação. Uma intervenção de tropas indianas ordenada por Indira Gandhi no início dos anos 80 levou à revolta dos sikhs e ao assassinato da primeira-ministra india em 1984.



Templo de Ouro, em Amritsar

Judaísmo - com seus 14.990.000 de praticantes vem em sétimo. O Muro das Lamentações é a única estrutura remanescente do Templo de Herodes, construído por Salomão, filho do rei Davi, e destruído pelos romanos em 70 d.C.

O judaísmo é considerado a primeira religião monoteísta a aparecer na história. Tem como crença principal a existência de apenas um Deus, o criador de tudo. Para os judeus, Deus fez um acordo com os hebreus, fazendo com que eles se tornassem o povo escolhido e prometendo-lhes a terra prometida.

Atualmente a fé judaica é praticada em várias regiões do mundo, porém é no estado de Israel que se concentra um grande número de praticantes.

Conhecendo a história do povo judeu

A Bíblia é a referência para entendermos a história deste povo. De acordo com as escrituras sagradas, por volta de 1800 AC, Abraão recebeu um sinal de Deus para abandonar o politeísmo e para viver em Canaã (atual Palestina). Isaque, filho de Abraão, tem um filho chamado Jacó. Este luta, num certo dia, com um anjo de Deus e tem seu nome mudado para Israel. Os doze filhos de Jacó dão origem às doze tribos que formavam o povo judeu. Por volta de 1700 AC, o povo judeu migra para o Egito, porém são escravizados pelos faraós por aproximadamente 400 anos. A libertação do povo judeu ocorre por volta de 1300 AC. A fuga do Egito foi comandada por Moisés, que recebe as tábuas dos Dez Mandamentos no monte Sinai. Durante 40 anos ficam peregrinando pelo deserto, até receber um sinal de Deus para voltarem para a terra prometida, Canaã.

Jerusalém é transformada num centro religioso pelo rei Davi. Após o reinado de Salomão, filho de Davi, as tribos dividem-se em dois reinos : Reino de Israel e Reino de Judá. Neste momento de separação, aparece a crença da vinda de um messias que iria juntar o povo de Israel e restaurar o poder de Deus sobre o mundo.

Em 721 começa a diáspora judaica com a invasão babilônica. O imperador da Babilônia, após invadir o reino de Israel, destrói o templo de Jerusalém e deporta grande parte da população judaica.

No século I, os romanos invadem a Palestina e destroem o templo de Jerusalém. No século seguinte, destroem a cidade de Jerusalém, provocando a segunda diáspora judaica. Após estes episódios, os judeus espalham-se pelo mundo, mantendo a cultura e a religião. Em 1948, o povo judeu retoma o caráter de unidade após a criação do estado de Israel.

Os livros sagrados dos judeus

A Torá ou Pentateuco, de acordo com os judeus, é considerado o livro sagrado que foi revelado diretamente por Deus. Fazem parte da Torá : Gênesis, o Êxodo, o Levítico, os Números e o Deuteronômio. O Talmude é o livro que reúne muitas tradições orais e é dividido em quatro livros: Mishnah, Targumin, Midrashim e Comentários.



Torá: livro sagrado do judaísmo

Rituais e símbolos judaicos

Os cultos judaicos são realizados num templo chamado de sinagoga e são comandados por um sacerdote conhecido por rabino. O símbolo sagrado do judaísmo é o memorá, candelabro com sete braços.



Memorá : candelabro sagrado

Entre os rituais, podemos citar a circuncisão dos meninos (aos 8 dias de vida) e o Bar Mitzvah que representa a iniciação na vida adulta para os meninos e a Bat Mitzvah para as meninas (aos 12 anos de idade).

Os homens judeus usam a kippa, pequena touca, que representa o respeito a Deus no momento das orações.

Nas sinagogas, existe uma arca, que representa a ligação entre Deus e o Povo Judeu. Nesta arca são guardados os pergaminhos sagrados da Torá.

As Festas Judaicas

As datas das festas religiosas dos judeus são móveis, pois seguem um calendário lunisolar. As principais são as seguintes:

Purim - os judeus comemoram a salvação de um massacre elaborado pelo rei persa Assucro.

Páscoa (Pessach) - comemora-se a libertação da escravidão do povo judeu no Egito, em 1300 a.C.

Shavuót - celebra a revelação da Torá ao povo de Israel, por volta de 1300 a.C.

Rosh Hashaná - é comemorado o Ano-Novo judaico.

Yom Kipur - considerado o dia do perdão. Os judeus fazem jejum por 25 horas seguidas para purificar o espírito.

Sucót - refere-se a peregrinação de 40 anos pelo deserto, após a libertação do cativeiro do Egito.

Chanucá - comemora-se o fim do domínio assírio e a restauração do tempo de Jerusalém.

Simchat Torá - celebra a entrega dos Dez Mandamentos a Moisés.

Espiritismo - com 12.882.000 de adeptos vem em oitavo. O Brasil apresenta o maior número de adeptos da religião. A maioria dos espíritas se diz cristão (por seguir os ensinamentos de Jesus) e há um debate sobre isso.

Espiritismo é a crença segundo a qual a essência humana é baseada na existência de um espírito imortal, que pode estar entre os vivos ou não, admitindo vidas sucessivas (reencarnação) ou não e a comunicação entre os vivos e os mortos, geralmente pelo intermédio de um médium. A expressão também designa a doutrina e práticas das pessoas que partilham esta crença.

O espiritismo, apesar das diversas variações, de um modo geral fundamenta-se nos seguintes pontos:

- o homem é um espírito temporariamente ligado a um corpo (para Kardec esta ligação é feita através de uma conexão que denomina de *perispírito*, um envoltório semimaterial que é popularmente denominado "alma" ou "fantasma");
- a alma, especificamente, é o espírito que encontra-se ligado, ou não, ao corpo (encarnado ou desencarnado);
- o espírito, compreendido como individualidade inteligente da Criação, é imortal;
- a reencarnação é o processo natural que permite vidas sucessivas (para Kardec com a função de permitir o aperfeiçoamento dos espíritos, ligado a uma "Lei de Causa e Efeito");
- a Terra não é o único planeta com vida inteligente (pluralidade dos mundos habitados).

Fé Bahá'í - com seus 7.496.000 participantes vem em nono lugar. Surgiu na antiga Pérsia, atual Irã, em 1844, e não possui dogmas, rituais, clero ou sacerdócio, baseando-se na crença pela unidade da humanidade, busca pela verdade e fim dos preconceitos. Seu fundador foi enterrado na Mansão de Bahjí, tornando o santuário um dos mais importantes para os crentes dessa religião.

A Fé Bahá'í[foi fundada por Bahá'u'lláh, na antiga Pérsia em 1844. Apesar de ser uma fé mundial com suas próprias leis e escrituras sagradas, não possui dogmas, rituais, clero ou sacerdócio.

Bahá'u'lláh é um título que significa "Glória de Deus". Seus seguidores são conhecidos como bahá'ís. Sendo bahá um termo árabe que significa "Glória" ou "Esplendor".

De acordo com os ensinamentos bahá'ís, todas as religiões reveladas são provenientes da Vontade de um único Deus. Nesta concepção a revelação é progressiva, ou seja, em cada época Deus envia seus Manifestantes para educar a humanidade segundo o desenvolvimento espiritual da humanidade e necessidades de cada período.

Os bahá'ís entendem que a história humana foi, por muito tempo, apenas a narração dos acontecimentos de reinos, povos, nações, religiões e ideologias, e que a História da Humanidade, como uma unidade planetária começa com a mensagem de Bahá'u'lláh. A construção de uma civilização global em eterno progresso, que respeite a unidade na diversidade e a humanidade como uma única raça forma a essência da prática baha'i.



Símbolo Bahá'í que representa a conexão de Deus à humanidade

Princípios

Todos os ensinamentos bahá'ís giram ao redor de três alicerces principais: a unidade de Deus, unidade de Seus Profetas, unidade da humanidade.

Símbolos

Um dos símbolos utilizados na Fé Bahá'í é uma estrela de nove pontas que significam as nove religiões monoteístas: Sabeismo, Hinduísmo, Judaísmo, Zoroastrismo, Budismo, Cristianismo, Islamismo, Fé Babí e Fé Bahá'í.

O número 8 e 9 são muito reverenciados pelos Bahá'ís, pelo fato de que este número aparece várias vezes na história Bahá'í, como o período entre a

revelação do Báb (1844) e a de Bahá'u'lláh (1853), e principalmente pelo valor numérico da palavra Bahá` em Árabe. Além de representar por muitos o número da perfeição, ou o número de maior dígito. No Monte Carmelo, no Centro Mundial Bahá'í em Haifa, há quantidade considerável de estrelas de 8 pontas - a estrela de 8 pontas representa a religião islâmica, cuja base arquitetônica foi utilizada no Petronas Towers, na Malásia - que também é usualmente utilizada para representar a religião Bahá'í.

Casas de adoração

Os templos Bahá'ís têm todos nove entradas, pela simbologia da estrela e de que o número nove é o maior dígito, o número da perfeição.

Assim conhecidas como Casas de Adoração pelos bahá'ís, esses templos são construídos unicamente para a realização de orações. Não havendo nenhuma espécie de culto, é permitido a livre entrada de pessoas de todas as religiões. Lá, cada indivíduo é incentivado a recitar as palavras reveladas por Deus, sejam estas de Krishna, Moisés, Zoroastro, Buda, Cristo, Maomé, Báb ou Bahá'u'lláh.

Um dos templos mais conhecidos e visitados é o templo da Índia em Nova Déli, sua arquitetura simboliza uma flor de lótus.



Casa de adoração Baha'í em Nova Déli

Os templos bahá'ís simbolizam a Unidade de Deus, Unidade de todos os Seus profetas e Unidade da Humanidade.

Confucionismo - com 6.447.000 adeptos fica em último lugar desta lista. Nesta categoria estão os confucionistas não chineses. Os praticantes chineses já foram considerados antes na lista.



Confúcio: grande filósofo e educador chinês

O confucionismo é uma doutrina (ou sistema filosófico) criada pelo pensador chinês Confúcio (Kung-Fu-Tzu) no século VI ^aC. Possui, além das ideias filosóficas, abordagens pedagógicas, políticas, religiosas e morais.

Aspectos da filosofia confucionista

A principal ideia desta filosofia é a busca do Tao (caminho superior). Através deste caminho é possível ter uma vida equilibrada e boa. Através do Tao os seres humanos podem viver, mantendo o equilíbrio entre as vontades materiais (prazeres, bens, objetos, desejos) e as do céu.

Os valores mais importantes no confucionismo são: disciplina, estudo, consciência política, trabalho e respeito aos valores morais. Embora não seja uma religião, existem tempos confucionistas, onde ocorrem rituais de ordem social.

Entre os séculos II e começo do XX, o confucionismo foi a doutrina oficial na China. Neste país, esta doutrina ainda é muito praticada. Em diversos países do mundo, principalmente orientais, existem adeptos do confucionismo.

Religiões no Brasil



Símbolos de várias crenças

O Brasil é um país que possui uma rica diversidade religiosa. Em função da miscigenação cultural, fruto dos vários processos imigratórios, encontramos em nosso país diversas religiões (cristã, islâmica, afro-brasileira, judaica, etc).

Confira as principais religiões e crenças no Brasil e seus seguidores (Fonte: IBGE - censo Demográfico de 2000).

Religião ou Crença	Nº de seguidores no Brasil
--------------------	----------------------------

Igreja Católica Apostólica Romana	124.980.132
Igreja Católica Ortodoxa	38.060
Igreja Batista	3.162.691
Igreja Luterana	1.062.145
Igreja Presbiteriana	981.064
Igreja Metodista	340.963
Assembleia de Deus	8.418.140
Congregação Cristã do Brasil	2.489.113
Igreja Universal do Reino de Deus	2.101.887
Igreja do Evangelho Quadrangular	1.318.805
Igreja Deus é Amor	774.830
Outros Penteconstais / Neopentecostais	2.514.532
Igreja Adventista do Sétimo Dia	1.209.842
Testemunhas de Jeová	1.104.886
Mórmons	199.645
Espiritismo	2.262.401
Umbanda	397.431
Budismo	214.873
Candomblé	127.582
Igreja Messiânica	109.310
Judaísmo	86.825
Tradições esotéricas	58.445
Islamismo	27.239
Crenças Indígenas	17.088
Orientais (bahaísmo, hare krishna, hinduísmo, taoísmo, xintoísmo, seicho-no-iê)	52.507
Outras religiões	41.373
Sem declaração / não determinadas	741.601
Sem religião	12.492.403

Religiões afro-brasileiras

São consideradas religiões afro-brasileiras todas as religiões que tiveram origem nas Religiões tradicionais africanas, que foram trazidas para o Brasil pelos negros africanos, na condição de escravos.

Abaixo, apresentamos relação das religiões e os estados do Brasil onde são praticadas.

- Babaçuê - Pará
- Batuque - Rio Grande do Sul
- Cabula - Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.
- Candomblé - Em todos estados do Brasil
- Culto aos Egungun - Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo
- Culto de Ifá - Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo
- Macumba - Rio de Janeiro
- Omoloko - Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo

- Quimbanda - Rio de Janeiro, São Paulo
- Tambor-de-Mina - Maranhão
- Terecô - Maranhão
- Umbanda - Em todos estados do Brasil
- Xambá - Alagoas, Pernambuco
- Xangô do Nordeste - Pernambuco

As *religiões afro-brasileiras* na maioria são relacionadas com a religião yorùbá e outras religiões tradicionais africanas, é uma parte das religiões afro-americanas e diferentes das religiões afro-cubanas como a Santeria de Cuba e o Vodou do Haiti pouco conhecidas no Brasil.

Os primeiros povos da América e os índios do Brasil

Muito antes da chegada de Cristóvão Colombo, a América já era ocupada por vários povos, que viviam de variadas formas, as quais iam da organização tribal - como os povos que habitavam a região onde hoje é o Brasil – até vastos impérios, como era o caso dos astecas, que se localizavam na região conhecida como Mesomérica.

Muitas dessas civilizações desapareceram em consequência da colonização, que se iniciou no final do século XV, mas deixaram heranças históricas que marcaram o nosso continente até os dias de hoje.



Os astecas e os maias conheciam a escrita e registravam regularmente o seu cotidiano. Os incas, por sua vez, criaram um interessante e eficiente sistema de contagem: o quipo. Este instrumento era feito de cordões coloridos, onde cada cor representava a contagem de algo. Com o quipo, registravam e somavam as colheitas, habitantes e impostos. Mesmo com todo desenvolvimento, este povo não desenvolveu um sistema de escrita.

Infelizmente, grande parte dos documentos produzidos antes de 1492, que poderiam nos revelar muitos aspectos do seu modo de vida, foi destruída pelos conquistadores e em seu lugar ficaram relatos feitos pelos europeus, que, em sua grande maioria, viam a cultura americana como inferior à europeia. Na atualidade, a arqueologia tem feito várias descobertas que permitem elucidar um pouco mais a cultura dos primeiros habitantes da América.

A agricultura na América Pré-Colombiana

O desenvolvimento da agricultura das sociedades Pré-Colombianas pode se comparar ao europeu, pois esta era desenvolvida há mais de 7000 anos, baseada nas culturas de milho, abóbora e feijão, todos naturais da América, além da mandioca, que era plantada nas áreas de floresta tropical. O desenvolvimento de outras culturas além destas foi limitado, pois poucos eram os animais domesticáveis e que se prestavam ao trabalho.

[Astecas](#)

[Maias](#)

[Incas](#)

[Índios](#)

Astecas

O povo asteca foi uma civilização mesoamericana, pré-colombiana, que se desenvolveu principalmente entre os séculos XIV e XVI, no território correspondente ao atual México. Era um povo guerreiro. Fundaram no século XIV a importante cidade de Tenochtitlán (atual Cidade do México), numa região de pântanos, próxima do lago Texcoco. A sociedade asteca era hierarquizada e rigidamente dividida. Era comandada por um imperador, chefe do exército. Desenvolveram muito as técnicas agrícolas e construíram obras de drenagem. O artesanato deste povo era riquíssimo, destacando-se a confecção de tecidos, objetos de ouro e prata e artigos com pinturas. Ficaram conhecidos como um povo guerreiro.

A sociedade era hierarquizada e rigorosamente dividida. Era liderada por um imperador, chefe do exército. A nobreza era também formada por sacerdotes e chefes militares. Os camponeses, artesãos e trabalhadores urbanos compunham grande parte da população. Esta camada mais inferior da sociedade era coagida a exercer um trabalho compulsório para o imperador, quando este os convocava para trabalhos em obras públicas como canais de irrigação, estradas, templos, pirâmides, entre outros.

Durante o governo do imperador Montezuma II (início do século XVI), o império asteca chegou a ser formado por quase 500 cidades e estas pagavam altos

impostos para o imperador. O império asteca começou a ser arrasado em 1519 a partir das invasões espanholas. Os espanhóis dominaram os astecas e se apropriaram de grande parte dos objetos de ouro desta civilização. Não satisfeitos, ainda escravizaram os astecas, forçando-os a trabalharem nas minas de ouro e prata da região.



Arte e arquitetura: pirâmide da civilização asteca

Os astecas desenvolveram muito as técnicas agrícolas, construindo obras de drenagem e as chinampas (ilhas de cultivo), onde plantavam e colhiam milho, pimenta, tomate, cacau etc. As sementes de cacau, por exemplo, eram usadas como moedas por este povo.

O artesanato era riquíssimo, destacando-se a confecção de tecidos, objetos de ouro e prata e artigos com pinturas. A religião era politeísta, pois cultuavam diversos deuses da natureza (deus Sol, Lua, Trovão, Chuva) e uma deusa representada por uma Serpente Emplumada. A escrita era representada por desenhos e símbolos. O calendário maia foi utilizado com modificações pelos astecas. Desenvolveram diversos conceitos matemáticos e de astronomia.

Na arquitetura, construíram enormes pirâmides utilizadas para cultos religiosos e sacrifícios humanos. Estes eram realizados em datas específicas em homenagem aos deuses. Acreditavam que com os sacrifícios, poderiam deixar os deuses mais calmos e felizes.

A religião

Eram politeístas (acreditavam em vários deuses) e acreditavam que se o sangue humano não fosse oferecido ao Sol, a engrenagem do mundo deixaria de funcionar.

Sacrifícios feitos:

- Dedicado a Huitzilopochtli ou Tezcatlipoca: o sacrificado era colocado em uma pedra por quatro sacerdotes, e um quinto sacerdote extraía, com uma faca, o coração do guerreiro vivo para alimentar seu deus;
- Dedicado a Tlaloc: anualmente eram sacrificados crianças no cume da montanha. Acreditava-se que quanto mais as crianças chorasse, mais chuva o deus proveria.

No seu panteão havia centenas de deuses. Os principais eram vinculados ao ciclo solar e à atividade agrícola. Observações astronômicas estudo dos

calendários fazia parte do conhecimento dos sacerdotes. O deus mais venerado era Quetzalcóatl, a serpente emplumada. Os sacerdotes eram um poderoso grupo social, encarregado de orientar a educação dos nobres, fazer previsões e dirigir as cerimônias rituais. A religiosidade asteca incluía a prática de sacrifícios. Segundo o divulgado pelos conquistadores o derramamento de sangue e a oferenda do coração de animais e de seres humanos eram ritos imprescindíveis para satisfazer os deuses, contudo se considerarmos a relação da religião com a medicina encontraremos um sem número de ritos. Há referências a um deus sem face, invisível e impalpável, desprovido de história mítica para quem o rei de Texoco, Nezaucoyoatl mandou fazer um templo sem ídolos, apenas uma torre. Esse rei o definia como "aquele, graças a quem nós vivemos".

A medicina

As contribuições da antropologia médica situam o conhecimento mítico religioso como formas de racionalidade médica se constitui como um sistema lógico e teoricamente estruturado, que tenha como condição necessária e suficiente para ser considerado como tal, a presença dos seguintes elementos:

1. Uma morfologia (concepção anatômica);
2. Uma dinâmica vital ("fisiologia") ;
3. Um sistema de diagnósticos;
4. Um sistema de intervenções terapêuticas;
5. Uma doutrina médica (cosmologia).

Pelo menos parcialmente preenche tais requisitos. Apresenta-se como teoricamente estruturado, com formação específica (o aprendizado das diversas funções da classe sacerdotal), o relativo conhecimento de anatomia (comparado com sistemas etnomédicos de índios dos desertos americanos ou florestas tropicais) em função, talvez, da prática de sacrifícios humanos, mas não necessariamente dependente dessa condição. Há evidências que soldavam fraturas e punham talas em ossos quebrados.

A dinâmica vital da relação tonal (*tonalli*) – nagual (*naualli*) ou explicações do efeito de plantas medicinais são pouco conhecidos contudo o sistema de intervenções terapêuticas através de plantas medicinais, dietas, ritos são evidentes. A doutrina médica tradicional por sua vez, também não é bem conhecida.

No sistema diagnóstico encontramos quatro causas básicas: Introdução de corpo estranho por feitiçaria; Agressões sofridas ao duplo (*nagual*); Agressões ou perda do tonal; e influências nefastas de espíritos (*ares*).

Em relação a esse conjunto de patologias, os deuses representavam simultaneamente uma categoria de análise de causa e possibilidade de intervenção por sua intercessão. Tlaloc estava associado aos *ares* e doenças do frio e da pele (úlceras, lepra) e hidropsia; Ciuapipiltin às convulsões e paralisia; Tlazolteotl às doenças do amor que inclusive causavam a morte (*tlazolmiquiztli*); Ixtlilton curava as crianças; Lume, ajudava as parturientes; Xipe Totec era o responsável pelas oftalmias.

Astecas (continuação)

Plantas & Técnicas

O tabaco e o incenso vegetal (*copalli*) estavam presentes em suas práticas. Seus *ticiti* (médicos feiticeiros) em nome dos Deuses realizavam ritos de cura com plantas que contém substâncias psicodélicas (*Lophophora williamsii* ou peiote; *Psilocybe mexicana*, *Stropharia cubensis* - cogumelos com psilocibina; *Ipomoea violacea* e *Rivea coribosa* - *oololiuhqui*) que ensinam à causa das doenças, mostram a presença de tonal (tonalli), e sofrimentos infligidos ao duplo animal ou nagual (*naualli*) os casos de enfeitiçamento ou castigo dos deuses.

Entre os remédios mais conhecidos estava a alimentação dos doentes com dietas a base de milho, *passiflora* (*quananepilli*), o bálsamo do perú, a raiz de jalapa, a salsaparrilha (*iztacpatli / psoralea*) a valeriana entre centenas de outras registradas em códices escritos dos quais nos sobraram fragmentos.

Imperadores

- Itzcoatl (1427-1439)
- Montezuma I (1440-1468)
- Axayacatl (1469-1485)
- Ahuizotl (1486-1502)
- Montezuma II (1503-1520)
- Cuauhtémoc (1520-1521)

Cidades históricas

- Tenochtitlán
- Coatepec
- Chapultepec
- Itzapalapa
- Iztapam
- Tlacopán
- Coyotepec

Escrita asteca

A origem do sistema não é claro, mas pensa-se que deriva da Escrita Zapoteca.

A escrita asteca não era escrita de qualquer forma particular, e os glifos não eram escritos linearmente, mas arranjadas ideograficamente para representar uma cena ou uma composição maior. Na parte de baixo da figura estaria o solo, e na parte de cima o céu. A figura não era para ser lida, mas "decifrada". Não há

regras ou glifos: cada escriba criava suas próprias representações das ideias que ele desejava transmitir.

Maias

A civilização maia habitou a região das florestas tropicais das atuais Guatemala, Honduras e Península de Yucatán (sul do atual México).

Os povos maias constituem um conjunto diverso de povos nativos americanos do sul do México e da América Central setentrional. O termo maia é abrangente e ao mesmo tempo uma designação coletiva conveniente que inclui os povos da região que partilham de alguma forma uma herança cultural e linguística; porém, esta designação abarca muitas populações, sociedades e grupos étnicos diferentes, cada um com as suas tradições particulares, culturas e identidade histórica.

Estima-se que no início do século XXI esta região seja habitada por 6 milhões de maias. Alguns encontram-se bastante integrados nas culturas modernas dos países em que residem, outros continuam a seguir um modo de vida mais tradicional e culturalmente distinto, muitas vezes falando uma das línguas maias como primeiro idioma.

As maiores populações de maias contemporâneos encontram-se nos estados mexicanos de Yucatán, Campeche, Quintana Roo e Chiapas, e nos países da América Central Belize, Guatemala, e nas regiões ocidentais de Honduras e El Salvador.



Comunidade indígena Maia do Yucatán

Nunca chegaram a formar um império unificado, fato que favoreceu a invasão e domínio de outros povos vizinhos. As cidades formavam o núcleo de decisões e práticas políticas e religiosas da civilização e eram governadas por um estado

teocrático. O império maia era considerado um representante dos deuses no Planeta Terra. A zona urbana era habitada apenas pelos nobres (família real), sacerdotes (responsáveis pelos cultos e conhecimentos), chefes militares e administradores do império (cobradores de impostos). Os camponeses, que formavam a base da sociedade, artesão e trabalhadores urbanos faziam parte das camadas menos privilegiadas e tinham que pagar altos impostos.

A economia era baseada na agricultura, principalmente de milho, feijão e tubérculos. Suas técnicas de irrigação do solo eram muito avançadas para a época. Praticavam o comércio de mercadorias com povos vizinhos e no interior do império.

Ergueram pirâmides, templos e palácios, demonstrando um grande avanço arquitetônico. O artesanato também se destacou: fiação de tecidos, uso de tintas em tecidos e roupas.

A religião deste povo era politeísta, pois acreditavam em vários deuses ligados à natureza. Elaboraram um eficiente e complexo calendário que estabelecia com exatidão os 365 dias do ano.

Assim como os egípcios, usaram uma escrita baseada em símbolos e desenhos (hieróglifos). Registravam acontecimentos, datas, contagem de impostos e colheitas, guerras e outros dados importantes.

Desenvolveram muito a matemática, com destaque para a invenção das casas decimais e o valor zero.



regiões do império maia e asteca



Calendário Maia: exemplo da cultura maia

Incas

O império inca

O Império Inca foi um Estado-nação que existiu na América do Sul de cerca de 1200 até à invasão dos conquistadores espanhóis e a execução do Imperador Inca Atahualpa, em 1533. O império, apesar de composto por diversos grupos étnicos, era comandado por uma elite política e social formada por incas.

Em sua extensão máxima, o império incluía regiões desde o extremo norte como o Equador e o sul da Colômbia, todo o Peru e a Bolívia, até o noroeste da Argentina e o norte do Chile. A capital do império era a atual cidade de Cusco (em quíchua, "Umbigo do Mundo"). O império abrangia diversas nações e mais de 700 idiomas diferentes, sendo o mais falado deles o quíchua.



Vista de Machu Picchu, a "cidade perdida" dos incas.

O Império Inca é considerado como a etapa em que a civilização incaica alcançou seu maior nível de organização e se consolidou como o estado pré-hispânico de maior extensão na América.



Ruínas de Ingapirca, no Equador, na província de Cañar

Expansão do Império Inca

O imperador Pachacuti foi o homem mais poderoso da antiga América, já que enviou várias expedições para conquista de terras. Quando os oponentes se rendiam eram bem tratados, mas quando resistiam havia pouca clemênciа.

Com as conquistas, Pachacuti acrescentava não apenas mais terras ao seu domínio como guerreiros sob seu comando. Sendo talentoso diplomata, antes

das invasões, Pachacuti enviava mensageiros para expor as vantagens de os povos conquistados se unirem pacificamente ao império Inca. O acordo proposto era de que, se os dominados cedessem suas terras, manteriam um controle local exercido pelos dignitários locais que seriam tratados como nobres do Império e os seus filhos seriam educados em troca da integração ao Império e plena obediência ao Inca.

Os incas tinham um exército muito bem treinado e organizado. Quando os incas conquistavam um lugar, o povo era submetido a tributação pela qual prestavam serviços designados pelos conquistadores. Os incas encorajavam as pessoas a se juntarem ao Império e quando isto ocorria eram sempre bem tratadas. Serviços postais eram então estabelecidos por mensageiros (*chasquis*) que entregavam mensagens oficiais entre as maiores cidades.

Notícias também eram veiculadas pelo sistema *Chasqui* na velocidade de 125 milhas por dia. Os incas também promoviam a mudança de populações conquistadas como parte da criação a "Rodovia Inca", que foi idealizada para ser usada nas guerras, para o transporte de bens e outros propósitos. Esta troca de populações (*manay*) acabou promovendo a troca de informações e propagação da cultura Inca. Todo o Império Inca foi unido por excelentes estradas e pontes. Sua extensão máxima era de 4.500 km de comprimento por 400 km de largura, o que dava 1,800,000 km² de extensão.

O período de máxima expansão do Império Inca ocorre a partir do ano 1450 quando chegou a cobrir a região andina do Equador ao centro do Chile, com mais de 3000 quilômetros de extensão.



A expansão por Pachacuti

Religião

Os incas construíram diversos tipos de casas consagradas às suas divindades. Alguns dos mais famosos são o Templo do Sol em Cusco, o templo de Vilkike, o templo do Aconcágua (a montanha mais alta da América do Sul) e o Templo do Sol no Lago Titicaca. O Templo do Sol, em Cusco, foi construído com pedras encaixadas de forma fascinante. Esta construção tinha uma circunferência de mais de 360 metros. Dentro do templo havia uma grande imagem do sol. Em algumas partes do templo havia incrustações douradas representando espigas de milho, lhamas e punhados de terra. Porções das terras incas eram dedicadas ao deus do sol e administradas por sacerdotes.

Os sumo-sacerdotes eram chamados *Huillca-Humu*, viviam uma vida reclusa e monástica e profetizavam utilizando uma planta sagrada chamada *huillca* ou *vilca* (*Acácia cebil*) com a qual preparavam uma chicha de propriedades enteógenas que era bebida na "Festa do Sol", *Inti Raymi*. A palavra quíchua *Huillca* significa, simplesmente, algo "santo", "sagrado".

Lugares sagrados

A religião era dualista, constituída de forças do bem e do mal. O bem era representado por tudo aquilo que era importante para o homem como a chuva e a luz do Sol, e o mal, por forças negativas, como a seca e a guerra.

Os *huacas*, ou lugares sagrados, estavam espalhados pelo território inca. *Huacas* eram entidades divinas que viviam em objetos naturais como montanhas, rochas e riachos. Líderes espirituais de uma comunidade usavam rezas e oferendas para se comunicar com um *huaca* para pedir conselho ou ajuda.

Sacrifícios

Os incas ofereciam sacrifícios tanto humanos como de animais nas ocasiões mais importantes, maioria das vezes em rituais ao nascer do sol. Grandes ocasiões, como nas sucessões imperiais, exigiam grandes sacrifícios que poderiam incluir até duzentas crianças. Não raro as mulheres a serviço dos templos eram sacrificadas, mas a maioria das vezes os sacrifícios humanos eram impostos a grupos recentemente conquistados ou derrotados em guerra, como tributo à dominação. As vítimas sacrificiais deviam ser fisicamente íntegras, sem marcas ou lesões e preferencialmente jovens e belas.

De acordo com uma lenda, uma menina de dez anos de idade chamada *Tanta Carhua* foi escolhida pelo seu pai para ser sacrificada ao imperador inca. A criança, supostamente perfeita fisicamente, foi enviada a Cusco onde foi recebida com festas e honrarias para homenagear-lhe a coragem e depois foi enterrada viva em uma tumba nas montanhas andinas. Esta lenda prescreve que as vítimas sacrificiais deveriam ser perfeitas, e que havia grande honra em conhecerem e serem escolhidas pelo imperador, tornando-se, depois da morte, espíritos com caráter divino que passariam a officiar junto aos sacerdotes. Antes do sacrifício, os sacerdotes adornavam ricamente as vítimas e davam a ela uma bebida chamada *chicha*, que é um fermentado de milho, até hoje apreciada.

Incas (continuação)

Festivais

Os incas tinham um calendário de trinta dias, no qual cada mês tinha o seu próprio festival.

Os meses e celebrações do calendário são os seguintes.

Mês Gregoriano	Mês Inca	Tradução
Janeiro	Huchuy Pacoy	Pequena colheita
Fevereiro	Hatun Pocoy	Grande colheita
Março	Pawqar Waraq	Ramo de flores
Abril	Ayriwa	Dança do milho jovem
Maio	Aymuray	Canção da colheita
Junho	Inti Raymi	Festival do Sol
Julho	Anta Situwa	Purificação terrena
Agosto	Qapaq Situwa	Sacrifício de purificação geral

Setembro	Qaya Raymi	Festival da rainha
Outubro	Uma Raymi	Festival da água
Novembro	Ayamarqa	Procissão dos mortos
Dezembro	Qapaq Raymi	Festival magnífico

Costumes funerários

Os incas acreditavam na reencarnação. Aqueles que obedeciam à regra, *ama sua, ama llulla, ama chella* (não roube, não minta e não seja preguiçoso), quando morressem iriam viver ao calor do sol enquanto os desobedientes passariam os dias eternamente na terra fria.

Os incas também praticavam o processo de mumificação, especialmente das pessoas falecidas mais proeminentes. Junto às múmias era enterrado uma grande quantidade de objetos do gosto ou utilidade do morto. De suas sepulturas, acreditavam, as múmias *mallqui* poderiam conversar com ancestrais ou outros espíritos *huacas* daquela região. As múmias, por vezes eram chamadas a testemunhar fatos importantes e presidir a vários rituais e celebrações. Normalmente o defunto era enterrado sentado.

Organização econômica do Império Inca

O Império Inca tinha uma organização econômica de caráter próximo ao modo de produção asiático, na qual todos os níveis da sociedade pagavam tributos ao imperador, conhecido como *O Inca*. *O Inca* era divinizado sendo carregado em liteiras com grande pompa e estilo. Usava roupas, cocares e adornos especiais que demonstravam sua superioridade e poder. Ele reivindicava seu poder dizendo-se descendente de deuses (origem divina do poder real). Abaixo d'*O Inca* havia quatro principais classes de cidadãos.

A primeira era a família real, nobres, líderes militares e líderes religiosos. Estas pessoas controlavam o Império Inca e muitos viviam em Cusco. A seguir, estavam os governadores das quatro províncias em que o Império Inca era dividido. Eles tinham muito poder pois organizavam as tropas, coletavam os tributos cabendo-lhes impor a lei e estabelecer a ordem. Abaixo dos governadores estavam os oficiais militares locais, responsáveis pelos julgamentos menos importantes e a resolução de pequenas disputas podendo inclusive atribuir castigos. Mais abaixo estavam os camponeses que eram a maioria da população.

Entre os camponeses, a estrutura básica da organização territorial era o *ayllu*. O *ayllu* era uma comunidade aldeã composta por diversas famílias cujos membros consideravam possuir um antepassado comum (real ou fictício). A cada *ayllu* correspondia um determinado território. O *kuraca* era o chefe do *ayllu*. Cabia-lhe a distribuição das terras pelos membros da comunidade aptos para o trabalho.

Havia três ordens de trabalhos agrícolas:

- realizados em benefício do Inca e da família real;
- destinados à subsistência da família, realizados no pedaço de terra que lhe cabia;
- realizados no seio da comunidade aldeã, para responder às necessidades dos mais desfavorecidos.

De fato, o sistema de ajuda entre as famílias estava muito desenvolvido. Para além das terras coletivas, havia reservas destinadas a minorar as carências em tempos de fome ou a serem usadas sempre que a aldeia era visitada por uma delegação do Inca.

Outro dos deveres de cada membro da comunidade consistia em colaborar nos trabalhos coletivos, como por exemplo, a manutenção dos canais de irrigação.

Os nobres foram chamados pelos espanhóis de "orelhões", devido à impressão que tiveram de suas enormes orelhas, aumentadas pelos grandes pendentes que usavam. Os "orelhões" eram educados em escolas especiais durante quatro anos. Eles estudavam a língua quíchua, religião, quipus, história, geometria, geografia e astronomia. Ao terminar os estudos, eles se graduavam em uma cerimônia solene, onde demonstravam sua preparação passando em algumas provas.

Eles se vestiam de branco e se reuniam na Praça de Cusco. Todos os candidatos tinham o cabelo cortado e levavam na cabeça um llauto negro com plumas. Depois de rezarem ao sol, lua e ao trovão, eles subiam a colina de Huanacaui, onde ficavam em jejum, participavam de competições e dançavam.

Mais tarde, o Inca lhes entregava umas calças justas, um diadema de plumas e um peitoral de metal. Finalmente ele perfurava a orelha de cada um pessoalmente com uma agulha de ouro, para que pudesse usar seus pendentes característicos, próprios de sua categoria.

Os "orelhões" tinham vários privilégios, entre eles a posse de terras e a poligamia. Eles recebiam presentes do monarca, tais como mulheres, lhamas, objetos preciosos, permissão para usar liteiras ou trono.

Eles constituíam os funcionários do Império. Em primeiro lugar estavam os quatro apu, ou administradores das quatro partes do Império que assessoravam diretamente o Imperador. Abaixo deles estavam os tucricues, ou governadores das províncias que residiam em suas capitais, e eram periodicamente inspecionadas.

Os incas incumbiam os dominados do trabalho que cada um deveria executar, o quanto e qual terra poderiam cultivar e quanto longe poderiam viajar. Depois de se adaptar a tais regras, eram bem vistos pelos dominadores.

Se um inca era acusado de furto mas isto não era provado, o próprio oficial local incumbido de manter a ordem era punido por não fazer seu trabalho corretamente.

Inválidos e incapazes eram auxiliados a prover sua subsistência com trabalho. Às mulheres casadas eram distribuídas meadas de lã para confecção de roupas.

Todos os incas eram obrigados a trabalhar para o Império e para os seus deuses domésticos (*mita*).

Os incas não tinham liberdade de viajar e os filhos sempre tinham de seguir o ofício dos pais. O Império Inca foi dividido em quatro partes. Todas as atividades dos habitantes eram supervisionadas pelos funcionários do Império.

Incas (continuação)

Moeda

Os incas não usavam dinheiro propriamente dito. Eles faziam trocas ou escambos nos quais mercadorias eram trocadas por outras e mesmo o trabalho era remunerado com mercadorias e comida. Serviam como moedas sementes de cacau e também conchas coloridas, que eram consideradas de grande valor.

Agricultura

No apogeu de civilização inca, cerca de 1400, a agricultura organizada espalhou-se por todo o império, desde a Colômbia até o Chile, com o cultivo de grãos comestíveis da planície litorânea do pacífico, passando pelos altiplanos andinos e adentrando na planície amazônica oriental.

Calcula-se que os incas cultivavam cerca de setecentas espécies vegetais. A chave do sucesso da agricultura inca era a existência de estradas e trilhas que possibilitavam uma boa distribuição das colheitas numa vasta região.

As principais culturas vegetais eram as batatas (semilha), batatas doce (batatas), milho, pimentas, algodão, tomates, amendoim, mandioca, e um grão conhecido como *quinua*.

O plantio era feito em terraços e já usavam a adiantada técnica das curvas de nível sendo os primeiros a usar o sistema de irrigação.

Os incas usavam varas afiadas e arados para revolver o solo, e usavam também a lhama para transporte das colheitas, embora tais animais fornecessem também lã para fazer tecidos, mantas e cordas, couro e carne.

Eervas aromáticas e medicinais também eram plantadas e as folhas de coca, eram reservadas para a elite. Toda a produção agrícola era fiscalizada pelos funcionários do império.

Caça

Os incas usavam o arco de flechas e zarabatanas para caçar animais como cervos, aves e peixes que lhes forneciam carne, couro e plumas que usavam em seus tecidos. A caça era coletiva e o método mais usual era de formar um grande círculo que ia se fechando sobre um centro para onde iam os animais.

Aspectos sociais

A Infância

A infância de um inca pode parecer severa para os padrões atuais. Ao nascer, os incas lavavam o bebê com água fria e o embrulhavam numa manta e o colocavam em cova cavada no chão. Quando a criança alcançava um ano de idade, se esperava que andasse ou ao menos engatinhasse sem qualquer ajuda. Aos dois anos de idade, as crianças eram submetidas a ritual no qual se lhes cortavam os cabelos, determinando assim o fim da infância.

Desde então, os pais esperavam que os filhos ajudassem em tarefas ao redor da casa. A partir daí as crianças eram severamente castigadas quando se portavam mal. Aos quatorze anos os meninos eram vestidos com uma tanga sendo então declarados adultos. Os meninos mais pobres eram submetidos a vários testes de resistência e de conhecimento, ao fim dos quais lhes eram atribuídos adornos (brincos) coloridos e armas. As cores dos brincos determinavam o lugar hierárquico que ocupariam na sociedade.

Cultura

Os quipus

Se bem que o império fosse muito centralizado e extremamente estruturado – e até, pode dizer-se, burocrático –, não havia um sistema de escrita. Para gerir o império eram utilizados os *quipus*, cordões de lã ou outro material onde são codificadas mensagens.

Destinavam-se os *quipus* a manterem estatísticas permanentemente atualizadas. Regularmente procedia-se a recenseamentos da população extremamente completos (por exemplo, número de habitantes por idade e sexo). Registrava-se ainda o número de cabeças de gado, os tributos pagos ou devidos aos diversos povos, o conjunto de entradas e saídas dos armazéns estatais, etc. Mediante os registros procurava-se equilibrar a oferta e a procura, numa tentativa de planificação da economia.

Mais concretamente, o *quipu* é constituído por um cordão a que se liga a cordões menores de diferentes cores, tanto paralelamente como partindo de um ponto comum. Os números eram dados pelos nós e as significações pelas cores.

Os nós das extremidades inferiores representam as unidades. Acima ficam as dezenas, mais acima as centenas e, por último, os milhares e as dezenas de milhar. Saliente-se que, para além de utilizarem o sistema decimal, os índios conceberam o equivalente do zero: um intervalo maior entre os nós, ou seja, um

sítio vazio. Ignora-se o significado dos nós complexos, porventura reservados aos múltiplos.

Quanto às cores, indicavam os significados ou qualidades. Mas como o número de cores e seus matizes são limitados, muito inferior ao número de objetos a recensear, o significado das cores variava de acordo com a significação geral do *quipu*. Era, pois necessário conhecer a significação geral do *quipu* para se poder interpretá-lo. Por exemplo: o amarelo referia-se ao ouro nas estatísticas referentes aos despojos de guerra e ao milho nas referentes à produção.

A fim de facilitar a leitura, as pessoas e coisas eram dispostas de acordo com uma hierarquia imutável. Assim, nos *quipus* demográficos, os homens ocupavam o primeiro lugar, seguidos das mulheres e, por fim, das crianças. Nos recenseamentos de armas a ordem era a seguinte: lanças, flechas, arcos, zagaias, clavas, achas e fundas.

A ausência de cordão secundário ao longo do principal, assim como a falta de uma cor, possuía determinado significado, exatamente como acontecia com a ausência de nó no cordão (zero).

Os intérpretes dos *quipus*, os *quipucamayucs* (ou seja, "guardiões dos quipus"), possuíam uma excelente memória, cuja fidelidade era assegurada por um processo radical: qualquer erro ou omissão era punido com a pena de morte. Cada *quipucamayuc* especializava-se na leitura de determinada categoria de cordões: religiosos, militares, econômicos, demográficos, etc. Cibia-lhes igualmente instruir os seus filhos, para que estes mais tarde lhes sucedessem.

Para melhor fixar as narrativas, o *quipucamayuc* cantava-as, como uma melopeia.

Os *quipus* serviam ainda para o registro de fatos históricos e ritos mágicos. No entanto, ao contrário dos estatísticos, estes *quipus* ainda não foram decifrados.

Incas (continuação)

Medicina

Os incas fizeram muitas descobertas farmacológicas. Usavam o quinino no tratamento da malária com grande sucesso. As folhas da coca eram usadas de modo geral como analgésicos, e para minorar a fome, embora os mensageiros *Chasquis* as usassem para obter energia extra. Outra terapia comum e eficiente era o banho de ferimentos com uma cocção de casca de pimenteiras ainda mornas.

Música

Os incas tocavam música em tambores e instrumentos de sopro que incluem as flautas, flauta de pan, quena e trombetas feitas de conchas marinhas ou de cerâmica.

Arte e artesanato

Os incas produziam artefatos destinados ao uso diário ornados com imagens e detalhes de deuses. Era comum na cultura inca o uso de formas geométricas abstratas e representação de animais altamente estilizados no feitio de cerâmicas, esculturas de madeira, tecidos e objetos de metal. Eles produziam belos objetos de ouro e as mulheres produziam tecidos finos com desenhos surpreendentes.

Culinária

A comida inca consistia principalmente de vegetais, pães, bolos e mingaus de cereais (notadamente de milho ou aveia), e carne (assados ou guisados), comumente de caititus (porcos selvagens) e de lhama. Apesar da dieta dos incas ser muito variada, havia muitas diferenças entre os alimentos consumidos pelos diversos setores da sociedade.

A gente do povo só comia duas refeições por dia. O prato comum dos Andes era o *chuño*, ou farinha de batata desidratada. Adicionava-se água, pimentão ou pimenta, e sal para então servir. Eles também preparavam o *locro* com carne seca ou cozida, com muito pimentão, pimenta, batatas e feijão. Eles comiam ainda grandes quantidades de frutas, como a pêra picada ou o *tarwi*. O milho era bastante consumido e era preparado fervido ou torrado.

Os nobres e a família real se alimentavam muito melhor do que o povo. Na mesa do Inca não podia faltar carne, mas era escassa para o povo. Ele comia carne de lhama, de vicunha, patos selvagens, perdizes da puna, rãs, caracóis e peixe.

A refeição começava com frutas. Depois vinham as iguarias, apresentadas sobre uma esteira de juncos trançados eram estendidos no solo. O Inca se acomodava em seu assento de madeira, coberto com uma tela fina de lã e indicava o que lhe agradava. Daí, uma das mulheres de seu séquito o servia em um prato de barro ou de metal precioso, que segurava entre suas mãos enquanto o Inca comia. As sobras e tudo que o Inca havia tocado, devia ser guardado em um cofre e queimado logo depois, dispersando as cinzas.

Vestuário

O homem inca usava uma túnica sem mangas que descia à altura do joelho e às vezes uma pequena capa. A mulher inca tinha diversas roupas que a cobriam integralmente e frequentemente usavam sandálias de couro. Nas estações mais frias todos usavam longos mantos de lã sobre os ombros presos por alfinetes na frente.

Os incas gostavam de se adornar. Quanto mais ricos e elaborados os tecidos mais dispendiosos e caros, e acabavam por demonstrar o nível social do usuário.

Os incas usavam seus gorros de lã com cores tribais que designavam-lhes as origens.

Os homens incas usavam muito mais joias que as mulheres. Os mais ricos usavam pulseiras de ouro e brincos enormes, quanto maior o brinco mais importante era a pessoa que o usava. Os guerreiros usavam colares feitos com os dentes de suas vítimas.

Incas (continuação)

A conquista espanhola

Quando Huayna Capac se tornou o imperador inca, houve uma guerra de sucessão que algumas fontes sustentam que durou cerca de doze anos. A causa alegada da guerra é que Huayna fora muito cruel com o povo.

Rumores se espalharam pelo Império Inca como fogo sobre um estranho 'homem barbado' que 'vivia numa casa no mar' e tinha 'raios e trovões em suas mãos'. Este homem estranho começava a matar muitos dos soldados incas com doenças que trouxera.

Quando Huayna Capac morreu, o império estava desgastado e ocorreu uma disputa entre seus dois filhos. Cuzco, que era a capital, havia sido dada para o suposto novo imperador Huascar, que foi considerado como pessoa horrível, violento e quase louco atribuindo-se a ele o assassinato da própria mãe e da sua irmã que forçara a desposá-lo.

Atahualpa reivindicava ser o filho favorito de Huayna Capac, posto que a ele fora dado o território ao norte de Quito (cidade moderna do Equador) razão porque Huascar teria ficado muito bravo. A guerra civil de sucessão se travou entre os dois irmãos, chamada Guerra dos Dois Irmãos, na qual pereceram cerca de cem mil pessoas.

Depois de muita luta, Atahualpa derrotou Huascar e então, conta-se, era Atahualpa que estava enlouquecido e violento, tratando os perdedores de forma horrível. Muitos foram apedrejados (nas costas) de forma a ficarem incapacitados, nascituros eram arrancados dos ventres das mães, aproximadamente 1500 membros da família real, incluindo os filhos de Huascar foram decapitados e tiveram seus corpos pendurados em estacas para exibição. Os plebeus foram torturados.

Atahualpa pagou um terrível preço para tornar-se imperador. Seu império estava agora abalado e debilitado. Foi neste momento crítico que o 'homem barbado' e seus estranhos chegaram, cena final do Império Inca.

Este homem barbudo e estranho veio a ser Francisco Pizarro e seus espanhóis da "Castilla de Oro" que capturaram Atahualpa e seus nobres em 16 de novembro, do ano de 1532.

A verdadeira conquista

Atahualpa estava em viagem quando Francisco Pizarro e seus homens encontraram o seu acampamento. Pizarro enviou um mensageiro a Atahualpa perguntando se podiam se reunir. Atahualpa concordou e se dirigiu ao local onde supostamente iriam conversar e quando lá chegou, o local parecia deserto. Um homem de Pizarro, Vicente de Valverde interpelou Atahualpa para que ele e todos os incas se convertessem ao cristianismo, e se ele recusasse, seria considerado um inimigo da Igreja e de Espanha.

Como era esperado, Atahualpa discordou, o que foi considerado razão suficiente para que Francisco Pizarro atacasse os incas. O exército espanhol abriu fogo e matou os soldados da comitiva de Atahualpa e, embora pretendesse matar o Inca, aprisionou-o, pois tinha planos próprios.

Uma vez feito prisioneiro, Atahualpa não foi maltratado pelos espanhóis, que permitiram que ele ficasse em contacto com seu séquito. O imperador inca, que queria libertar-se, fez um acordo com Pizarro. Concordou em encher um quarto com peças de ouro e outro um com peças de prata em troca da sua liberdade. Pizzaro não pretendia libertar Atahualpa mesmo depois de pago o resgate porque necessitava de sua influência naquele momento para manter a ordem e não provocar uma reação maior dos incas que acabavam de tomar conhecimento dos espanhóis.

Além disto, Huáscar ainda estava vivo e Atahualpa, percebendo que ele poderia representar um governo fantoche mais conveniente para a dominação por Pizarro, ordenou a execução de Huáscar. Com isto, Pizarro sentiu a frustração de seus planos e acusou Atahualpa de doze crimes, sendo os principais o assassinato de Huáscar, prática de idolatria e conspiração contra o Reino de Espanha, sendo julgado culpado por todos os crimes condenado a morrer queimado.

Já era noite alta quando Francisco Pizarro decidiu executar Atahualpa. Depois de ser conduzido ao lugar da execução, Atahualpa implorou pela sua vida. Valverde, o padre que havia presidido o processo propôs que, se Atahualpa se convertesse ao cristianismo, reduziria a sentença condenatória. Atahualpa concordou em ser batizado e, em vez de ser queimado na fogueira, foi morto por estrangulamento no dia 29 de agosto de 1533. Com a sua morte também acabava a "existência independente de uma raça nobre".

A morte de Atahualpa foi o começo do fim do Império Inca.

A instabilidade ocorreu rapidamente. Francisco Pizarro nomeou Toparca, um irmão de Atahualpa, como regente fantoche até a sua inesperada morte. A organização inca então se esfacelou. Remotas partes do império se rebelaram

e nalguns casos formavam alianças com os espanhóis para combater os incas resistentes. As terras e culturas foram negligenciadas e os incas experimentaram uma escassez de alimentos que jamais tinham conhecido. Agora os incas já haviam aprendido com os espanhóis, o valor do ouro e da prata e a utilidade que antes desconheciam e passaram a pilhar, saquear e ocultar tais símbolos de riqueza e poder. A proliferação de doenças comuns da Europa para as quais os incas não tinham defesa se disseminaram e fizeram o seu papel no morticínio de centenas de milhares de pessoas.

O ouro e a prata tão ambicionados por Pizarro e os seus homens estava em todo o lugar e nas mãos de muitas pessoas, subvertendo a economia com a enorme inflação. Um bom cavalo passou a custar \$7000 até que, por fim, os grãos e gêneros alimentícios acabaram mais valiosos que o precioso ouro dos espanhóis. A grande civilização inca, tal como conhecida, já não existia.

Após a conquista espanhola

O Império Inca foi derrubado por menos de duzentos homens e vinte e sete cavalos, mas também por milhares de ameríndios que se juntaram às tropas espanholas por descontentamento em relação ao tratamento dado pelo Império Inca. Francisco Pizarro e os espanhóis que o seguiram oprimiram os incas tanto material como culturalmente, não apenas explorando-os pelo sistema de trabalho de "mitas" para extração da prata Potosí, como reprimindo as suas antigas tradições e conhecimentos. No que se refere à agricultura, por exemplo, o abandono da avançada técnica agrícola inca acabou instalando uma persistente era de escassez de alimentos na região.

Uma parte da herança cultural foi mantida, tratando-se das línguas quíchua e aimará, isto porque a Igreja Católica escolheu estas línguas nativas como veículo da evangelização dos incas, daí passarem a escrevê-las com caracteres latinos e ensiná-las como jamais ocorreu no Império Inca, fixando-as como as línguas mais faladas entre os dos ameríndios.

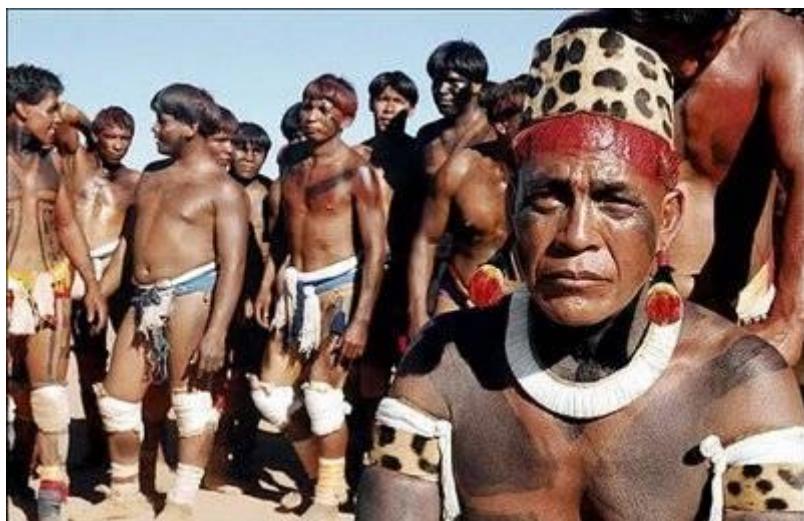
Mais tarde, a exploração opressiva foi objeto de uma rebelião cujo líder Tupac Amaru considerado o último inca, acabou inspirando o nome do movimento revolucionário peruano do século XX, o MRTA, e o movimento uruguaios dos *Tupamaros*. A história de planeamento econômico dos incas e boas doses de maoísmo são também a inspiração revolucionária do atual movimento *Sendero Luminoso* no Peru.

Os índios no Brasil

Historiadores afirmam que antes da chegada dos europeus à América havia aproximadamente 100 milhões de índios no continente. Só em território brasileiro, esse número chegava 5 milhões de nativos, aproximadamente.

Estes índios brasileiros estavam divididos em tribos, de acordo com o tronco linguístico ao qual pertenciam: tupi-guaranis (região do litoral), macro-jê ou tapuias (região do Planalto Central), aruaques ou aruak (Amazônia) e caraíbas ou karib (Amazônia).

Atualmente, calcula-se que apenas 800 mil índios ocupam o território brasileiro, principalmente em reservas indígenas demarcadas e protegidas pelo governo. São cerca de 305 etnias indígenas e 274 línguas. Porém, muitas delas não vivem mais como antes da chegada dos portugueses. O contato com o homem branco fez com que muitas tribos perdessem sua identidade cultural.



Tribo Xingu

A sociedade indígena na época da chegada dos portugueses

O primeiro contato entre índios e portugueses em 1500 foi de muita estranheza para ambas as partes. As duas culturas eram muito diferentes e pertenciam a mundos completamente distintos. Sabemos muito sobre os índios que viviam naquela época, graças a Carta de Pero Vaz de Caminha (escrivão da expedição de Pedro Álvares Cabral) e também aos documentos deixados pelos padres jesuítas.

Os indígenas que habitavam o Brasil em 1500 viviam da caça, da pesca e da agricultura de milho, amendoim, feijão, abóbora, bata-doce e principalmente mandioca. Esta agricultura era praticada de forma bem rudimentar, pois utilizavam a técnica da coivara (derrubada de mata e queimada para limpar o solo para o plantio).

Os índios domesticavam animais de pequeno porte como, por exemplo, porco do mato e capivara. Não conheciam o cavalo, o boi e a galinha. Na Carta de Caminha é relatado que os índios se espantaram ao entrar em contato pela primeira vez com uma galinha.

As tribos indígenas possuíam uma relação baseada em regras sociais, políticas e religiosas. O contato entre as tribos acontecia em momentos de guerras, casamentos, cerimônias de enterro e também no momento de estabelecer alianças contra um inimigo comum.

Os índios faziam objetos utilizando as matérias-primas da natureza. Vale lembrar que índio respeita muito o meio ambiente, retirando dele somente o necessário para a sua sobrevivência. Desta madeira, construíam canoas, arcos e flechas e suas habitações (oca). A palha era utilizada para fazer cestos, esteiras, redes e outros objetos. A cerâmica também era muito utilizada para fazer potes, panelas e utensílios domésticos em geral. Penas e peles de animais serviam para fazer roupas ou enfeites para as cerimônias das tribos. O urucum era muito usado para fazer pinturas no corpo.

A organização social dos índios

Entre os indígenas não há classes sociais como a do homem branco. Todos têm os mesmo direitos e recebem o mesmo tratamento. A terra, por exemplo, pertence a todos e quando um índio caça, costuma dividir com os habitantes de sua tribo.

Apenas os instrumentos de trabalho (machado, arcos, flechas, arpões) são de propriedade individual. O trabalho na tribo é realizado por todos, porém possui uma divisão por sexo e idade. As mulheres são responsáveis pela comida, crianças, colheita e plantio. Já os homens da tribo ficam encarregados do trabalho mais pesado: caça, pesca, guerra e derrubada das árvores.

A formação social era bastante simples, as aldeias não tinham grandes concentrações populacionais e as atividades eram exercidas de forma coletiva. O índio que caçasse ou pescasse mais dividia seu alimento com os outros.

A coletividade era uma característica marcante entre os índios. Suas cabanas eram divididas entre vários casais e seus filhos, como não havia classes sociais, até mesmo o chefe da tribo dividia sua cabana.

Duas figuras importantes na organização das tribos são o pajé e o cacique. O pajé é o sacerdote da tribo, pois conhece todos os rituais e recebe as mensagens dos deuses. Ele também é o curandeiro, pois conhece todos os chás e ervas para curar doenças. Ele que faz o ritual da pajelança, onde evoca os deuses da floresta e dos ancestrais para ajudar na cura. O cacique, também importante na vida tribal, faz o papel de chefe, pois organiza e orienta os índios.

A educação indígena é bem interessante. Os pequenos índios, conhecidos como curumins, aprender desde pequenos e de forma prática. Costumam observar o que os adultos fazem e vão treinando desde cedo. Quando o pai vai caçar, costuma levar o índiozinho junto para que este aprender. Portanto a educação indígena é bem prática e vinculada a realidade da vida da tribo indígena. Quando

atinge os 13 os 14 anos, o jovem passa por um teste e uma cerimônia para ingressar na vida adulta.



Os contatos entre indígenas e portugueses

Como dissemos, os primeiros contatos foram de estranheza e de certa admiração e respeito. Caminha relata a troca de sinais, presentes e informações. Quando os portugueses começam a explorar o pau-brasil das matas, começam a escravizar muitos indígenas ou a utilizar o escambo. Davam espelhos, apitos, colares e chocalhos para os indígenas em troca de seu trabalho.

O canto que se segue foi muito prejudicial aos povos indígenas. Interessados nas terras, os portugueses usaram a violência contra os índios. Para tomar as terras, chegavam a matar os nativos ou até mesmo transmitir doenças a eles para dizimar tribos e tomar as terras. Esse comportamento violento seguiu-se por séculos, resultando no pequenos número de índios que temos hoje.

A visão que o europeu tinha a respeito dos índios era eurocêntrica. Os portugueses achavam-se superiores aos indígenas e, portanto, deveriam dominá-los e colocá-los ao seu serviço. A cultura indígena era considerada pelo europeu como sendo inferior e grosseira. Dentro desta visão, acreditavam que sua função era convertê-los ao cristianismo e fazer os índios seguirem a cultura europeia. Foi assim, que aos poucos, os índios foram perdendo sua cultura e também sua identidade.

Rituais indígenas



Tupinambás praticando um ritual de canibalismo

Algumas tribos eram canibais como, por exemplo, os tupinambás que habitavam o litoral da região sudeste do Brasil. A antropofagia era praticada, pois acreditavam que ao comerem carne humana do inimigo estariam incorporando a sabedoria, valentia e conhecimentos. Desta forma, não se alimentavam da carne de pessoas fracas ou covardes.

Religião

Cada nação indígena possuía crenças e rituais religiosos diferenciados. Porém, todas as tribos acreditavam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados. Para estes deuses e espíritos, faziam rituais, cerimônias e festas. O pajé era o responsável por transmitir estes conhecimentos aos habitantes da tribo. Algumas tribos colocavam os corpos dos índios em grandes vasos de cerâmica, onde além do cadáver ficavam os seus objetos pessoais. Isto demonstra que estas tribos acreditavam na vida após a morte.

Principais etnias indígenas brasileiras

Segundo a Fundai (Fundação Nacional do Índio), as principais etnias indígenas brasileiras na atualidade e suas populações estimadas são as seguintes:

Ticuna (35.000), Guarani (30.000), Caiagangue ou Caigangue (25.000), Macuxi (20.000), Terena (16.000), Guajajara (14.000), Xavante (12.000), Ianomâmi (12.000), Pataxó (9.700), Potiguara (7.700).

Localização das tribos indígenas no território brasileiro



Povos Indígenas mais conhecidos do Brasil

Aimoré: grupo não-tupi, também chamado de botocudo, vivia do sul da Bahia ao norte do Espírito Santo. Grandes corredores e guerreiros temíveis, foram os responsáveis pelo fracasso das capitania de Ilhéus, Porto Seguro e Espírito Santo. Só foram vencidos no início do Século XX.

Avá-Canoeiro: povo da família Tupi-Guarani que vivia entre os rios Formoso e Javarés, em Goiás. Em 1973, foram pegos "a laço" por uma equipe chefiada por Apoena Meireles, e transferidos para o Parque Indígena do Araguaia (Ilha do Bananal) e colocados ao lado de seus maiores inimigos históricos, os Javaé.

Bororós: também chamados Coroados ou Porrudos e autodenominados Boe. Os Bororós Ocidentais, extintos no fim do século passado, viviam na margem leste do rio Paraguai, onde, no início do Séc. XVII, os jesuítas espanhóis fundaram várias aldeias de missões. Muito amigáveis, serviam de guia aos brancos, trabalhavam nas fazendas da região e eram aliados dos bandeirantes. Desapareceram como povo, tanto pelas moléstias contraídas, quanto pelos casamentos com não-índios.

Caeté: os deglutiidores do bispo Sardinha viviam desde a Ilha de Itamaracá até as margens do Rio São Francisco. Depois de comerem o bispo, foram

considerados "inimigos da civilização". Em 1562, Men de Sá determinou que fossem "escravizados todos, sem exceção".

Caiapós: explorando a riqueza existente nos 3,3 milhões de hectares de sua reserva no sul do Pará (especialmente o mogno e o ouro), os caiapós viraram os índios mais ricos do Brasil. Movimentaram cerca de U\$15 milhões por ano, derrubando, em média, 20 árvores de mogno por dia e extraíndo 6 mil litros anuais de óleo de castanha. Quem iniciou a expansão capitalista dos caiapós foi o controvertido cacique Tutu Pompo (morto em 1994). Para isso destituiu o lendário Raoni e enfrentou a oposição de outro caiapó, Paulinho Paiakan.

Carijó: seu território estendia-se de Cananeia (SP) até a Lagoa dos Patos (RS). Vistos como "o melhor gentio da costa", foram receptivos à catequese. Isso não impediu sua escravização em massa por parte dos colonos de São Vicente.

Goitacá: ocupavam a foz do Rio Paraíba. Tidos como os índios mais selvagens e cruéis do Brasil, encheram os portugueses de terror. Grandes canibais e intrépidos pescadores de tubarão. Eram cerca de 12 mil.

Ianomâmi: povo constituído por diversos grupos cujas línguas pertencem à mesma família. Denominada anteriormente Xiriâna, Xirianá e Waiká.

Características dos grupos indígenas

Tupi: Os grupos indígenas de língua tupi eram as tribos tamoio, guarani, tupiniquim, tabajara etc. Todas essas tribos se encontravam na parte litorânea brasileira, foram os primeiros índios a ter contato com os portugueses que aqui chegaram.

Essas tribos eram especialistas em caça, eram ótimos pescadores, além de desenvolver bem a coleta de frutos.

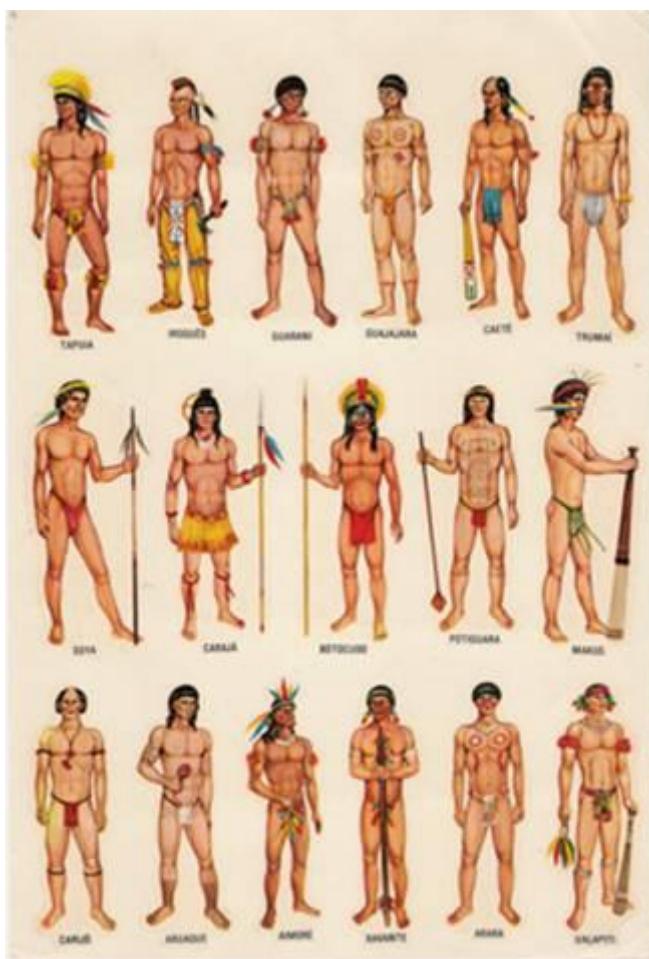
Macro-jê: Raramente eram encontrados no litoral, com exceção de algumas tribos na serra do mar, eles eram encontrados principalmente no planalto central, neste contexto destacavam-se as tribos ou grupos: timbira, aimoré, goitacaz, carijó, carajá, bororó e botocudo.

Esses grupos indígenas viviam nas proximidades das nascentes de córregos e rios, viviam basicamente da coleta de frutos e raízes e da caça. Esses grupos só vieram ter contato com os brancos no século XVII, quando os colonizadores adentraram no interior do país.

Karib: Grupos indígenas que habitavam a região onde hoje compreende os estados do Amapá e Roraima, chamada também de baixo amazonas, as principais tribos são os atroari e vaimiri, esses eram muito agressivos e antropofágicos, isso significa que quando os índios derrotavam seus inimigos, eles os comiam acreditando que com isso poderiam absorver as qualidades

daqueles que foram derrotados. O contato dessas tribos com os brancos ocorreu no século XVII, com as missões religiosas e a dispersão do exército pelo território.

Aruak: Suas principais tribos eram aruã, pareci, cunibó, guaná e terena, estavam situados em algumas regiões da Amazônia e na ilha de Marajó, a principal atividade era os artesanatos cerâmicos.



Curiosidades

De acordo com suas necessidades de sobrevivência, os índios produziam material de preparo alimentício, caça, pesca, vestimenta, realizavam festas culturais e comemorativas, construíam abrigo e transporte com materiais tirados da natureza, sem prejudicá-la.

Os índios produziam vários artesanatos, como:

- Flecha e arco para caça e pesca
- Ralo para ralar mandioca
- Tipiti para espremer a massa da mandioca
- Balaios e Urutus para guardar a massa, farinha, tapioca, beiju, frutas entre outros

- Peneira para peneirar a massa seca para fazer farinha e beiju, tapioca ou curadá
- Cumatá especial para tirar goma de massa
- Abano para virar e tirar o beiju do forno feito de argila
- Bancos
- Pilão para moer a carne cozida, peixe moqueado, pimenta e outros sempre torrados
- Pulseiras
- Anéis de caroço de tucumã
- Cesto e Peneira de cipó para carregar e guardar mantimento
- Zarabatana para caça especial de aves
- Japurutu, Cariçu e Flauta, instrumentos musicais entre outros cada um com seu específico som harmoniosos
- Cerâmicas para fazer pratos, panelas, botija de cerâmica para fabricação de bebidas alcoólicas especiais e outros ornamentos para momentos de festas.

Legislação

A Constituição Federal promulgada em 1988 é a primeira a trazer um capítulo sobre os povos indígenas. Reconhece os "direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam". Eles não são proprietários dessas terras que pertencem à União, mas têm garantido o usufruto das riquezas do solo e dos rios.

A diversidade étnica é reconhecida, bem como a necessidade de respeitá-la. É revogada a disposição do Código Civil que considerava o índio um indivíduo incapaz, que precisava da proteção do Estado até se integrar ao modo de vida do restante da sociedade.

Origens da humanidade, Criacionismo

Você já deve ter tido a curiosidade de saber como surgiu a espécie humana no planeta em que vivemos, não é mesmo? Essa curiosidade não é só sua. Muitos pesquisadores e cientistas têm estudado para descobrir como se deu a origem do ser humano na Terra.

Quanto mais a ciência se desenvolve, mais avançados são os recursos científicos que esses pesquisadores podem utilizar. Eles são capazes de encontrar novas possibilidades para explicar a origem humana. Assim, como um quebra-cabeça, cada nova descoberta vai completando o nosso conhecimento sobre o tema.

Entre as diversas explicações para o aparecimento do ser humano na Terra, duas se destacam pelo amplo debate que provocaram: o **criacionismo**, defendido por judeus e cristãos, e a **teoria da evolução**.

A criação

Durante muito tempo, os sábios idealistas sustentaram a teoria do limite intransponível entre o homem e os animais. Essa concepção se baseava no mito bíblico da criação do homem por Deus, que o teria feito "à sua imagem e semelhança".

A questão sobre as origens do homem remete um amplo debate, no qual filosofia, religião e ciência entram em cena para construir diferentes concepções sobre a existência da vida humana e, implicitamente, por que somos o único espécime dotado de características que nos diferenciam do restante dos animais.

Desde as primeiras manifestações mítico-religiosas, o homem busca resposta para essa questão. Neste âmbito, a teoria criacionista é a que tem maior aceitação. Ao mesmo tempo, ao contrário do que muitos pensam, as diferentes religiões do mundo elaboraram uma versão própria da teoria criacionista.

A mitologia grega atribui a origem do homem ao feito dos titãs Epimeteu e Prometeu. Epimeteu teria criado os homens sem vida, imperfeitos e feitos a partir de um molde de barro. Por compaixão, seu irmão Prometeu resolveu roubar o fogo do deus Vulcano para dar vida à raça humana. Já a mitologia chinesa, atribui a criação da raça humana à solidão da deusa Nu Wa, que ao perceber sua sombra sob as ondas de um rio, resolveu criar seres à sua semelhança.

O cristianismo adota a Bíblia como fonte explicativa sobre a criação do homem. Segundo a narrativa bíblica, o homem foi concebido depois que Deus criou céus e terra. Também feito a partir do barro, o homem teria ganhado vida quando Deus assoprou o fôlego da vida em suas narinas. Outras religiões contemporâneas e antigas formulam outras explicações, sendo que algumas chegam a ter pontos de explicação bastante semelhantes.



Pintura feita por Michelangelo no teto da Capela Sistina, no Palácio do Vaticano, em 1510, que representa a criação do homem por Deus, à sua imagem e semelhança.

Evolução humana

Em oposição ao criacionismo, a teoria evolucionista parte do princípio de que o homem é o resultado de um lento processo de alterações (mudanças). Esta é a ideia central da **evolução**: os seres vivos (vegetais e animais, incluindo os seres humanos) se originaram de seres mais simples, que foram se modificando ao longo do tempo.

Essa teoria, formulada na segunda metade do século XIX pelo cientista inglês Charles Darwin, tem sido aperfeiçoada pelos pesquisadores e hoje é aceita pela maioria dos cientistas.

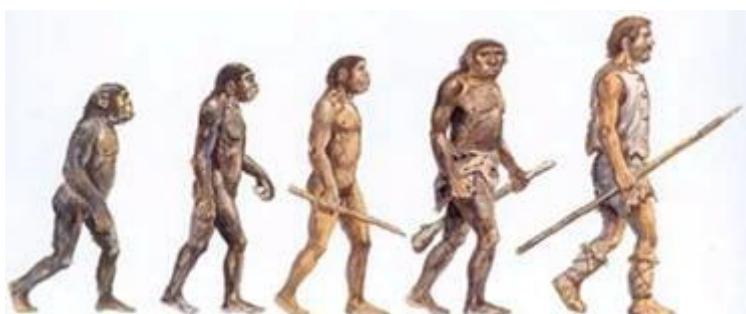
Após abandonar seus estudos em medicina, Charles Darwin (1809 – 1882) decidiu dedicar-se às pesquisas sobre a natureza. Em 1831 foi convidado a participar, como naturalista, de uma expedição de cinco anos ao redor do mundo organizada pela Marinha britânica.

Em 1836, de volta à Inglaterra, trazia na bagagem milhares de espécimes animais e vegetais coletados em todos os continentes, além de uma enorme quantidade de anotações. Após vinte anos de pesquisas baseadas nesse material, saiu sua obra prima: ***A Origem das Espécies através da seleção natural***, livro publicado em 1859.

A grande contribuição de Darwin para a teoria da evolução foi a ideia da **seleção natural**. Ele observou que os seres vivos sofrem modificações que podem ser passadas para as gerações seguintes.

No caso das girafas, ele imaginou que, antigamente, haveria animais de pescoço curto e pescoço longo. Com a oferta mais abundante de alimentos no alto das árvores, as girafas de pescoço longo tinham mais chance de sobreviver, de se reproduzir e assim transmitir essa característica favorável aos descendentes. A seleção natural nada mais é, portanto, do que o resultado da transmissão hereditária dos caracteres que melhor adaptam uma espécie ao meio ambiente. [...]

A ideia seleção natural não encontrou muita resistência, pois explicava a extinção de animais como os dinossauros, dos quais já haviam sido encontrados muitos vestígios. O que causou grande indignação, tanto nos meios religiosos quanto nos científicos, foi a afirmação de que o ser humano e o macaco teriam um parente em comum, que vivera há milhões de anos. Logo, porém surgiria a comprovação dessa teoria, à medida que os pesquisadores descobriam esqueletos com características intermediárias entre os humanos e os símios.



Etapas da evolução humana

Primates: Os mais antigos viveram há cerca de 70 milhões de anos. Esses mamíferos de pequeno porte habitavam as árvores das florestas e alimentavam-se de ovas e insetos.



Hominoides: São primatas que viveram entre aproximadamente 22 e 14 milhões de anos atrás. O *procônsul*, que tinha o tamanho de um pequeno gorila, habitava em árvores, mas também descia ao solo; era quadrúpede, isto é, locomovia-se sobre as quatro patas. Descendente do procônsul, o *kenyapiteco* às vezes endireitava o corpo e se locomovia sobre as patas traseiras.



Hominídeos: Família que inclui o gênero australopiteco e também o gênero humano. O *australopiteco afarensis*, que viveu há cerca de 3 milhões de anos, era um pouco mais alto que o chimpanzé. Já caminhava sobre os dois pés e usava longos braços se pendurar nas árvores. Mais alto e pesado, o *australopiteco africano* viveu entre 3 milhões e 1 milhão de anos. Andava ereto e usava as mãos para coletar frutos e atirar pedras para abater animais.



Homo habilis: Primeiro hominídeo do gênero Homo. Viveu por volta de 2,2 milhões a 780 mil anos atrás. Fabricava instrumentos simples de pedra,

construía cabanas e, provavelmente, desenvolveu, uma linguagem rudimentar. Seus vestígios só foram encontrados na África.



Homo erectus: Descendeu do *Homo habilis*, viveu entre 1,8 milhões de anos e 300 mil anos atrás. Saiu da África, alcançando a Europa, a Ásia e a Oceania. Fabricava instrumentos de pedra mais complexos e cobria o corpo com peles de animais. Vivia em grupos de vinte a trinta membros e utilizava uma linguagem mais sofisticada. Foi o descobridor do fogo.



Homem de Neandertal: Provável descendente do *Homo erectus*, viveu há cerca de 200 mil a 30 mil anos. Habilidoso, criou muitas ferramentas e fabricava armas e abrigos com ossos de animais. Enterrou os mortos nas cavernas, com flores e objetos. Conviveu com os primeiros homens modernos e desapareceu por motivos até hoje desconhecidos.



Homo sapiens: Descendente do *Homo erectus*, surgiu entre 100 mil e 50 mil anos atrás. Trata-se do homem moderno. Espalhou-se por toda a Terra, deixando variados instrumentos de pedra, osso e marfim. Desenvolveu a pintura e a escultura.



É preciso lembrar, porém, que essa listagem não está completa. Ela apenas resume o que foi possível concluir a partir dos fósseis estudados até hoje.

Ainda faltam muitas peças no quebra cabeça da evolução humana, por exemplo, o tão procurado "elo perdido", aquele espécime com características de primatas e de humanos, que explicaria um importante passo da humanidade em sua fascinante aventura sobre a Terra.

Teorias sobre a origem do homem americano e brasileiro

Chegando à América

A hipótese tradicional propõe que o ser humano chegou ao continente americano atravessando uma ponte de gelo ou terras emersas na região do **Estreito de Bering**, entre os atuais Estados Unidos e Rússia.

Segundo essa hipótese, alguns cientistas afirmam que a chegada dos primeiros grupos teria acontecido há cerca de 20 mil anos, durante a última glaciação, época em que a temperatura do planeta esteve extremamente baixa e as geleiras avançaram dos pólos em direção ao equador.



Esses primeiros ocupantes da América, que teriam vindo das atuais Mongólia e Sibéria, na Ásia, seriam caçadores e estariam perseguinto suas presas quando fizeram a travessia para a América do Norte. Tudo indica que, naquele momento,

o nível do mar estava aproximadamente 150 metros mais baixo do que atualmente, formando assim uma sólida faixa de gelo. Essa camada de gelo teria se desfeito quando a temperatura do planeta subiu, dando origem ao atual Estreito de Bering.

A migração de seres humanos através do Estreito de Bering não pode ser descartada, mas é provável que tenham existido outros caminhos. É possível também que homens e mulheres tenham chegado ao continente americano muito antes dessa data.

O homem brasileiro

Ainda não se sabe ao certo quando os primeiros grupos humanos começaram a povoar o território brasileiro.

Durante muitos anos, esses grupos forma crescendo e avançando em todas as direções do continente, ocupando inclusive o território que hoje é o Brasil. Como eram nômades, deslocavam-se de um lugar para o outro, alimentando-se de animais, peixes, frutas e raízes.

Eles percorreram o continente em direção ao sul, acompanhando rebanhos de animais e caçando bisões, mamutes, castores e preguiças gigantes. Os cientistas encontraram fósseis desses animais e pontas de flechas que indicam os caminhos por onde andaram nossos antepassados.

Com o passar do tempo, alguns grupos foram se fixando em diferentes lugares. Passaram a domesticar animais e a cultivar a terra, formando pequenas aldeias.

Muitos cientistas afirmam que os grupos humanos já estavam aqui a 12 mil anos. Outros falam em 25 mil anos. O fato é que trabalhos recentes mostram que há 10 mil anos o Brasil não era um deserto de gente. Diferentes povos já haviam se espalhado por regiões como a Amazônia, o Nordeste, o Pantanal e o Cerrado.



Vestígios da humanidade

Os fósseis são as principais fontes de informação utilizadas pelas pessoas que estudam a origem da humanidade.

O fóssil não é parte do ser vivo. Alguns minérios, com o tempo substituem o material orgânico, preservando a forma original do ser vivo. Então, dá-se o nome de fóssil às formas petrificadas ou endurecidas dos seres vivos, com pelo menos 10 mil anos.



História da humanidade

Esta linha do tempo traz os principais fatos e personagens da história da humanidade desde a invenção da escrita (aproximadamente 3400 a.C.) até os dias atuais.

Para pesquisar um período histórico, escolha a época desejada (a divisão é feita por séculos). Ao rolar a linha do tempo para baixo, os anos correm para o futuro. Rolando para cima, a linha retrocede no tempo.

- [até século 6º](#)
- [século 6º até 16](#)
- [século 16](#)
- [século 17](#)
- [século 18](#)
- [século 19](#)
- [século 20](#)

Até o século 6º (a.C.)		
Primeiro sistema escrito, pelos sumérios, no sul da Mesopotâmia (região entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio) (cultura)	3400(c)	
	2700(c)	Início da construção de pirâmides no Egito (tecnologia)
Comércio marítimo entre Egito e Biblos (atual Líbano) (navegação). Surgimento das primeiras cidades na China (tecnologia)	2500(c)	

	2300(c)	Império Acádio unifica cidades-estado da Mesopotâmia (política)
Expansão do Império Egípcio até o Oriente Médio (guerra). Início do uso de metal e cobre no Peru (tecnologia) População mundial estimada em 28 milhões (demografia)	1500(c)	
	1200(c)	Decadência do império egípcio (povos) Surgimento da civilização olmeca no México (povos)
Fenícios desenvolvem o comércio marítimo, no Mediterrâneo oriental (navegação) David torna-se rei de Israel, com Jerusalém como capital (religião) População mundial estimada em 70 milhões (demografia)	1000	
	930	Primeiros textos hebraicos (salmos, eclesiastes) (religião) Primeira versão do épico hindu Mahabharata (literatura)
Surgimento dos poemas épicos Ilíada e Odisseia, atribuídas a Homero (literatura)	850(c)	
	814	Data legendária da fundação da cidade de Cartago pelos fenícios (colonização)
Primeiros jogos olímpicos (costumes)	776	
	753	Legendária fundação de Roma (povos)
Sólon começa as reformas da lei ateniense (política)	594	
	586	Chaldean Nebuchadnezzar (Nabucodonosor 2º) invade Jerusalém; israelitas são levados para o cativeiro da Babilônia (guerra) Gregos colonizam a Espanha (colonização)
Israelitas retornam do cativeiro da Babilônia (povos)	539	
	509	Proclamação da República Romana (política) Império persa atinge a Índia (guerra) Pregação de Sidarta Gautama (Buda) (religião)

Clístenes proclama a constituição democrática ateninense (política)	508	
	499	Heráclito dá início à filosofia grega (filosofia)
Pensamento de Confúcio começa a se propagar na China (filosofia)	490(c)	
	472	Atenas lidera a Liga de Delos (povos)
Roma se expande pelo Lácio e ameaça os etruscos (guerra) Império persa em declínio (povos)	450	
	443	Péricles passa a governar Atenas (política) Heródoto escreve História (cultura) Invenção do calendário solar na China (tecnologia)
Início da Guerra do Peloponeso (Atenas vs. Esparta) (guerra) Demócrito cria a teoria atômica (ciência)	431	
	405	Fim da Guerra do Peloponeso, com a vitória de Esparta (guerra)
Sócrates é condenado à morte, em Atenas (filosofia)	399	
	371	Tebas derrota Esparta e domina a Grécia (guerra) Roma domina o Lácio, construindo estradas e aquedutos (povos) Hipócrates desenvolve a medicina (ciência)
Início do reinado de Alexandre, o Grande (Macedônia) (política)	336	
	334	Alexandre torna-se senhor do império persa; seus domínios se estendem até a Índia (guerra)
Morte de Alexandre e desintegração do seu império (povos)	323	
	284	Inauguração da Biblioteca de Alexandria (norte do Egito), com 100 mil volumes (cultura) Invenção da catapulta como arma de guerra (tecnologia).
Surgimento da cultura maia na Guatemala. (povos)	280	
	264	Início das Guerras Púnicas, entre Roma e Cartago (guerra)

Começa a construção da Grande Muralha da China (tecnologia)	210(c)	
	146	Fim das Guerras Púnicas e consolidação de Roma sobre o Mediterrâneo ocidental (guerra) Budismo se espalha pelo sudeste asiático (religião)
Caio e Tibério Graco iniciam reformas em Roma (política)	133	
	73	Spartacus lidera revolta de escravos contra Roma (conflito)
Liderados por Pompeu, romanos dominam a Síria e a Palestina (guerra)	63	
	45	César torna-se ditador romano (política)
César é assassinado (política)	44	
	31	Antônio e Cleópatra se suicidam (política) Otaviano torna-se o único governador de Roma (política)
Otaviano aceita o título de Augusto, marcando o início do Império Romano (política)	27	
	19	Romanos conquistam a Península Ibérica e criam três províncias, entre elas a Lusitânia, atual Portugal (colonização)
Nasce Jesus de Nazaré (religião)	6	

História da humanidade - Até o século 6º (d.C.)

Até o século 6º (d.C.)		
	1	Começa a era depois de Cristo, exatamente à meia-noite de 31 de dezembro de 1 a.C. População mundial chega a aproximadamente 170 milhões (demografia).
Morte de Augusto (política). Tibério torna-se imperador, ficando no poder até 37 (política). Ovídio escreve Metamorfose (literatura)	14	

	27	Jesus é batizado (religião)
Jesus é crucificado (religião)	30	
	37	Calígula torna-se imperador (política)
Império Romano sob Nero (política)	54	
	64	Cristãos são acusados e martirizados pelo incêndio de Roma (religião)
Início da diáspora judaica após destruição do templo em Jerusalém (religião) Surge o primeiro evangelho (S. Mateus) (religião)	70	
	75	Começa a construção do coliseu romano (tecnologia) Provável data da invenção, na China, do papel (tecnologia)
Erupção do vulcão Vesúvio destrói a cidade de Pompeia, na Itália (desastres naturais)	79	
	98	Auge da expansão territorial romana. (guerra) Cristianismo também se espalha (religião)
População mundial: 180 milhões (demografia)	100	
	132	Surgimento da cultura Teotihuacán, no México (povos)
População mundial: 190 milhões (demografia)	200	
	212	Cidadania é estendida a todos os homens livres do Império Romano (política)
Começo do declínio do Imperio Romano (política)	235	
	284	Princípio da civilização maia clássica (povos)
População mundial em torno de 190 milhões (demografia)	300	
	306	Constantino torna-se imperador (política)
Edito de Milão legaliza o Cristianismo no Império Romano (religião)	313	
	320	Início do império Gupta na Índia (política)

Bizâncio é reconstruída por Constantino (tecnologia)	324	
	326	Constantino declara domingo como dia sagrado para os católicos (religião)
Renomeado de Constantinopla, Bizâncio torna-se capital do Império Romano (política)	330	
	378	Visigodos derrotam o exército romano (guerra)
Teodósio 1º proíbe cultos pagãos (religião)	391	
	395	O Império Romano é dividido em dois, Ocidental e Oriental (política)
Agostinho publica Confissões (filosofia) População mundial continua estável, em torno de 190 milhões (demografia)	400(c)	
	410	Visigodos saqueiam Roma (guerra)
Átila torna-se o rei dos Hunos (política)	434	
	476	Deposição de Rômulo marca o fim do Império Romano (política) Começa a Idade Média
Clóvis, rei dos francos, dá inicio ao reino Merovíngio (política)	496	
	500(c)	Os bretões, sob a liderança do legendário rei Artur, derrotam os saxões, retardando o avanço destes sobre a Bretanha (política) População mundial em torno de 195 milhões (demografia)

História da humanidade - Do século 6º até o 16 (d.C.)

Do século 6º até o 16 (d.C.)		
Budismo, agora misturado ao taoísmo, alcança grande popularidade na China (religião)	525(c)	
	527	Justiniano, imperador bizantino, tenta restaurar a parte ocidental do Império Romano (política)

Começa o atual sistema de datas, iniciado por Dionysius Exiguus, fixando o ano de Cristo erroneamente (religião)	533	
	537	A Hagia Sophia, catedral em Constantinopla, tem sua construção concluída (arquitetura)
Ataque huno encerra Império Gupta, na Índia (guerra)	550	
	570(c)	Nascimento de Maomé (Muhammad) (religião)
População mundial: aproximadamente 200 milhões (demografia)	600	
	607	Unificação do Tibete, que se torna o centro da religião budista (religião)
Auge do Império Maia, no México (povos)	622(c)	
	632	Maomé morre (religião)
Jerusalém é conquistada por tropas muçulmanas (religião)	637	
	641	Biblioteca da Alexandria é destruída pelos árabes (cultura)
Divisões internas no Islamismo criam os xiitas e os sunitas (religião)	680	
	700	População mundial estimada em cerca de 210 milhões Data aproximada em que os chineses inventaram a pólvora (tecnologia)
Árabes muçumanos ocupam a Espanha (guerra)	711	
	732	Carlos Martel derrota os árabes na batalha de Tours (guerra) Estabelecimento do reino de Gana, na África ocidental (povos)
Pepino 3º encerra a dinastia Merovíngia e inicia a Carolíngia (povos) Córdoba torna-se o centro da cultura muçulmana na Espanha (povos)	751	
	768	Carlos Magno torna-se rei dos francos (política)
Carlos Magno é coroado em Roma pelo papa Leão 3º	800	

(política) População mundial: 220 milhões (demografia)		
	827	Árabes conquistam Sicília e Creta, derrotando os bizantinos (guerra)
Criação de um observatório em Bagdá (tecnologia)	833	
	870(c)	Desenvolvimento da arquitetura romanesca na Europa (arquitetura)
Paris é cercada pelos vikings (conflito)	885	
	896(c)	Declínio da civilização maia e ascensão da cultura tolteca (povos)

História da humanidade - Do século 6º até o 16 (d.C.)

População mundial: 240 milhões (demografia)	900	
	907	Fim da dinastia Tang na China leva à dissolução do império (política)
Athelstan torna-se o primeiro rei de toda a Inglaterra (política) Pedra passa a ser usada no lugar de madeira em construções na Europa ocidental (tecnologia)	925	
	930	Islândia torna-se uma república, estabelecendo a mais velha assembleia legislativa da Europa (política)
Budismo se espalha na Coreia (religião)	936	
	960	Início da dinastia Sung na China (política)
Fatimidas passam a dominar arábia ocidental, Egito e Síria (política) Primeiros jogos de cartas surgem na China (costumes)	969	
	986	Vikings estabelecem colônias na Groenlândia (colonização)

População mundial: 265 milhões (demografia)	1000	
	1016	Auge do Império Bizantino (povos)
Cisma da Igreja Católica (religião)	1054	
	1073	Papa Gregorio 7º é eleito (religião)
Relógio mecânico movido à água é inventado na China (tecnologia)	1090	
	1095	Papa Urbano 2º convoca cruzada para reconquistar lugares sagrados (religião)
Cruzados conquistam Jerusalém (guerra) Auge do sistema feudal na Europa	1099	
	1100	População mundial: 270 milhões (demografia)
Princípios da arquitetura gótica (arquitetura)	1138	
	1150(c)	Templo Khmer, Angkor Wat, é erguido no Camboja (arquitetura) Declínio dos toltecas no México (povos)
Astecas entram no México (povos)	1166	
	1167	Fundação da Universidade de Oxford, na Inglaterra (cultura)
Fundação da Universidade de Paris (cultura) Começa a música polifônica (cultura)	1170	
	1193	Budismo Zen no Japão (religião)
Civilização inca se desenvolve, baseada na cidade de Cuzco (povos)	1200(c)	
	1209	Fundação da Universidade de Cambridge (cultura) Criação da ordem franciscana (religião)
Genghis Khan dá início ao Império Mongol (política)	1213	
	1215	Religião muçulmana chega ao sudeste asiático e a África (religião)
Início do Império Mali na África ocidental (povos)	1235(c)	

	1236	Reino de Castela conquista Córdoba (conflito)
Bizâncio reconquista Constantinopla (conflito)	1261	
	1271	Marco Polo dá início à viagem a China (povos)
Judeus são expulsos da Inglaterra (religião)	1290	
	1300(c)	Surgimento de novo Império Maia em Yucatán (povos) População mundial: 360 milhões (demografia)
Início do reino do Benin no sul da Nigéria (África ocidental) (povos)	1307	
	1309(c)	Dante começa a escrever <i>A Divina Comédia</i> (literatura)
Reconhecimento da independência escocesa (política)	1328	
	1337	Começa a Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra (guerra)
Peste Negra chega à Europa (desastres naturais)	1347	
	1353	Turcos otomanos invadem a Europa (conflito)
Fundação da dinastia Ming na China (política)	1368	
	1400	População mundial: 350 milhões (demografia) Balé começa nas cortes renascentistas italianas (cultura)
Mongol Tamerlane conclui a conquista da Pérsia, Síria e Egito (guerra)	1405	
	1410	Início da pintura a óleo (artes plásticas)
Início das viagens marítimas portuguesas (navegação)	1413	
	1420	Portugueses descobrem a ilha da Madeira (navegação)
Joana d'Arc é queimada na França (política)	1431	
	1432	Portugal chega ao arquipélago de Açores (navegação)
Donatello pinta David (artes plásticas)	1434	
	1440	Começa a ser escrito As Mil e Uma Noites, em árabe (literatura)

Turcos otomanos conquistam Constantinopla, marcando o fim da Idade Média (guerra) Termina a Guerra dos Cem Anos e começa, na Inglaterra, a Guerra das Rosas (guerra)	1453	
	1455(c)	Impressão da bíblia de Gutenberg (tecnologia)
Fernando de Aragão e Isabel de Castela se casam, começando o processo de unificação da Espanha	1469	
	1478	Começa a Inquisição espanhola (religião)
Árabes e judeus expulsos da Espanha (guerra) Cristóvão Colombo chega à América (colonização)	1492	
	1494	Portugal e Espanha assinam o Tratado de Tordesilhas
Vasco da Gama atravessa o Cabo da Boa Esperança, na atual África do Sul	1498	
	1500	População mundial: 400 milhões (demografia) Cabral chega ao Brasil (navegação)

História da humanidade - Século 16 (d.C.)

Século 16 (d.C.)		
Leonardo da Vinci pinta Mona Lisa (artes plásticas) Franceses chegam às costas brasileiras (Brasil)	1503	
	1508-12	Michelângelo pinta a Capela Sistina (artes plásticas)
O relógio é inventado em Nuremberg, na atual Alemanha (tecnologia)	1509	
	1517	Começo da Reforma religiosa na Alemanha (religião)
Magellan cruza o Oceano Pacífico (navegação)	1519	
	1521	Hernán Cortés conquista os astecas, no México (colonização)

Expedição Martim Afonso de Souza marca o início da colonização (Brasil)	1531	
	1532	Fundação de São Vicente, primeira vila brasileira (Brasil)
Francisco Pizarro derrota o Império Inca, no Peru (colonização)	1533	
	1534	Fundação da ordem dos jesuítas (religião) Criação das quatorze capitâncias hereditárias no Brasil, por D. João 3º (Brasil)
Primeiros escravos africanos chegam ao Brasil (Brasil)	1538	
	1542	Portugueses aportam no Japão (navegação)
Nicolau Copérnico conclui a obra <i>De Revolutionibus Orbium</i> (ciência)	1543	
	1545	Começa o Concílio de Trento (religião)
Chega ao Brasil o primeiro Governador-Geral, Tomé de Souza (Brasil)	1549	
Fundação de Salvador (Brasil)		
	1551	Fundação da Universidade de Lima, a primeira na América (colonização)
Fundação de São Paulo (Brasil)	1554	
	1557	Portugueses fundam Macau, na China (colonização)
Elizabeth 1a. se torna rainha da Inglaterra, governando até 1603 (política)	1558	
	1559	Tabaco é introduzido na Europa (costumes)
Fundação do Rio de Janeiro (Brasil)	1565	
	1570	D. Sebastião concede liberdade aos índios (Brasil)
Camões publica o clássico <i>Os Lusíadas</i> (literatura)	1572	
	1577	D. Sebastião desaparece na batalha de Alcácer-Quebir, no norte da África
Espanha ocupa Portugal (união das coroas ibéricas) (política)	1580	
	1583	Invenção do microscópio e do termômetro (ciência)
William Shakespeare escreve <i>Romeu e Julieta</i> (literatura)	1594	

História da humanidade - Século 17 (d.C.)

Século 17 (d.C.)			
Shakespeare escreve Hamlet (literatura)	1603		
	1607	Virgínia, na América do Norte, é colonizada pelos ingleses (colonização)	
Franceses iniciam o povoamento de Quebec (Canadá) (colonização)	1608		
	1609	Galileu inventa o telescópio (tecnologia)	
Franceses fundam São Luís, no Maranhão (Brasil)	1612		
	1614	Antônio Vieira chega ao Brasil (literatura)	
Cervantes publica <i>Dom Quixote</i> (literatura) Franceses expulsos do Maranhão.	1615		
	1618	Guerra dos Trinta Anos começa na Europa (guerra)	
Navio Mayflower chega a Cape Cod, em Massachusetts, nordeste dos EUA (colonização)	1620		
	1629	Bandeira de Raposo Tavares e Manuel Preto destrói missões jesuíticas no Paraná	
Início do Quilombo dos Palmares (Brasil) Holandeses ocupam Pernambuco (Brasil)	1630(c)		
	1637	Descartes publica Discurso sobre o Método, marco da filosofia moderna (filosofia) Maurício de Nassau chega ao Brasil (Brasil)	
Portugal volta a se tornar independente da Espanha (Restauração) (política)	1640		
	1643	Luís 14 chega ao poder na França (política)	
Primeira batalha dos Guararapes, contra os holandeses (Brasil)	1648		
	1649	Termina a construção do Taj Mahal, na Índia	

Thomas Hobbes escreve Leviatã (filosofia)	1651	
	1654	Expulsão definitiva dos holandeses (Brasil)
Diego Velásquez pinta <i>As Meninas</i> (artes plásticas)	1656	
	1664	Molière escreve <i>Tartufo</i> (literatura)
Concluída a construção do Palácio de Versalhes, na França (arquitetura)	1670	
	1674	Bandeira de Fernão Dias Pais a Minas Gerais
Fundação pelos portugueses da Colônia de Sacramento, no Uruguai(Brasil)	1680	
	1687	Newton publica a lei da gravidade
Revolução Gloriosa irrompe na Inglaterra (política)	1688	
	1695	Destrução de Palmares e morte de seu líder, Zumbi (Brasil)
Savery inventa o motor a vapor (tecnologia)	1698	

História da humanidade - Século 18 (d.C.)

Século 18 (d.C.)		
Guerra dos Emboabas (Brasil)	1707	
	1709	Surge o primeiro piano, na Itália (tecnologia)
Guerra dos Mascates em Pernambuco (Brasil)	1710	
	1711	Criação da Capitania de Minas Gerais, separada de São Paulo
China conquista o Tibete (guerra)	1720	
	1729	J.S. Bach compõe A Paixão Segundo São Mateus (cultura)
Bering chega ao Alasca (navegação)	1741	
	1742	Celsius desenvolve a escala em centígrados (ciência)
Música sinfônica (orquestra) começa a se difundir pela Europa (cultura)	1750	
Tratado de Madri (política)		

Marquês de Pombal torna-se secretário de estado (política)		
	1751	Diderot publica o primeiro volume de sua Encyclopédia (filosofia)
Terremoto destrói Lisboa (desastres naturais)	1755	
	1756	Começa a Guerra dos Sete Anos (guerra)
Escola fisiocrata na França inicia a teoria econômica moderna (filosofia)	1757	
	1759	Britânicos conquistam a colônia francesa do Quebec (guerra) Expulsão dos jesuítas do Brasil (Brasil) Voltaire publica Cândido (filosofia)
Rousseau lança Contrato Social, clássico do iluminismo (filosofia)	1762	
	1764	Mozart escreve a sua primeira sinfonia, aos 8 anos de idade (cultura)
Cavendish isola o hidrogênio (ciência)	1766	
	1774	Luís 16 chega ao poder na França (política) Goethe escreve Werther, clássico da literatura romântica (literatura) Priestley descobre o hidrogênio (ciência)
Começa a Guerra da Independência nos EUA (guerra) Jenner descobre o princípio da vacinação (tecnologia)	1775	
	1776	Adam Smith publica Pesquisa sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações (filosofia) Assinada a Declaração de Independência, nos EUA (política)
Cresce a indústria têxtil na Inglaterra	1777	
	1781	Kant publica Crítica da Razão Pura (filosofia)
Fim da Guerra da Independência (guerra) Irmãos Montgolfier realizam o primeiro "vôo humano", num balão de ar quente (tecnologia) Cavendish identifica a composição da água (ciência)	1783	

	1787	Constituição norte-americana é assinada (política)
Revolução Francesa: fim da Idade Moderna e início da Contemporânea (política) George Washington torna-se o primeiro presidente norte-americano (política) Lavoisier começa a química moderna (ciência) Inconfidência Mineira (Brasil)	1789	
	1791	Revolta escrava no Haiti, sob o comando de Toussaint L'Ouverture (conflito) Thomas Paine publica Os Direitos do Homem (filosofia)
Proclamação da República Francesa (política) Julgamento dos inconfidentes e execução de Tiradentes (Brasil)	1792	
	1793	Começa o Regime do Terror na França (política)
Conjura baiana estoura em Salvador (Brasil)	1798	
	1799	Napoleão assume o poder (política)
Alessandro Volta fabrica a primeira bateria (tecnologia) População mundial estimada em 900 milhões (demografia)	1800	

História da humanidade - Século 19 (d.C.)

Século 19 (d.C.)		
Thomas Jefferson é eleito presidente, nos EUA (política)	1801	
	1803	Inglaterra declara guerra contra a França de Napoleão (guerra) Jefferson compra da França o território da Louisiana, duplicando o tamanho dos EUA (política)
Haiti torna-se o segundo país independente da América (política)	1804	
	1805	Batalha de Trafalgar, com vitória da esquadra inglesa (guerra)

França declara o Bloqueio Continental contra a Inglaterra, mas Portugal não adere (política)	1806	
	1808	Começam os movimentos de independência nas colônias espanholas sul-americanas (política) Corte portuguesa chega ao Brasil fugindo de Napoleão; abertura dos portos brasileiros (Brasil) No exílio em Londres, Hipólito da Costa publica o "Correio Brasiliense", primeiro jornal brasileiro (Brasil)
Goya começa a pintar Os Desastres da Guerra, retratando a ocupação napoleônica na Espanha (artes plásticas)	1810	
	1811	Paraguai e Venezuela tornam-se independentes (política)
EUA declaram guerra à Inglaterra (guerra)	1812	
	1814	Napoleão abdica do poder (política) Stephenson inventa a locomotiva a vapor (tecnologia)
Napoleão retorna, mas sofre derrota definitiva em Waterloo (guerra) Brasil torna-se Reino Unido a Portugal e Algarves (Brasil)	1815	
	1816	Argentina declara independência (política)
Estoura a Revolução Pernambucana (Brasil)	1817	
	1818	Mary Shelley publica Frankenstein (literatura)
Primeira iluminação urbana, em Londres (tecnologia)	1820	
	1821	México torna-se independente (política) Hegel publica Fundamentos da Filosofia do Direito (filosofia)
Independência do Brasil (Brasil)	1822	
	1823	EUA declaram a Doutrina Monroe (política)
Peru independente (política) Beethoven compõe a Nona Sinfonia (cultura) Promulgada a 1a. Constituição	1824	

brasileira (Brasil)		
	1825	Guerra entre Brasil e Argentina pela província Cisplatina (Uruguai) (guerra)
Revolução liberal na França (política)	1830	
	1831	D. Pedro 1º abdica do trono (Brasil).
A Guerra dos Farrapos irrompe no Rio Grande do Sul, contra o governo federal (Brasil) Revolta dos malês na Bahia (Brasil)	1835	
	1840	Começam as Guerras do Ópio na China (guerra)
D. Pedro 2º assume o poder moderador (Brasil)	1843	
	1846	Início da guerra entre México e EUA (guerra) Anestesia é usada pela primeira vez em hospital (tecnologia)
Revoluções se alastram na Europa (conflito) Marx e Engels publicam O <i>Manifesto Comunista</i> (política)	1848	
	1850	Lei Eusébio de Queiroz extingue o tráfico de escravos (Brasil)
José de Alencar publica O Guarani (Brasil)	1857	
	1859	Charles Darwin publica A <i>Origem das Espécies</i> (ciência) Primeiro poço de petróleo é perfurado, nos EUA (tecnologia)
Começa a Guerra da Secesão nos EUA (guerra)	1861	
	1862	Abraham Lincoln liberta os escravos (política)
Paraguai declara guerra ao Brasil (guerra) Lincoln é assassinado (política)	1864	
	1867	Início da era Meiji no Japão (política)
Fim da Guerra do Paraguai (guerra) Carlos Gomes compõe O Guarani (Brasil)	1870	
	1872	Primeiro recenseamento no Brasil (Brasil)

Alexander Graham Bell inventa o telefone (tecnologia)	1876	
	1877	Thomas Edison inventa o microfone e o fonógrafo (tecnologia)
Rodin esculpe O Pensador	1880	
	1884	Ceará (março) e Amazonas (julho) extinguem a escravidão (Brasil)
Gottlieb Daimler produzem o primeiro carro movido a gasolina (tecnologia)	1885	
	1886	Pemberton, farmacêutico norte-americano, inventa a coca-cola (tecnologia)
Lei Áurea abole a escravidão, no dia 13 de maio (Brasil)	1888	
	1889	Proclamação da República, em 15 de novembro (Brasil)
Promulgada a Constituição dos Estados Unidos do Brasil (Brasil)	1891	
	1895	Röentgen descobre o raio-X (tecnologia) Irmãos Lumière constroem o primeiro aparelho cinematográfico (tecnologia) Criação do Prêmio Nobel da Paz (política)
Primeiros Jogos Olímpicos modernos, em Atenas Marconi inventa o telegrafo sem fio (tecnologia)	1896	
	1897	Destruição de Canudos (Brasil)
Guerra entre EUA e Espanha (guerra)	1898	
	1899	Machado de Assis publica sua obra-prima, Dom Casmurro (Brasil)
População mundial: 1.550.000	1900	

História da humanidade - Século 20 (d.C.)

Século 20 (d.C.)		
Vacinação obrigatória gera distúrbios no Rio de Janeiro (Brasil)	1904	

	1905	Einstein anuncia a Teoria da Relatividade (ciência)
Santos Dumont voa com o 14 Bis (tecnologia)	1906	
	1907	Auguste Lumière inventa a fotografia colorida (tecnologia) Picasso e Braque inventam o cubismo (artes plásticas)
Marinetti publica o <i>Manifesto Futurista</i> (literatura)	1909	
	1910	Revolução Mexicana (conflito) Revolta da Chibata eclode no Rio (Brasil)
Ford desenvolve a linha de produção nas suas fábricas (tecnologia)	1913	
	1914	Começa a Primeira Guerra Mundial, na Europa (guerra)
Griffith filma <i>O Nascimento de Uma Nação</i> , primeiro longa-metragem com características modernas (cultura)	1915	
	1917	Começa a Revolução Russa (política) Greve operária pár São Paulo (Brasil)
Fim da Primeira Guerra Mundial, com a derrota da Alemanha e seus aliados (guerra)	1918	
	1919	Assinatura do Tratado de Versalhes (política) Fundação das Ligas das Nações (política)
Mussolini chega ao poder na Itália (política) Realização da Semana de Arte Moderna em São Paulo (Brasil)	1922	
	1924	São Paulo sofre bombardeamento aéreo durante a revolta tenentista de 1924 (conflito) Começa a Coluna Prestes (conflito)
Hirohito torna-se imperador do Japão (política)	1926	
	1927	Lindenberg realiza a primeira travessia áerea do Atlântico (tecnologia) Getúlio Vargas é eleito presidente do Rio Grande do Sul (Brasil)

Stálin assume o poder na União Soviética (política)	1928	
	1929	Quebra da Bolsa de Nova York
Revolução de 1930 marca o início da Era Vargas (Brasil)	1930	
	1932	Franklin Roosevelt torna-se presidente dos EUA (política) Início da Guerra do Chaco, entre Paraguai e Bolívia (guerra) Salazar torna-se presidente do Conselho em Portugal (política) Revolta Constitucionalista, em São Paulo (Brasil, conflito)
New Deal tem início nos EUA (política) Hitler torna-se o 1º ministro alemão (política)	1933	
	1936	Guerra Civil Espanhola (guerra) Roosevelt é reeleito (política) Primeira transmissão televisiva, na Inglaterra (tecnologia)
Japoneses ocupam Pequim, Xangai e Nanquim (guerra) Picasso pinta Guernica (artes plásticas) Instalação do Estado Novo (Brasil)	1937	
	1939	Hitler invade a Polônia: começa a Segunda Guerra Mundial (guerra)
Paris é ocupada pelos alemães (guerra)	1940	
	1941	Ataque japonês a Pearl Harbour precipita a entrada dos EUA na Guerra (guerra)
Brasil entra na Segunda Guerra (guerra)	1942	
	1944	Desembarque aliado na Normandia (Dia D)
Morte de Roosevelt coloca Truman na presidência (política) Fim da guerra na Europa, em 8 de maio (guerra) EUA explodem bombas atômicas no Japão (guerra) Capitulação do Japão, no dia 15 de agosto (guerra)	1945	

Vargas renuncia à presidência (política)		
	1946	Péron é eleito na Argentina (política)
EUA lançam o Plano Marshall (política) Independência da Índia e Paquistão (política)	1947	
	1948	Criação do Estado de Israel (política)
Soviéticos explodem sua primeira bomba atômica (tecnologia) China torna-se comunista (política) Simone de Beauvoir lança O Segundo Sexo (filosofia) Assinado o Tratado do Atlântico Norte (Otan) (política)	1949	

História da humanidade - Século 20 (d.C.)

	1950	Começa a Guerra da Coreia (guerra) Vargas é eleito presidente (Brasil)
Primeiro computador comercial, UNIVAC I, é lançados nos EUA (tecnologia)	1951	
	1954	Vargas comete suicídio (Brasil)
Começa a Guerra do Vietnã (guerra)	1955	
	1957	União Soviética dá largada à corrida espacial, lançando o Sputnik (tecnologia)
Castro lidera a Revolução Cubana (política)	1959	
	1960	Kubitschek inaugura Brasília (Brasil)
Janio Quadros renuncia à presidência (Brasil)	1961	
	1962	Crise dos mísseis envolve EUA, União Soviética e Cuba (política)
Kennedy é assassinado nos EUA (política)	1963	

	1964	João Goulart é deposto do poder pelos militares (Brasil)
Começa a Revolução Cultural na China (política)	1966	
	1968	Protestos estudantis em vários países (conflito)
Homem chega à Lua (tecnologia)	1969	
	1973	Allende é derrubado por Pinochet no Chile (política)
Richard Nixon renuncia (política)	1974	
	1981	Cientistas isolam o vírus da AIDS (ciência)
Internet é criada (tecnologia)	1983	
	1985	Tancredo Neves morre após eleição (Brasil)
Queda do muro de Berlim (política) Collor é eleito presidente (Brasil)	1989	
	1991	Fim da União Soviética (política)
Collor renuncia (Brasil)	1992	
	1994	Fernando Henrique Cardoso é eleito presidente (Brasil)
Cientistas escoceses produzem clone de uma ovelha (tecnologia)	1999	
	2000	Bug do ano 2000 (tecnologia)

Fontes: História do Brasil (Bóris Fausto), Brazil (Thomas Skidmore), Brasil História - Texto e Consulta (Antonio Mendes Jr et. al.), Dicionário Ilustrado Folha, Encyclopaedia Britannica, Oxford Encyclopedia of World History, The Timetables of History (Bernard Grun), <http://www.hyperhistory.com>.

Revoltas, Guerras, conflitos e movimentos sociais no Brasil

Guerras e conflitos ocorrem no mundo todo como resultado de confronto sujeito a interesses entre dois ou mais grupos distintos de indivíduos mais ou menos organizados.

No geral, as causas destes confrontos são complexas, são resultantes de um processo histórico, político, étnico ou religioso e cada vez mais culturais, e ocorrem normalmente por questões de invasão e ocupação de territórios ou questões envolvendo as riquezas e a delimitação de fronteiras.

Atualmente, a maioria dos conflitos que ocorrem no mundo tem origem interna, ou seja, é decorrente de guerras civis ou da luta entre forças militares e movimentos rebelde ou separatistas.



Brasil

Guerra dos Canudos

Campanha militar

Conjuração Baiana

Os líderes

Guerra dos Mascates

Revolução dos Beckman

A Junta Revolucionária

Revolução Farroupilha

A República

Declínio

PERSONAGENS:

Anita Garibaldi

Antonio de Souza Netto

Bento Gonçalves da Silva

Bento Manoel Ribeiro

David Canabarro

Giuseppe Garibaldi

Duque de Caxias

Onofre Pires da Silveira Canto

Guerra dos Emboabas

Brasil na segunda guerra

Inconfidência Mineira

Causas

Os Inconfidentes

Curiosidades sobre o Brasil

Tipos de guerras

Apresentamos a seguir uma listagem com os tipos de guerras realizadas por diversas nações.



- **Guerra civil** - É um tipo de conflito que envolve facções de uma mesma nação ou grupo. Possui como objetivo a separação ou a tomada do poder. Citamos, como exemplo, a Guerra dos Farrapos, Guerra Civil Americana e a Guerra Civil Espanhola.
- **Guerra diplomática** - Confronto político que se tem como o estado "ideal" da guerra, ou seja, uma guerra onde prevalece a diplomacia ou o entendimento entre os povos, a estratégia e entendimento racional, não havendo inspiração de ordem emocional ou moralista. Geralmente encontrada em sistemas internacionais propícios ao equilíbrio de poder, de acordo com Napoleão I, "...as guerras armadas nascem quando as guerras diplomáticas morrem..."
- **Guerra por vingança** - caracteriza-se por compreender uma nação inteira sob o objetivo de vencer uma guerra emocionalmente e psicologicamente, envolvido em um objetivo não razoável. Nasce do confronto em si, gerado de disputas muitas vezes históricas ou sociológicas. Envolve o conjunto dos esforços bélicos, ideológicos, comerciais, e inclui necessariamente questões culturais, históricas e antropológicas, oriundas da disputa política anterior e necessariamente de um líder constituído para tal fim que incorpora tal espírito agressivo de um povo historicamente ofendido. Citamos a Alemanha nacional trabalhista de Adolf Hitler, a Itália e o Japão, nações do chamado Eixo, de mesmo foco político, de Benito Mussolini, que queriam transformar o mundo, durante a Segunda Guerra Mundial.

- **Guerra preservativa** - ocorre quando uma nação, estando sob a ameaça de outra, não encontra alternativa senão a de tomar a iniciativa do confronto, fazendo isso como forma de defesa. São consideradas "legais", de acordo com a Organização das Nações Unidas(1948) ou Liga das Nações(1918).
- **Guerra de partida ou ataque** - a nação antecipa de forma agressiva o confronto, pelo conflito perturbador e efervescente das massas, sem que existam provas consistentes o bastante para justificá-lo. Ex.: invasão do Iraque, em que culminou a queda e morte de Saddam Hussein.
- **Guerra por procuração ou Doutrina** - nações confrontam-se indiretamente, financiando os conflitos e subvertendo as massas populares, cujos resultados dizem respeito aos interesses delas. Ex.: ocasião em que os Estados Unidos da América financiaram a Grécia contra o avanço do comunismo.
- **Guerra fria** - As nações brigam através de corrida armamentista e tecnológica, espionagem; por conflitos indiretos e subversivos com espionagem, sempre evitando o confronto direto, uma vez que este desencadearia uma situação sobre a qual as nações confrontantes não teriam controle, sobre a Guerra Nuclear ou Atômica, gerando assim, evidentemente, o fim da humanidade. Ex.: Estados Unidos da América X União das Repúblicas Socialistas Soviéticas de 1960 a 1984.
- **Guerra nuclear** - Tipo de guerra também conhecida como "terrorismo - estressante", em que foguetes de alcance mundial são utilizados para causar destruição total e irreversível no oponente. Jamais houve esse tipo de guerra na realidade, mas a ameaça do terror eminentíssimo, sempre existiu, o que inspirou de fato e de direito a Guerra Fria entre EUA e URSS. Na ocasião, a primeira estratégia sugerida fora a "Destruição Mútua Garantida". Esta dizia que, se um lado atacasse, o outro revidaria, havendo apenas vencidos. Outra tática proposta pelos EUA: em último caso, atacar preventivamente alguns pontos estratégicos do inimigo, de forma a neutralizar uma possível reação nuclear deste. Esta seria conhecida como "Estratégia de Alvos de Uso Nuclear".
- **Guerra biológica** - Tem como tática de guerra o uso de agentes biológicos nocivos (vírus, bactérias, doenças, etc.).
- **Guerra química** - Esta estratégia de guerra foi utilizada pela primeira vez durante o primeiro confronto mundial de 1914 a 1918 e envolveu a utilização de artefatos químicos, como gases venenosos como o mostarda, venenos ou de efeito moral como napalm.
- **Guerra comercial ou Econômica** - envolve a utilização de mecanismos tais como o embargo comercial e a imposição de barreiras alfandegárias. Ex.: Bloqueio continental promovido por Napoleão; embargo à África do Sul na época do Apartheid, como também o

isolamento de Cuba, a partir de 1960 (invasão da baía dos Porcos, até os dias de hoje).

- **Guerra subversiva, espionagem ou de guerrilha** - é um tipo de guerra não convencional de confronto direto, no qual o principal artifício é a ocultação secreta e mobilidade dos combatentes, chamada mais adequadamente de “guerra ou confronto de guerrilheiros”. Podemos citar como exemplo as FARC, na Colômbia, e em guerras urbanas modernas, contra os diversos tráficos ilegais que confrontam com a sociedade e cidadania, tentando formar um "Estado Paralelo", no exercício de poder, utilizado também pelos estados políticos que pregam a invasão ideológica religiosa.
- **Guerra psicológica ou de propaganda** - o povo, de qualquer uma das partes é manipulado para conseguir obter o seu apoio pela propaganda. A manipulação pode ocorrer mediante a transmissão de informações falsas ou assistência médica, por exemplo. É guerra psicológica, a manobra em que o interessado detém a lealdade do povo ao suprir-lhes precariamente, suas necessidades básicas sem intenção verdadeira de viabilizar soluções. Aparentando apoio e atenção, sem perder o foco voltado em manter o povo atado e fiel através do medo, ignora o fato que se trata apenas da manutenção de sua miséria sobrevivência. Dessa forma o interessado mantém o povo calado, passivo, inoperante e gratificado. Mantendo-os temerosos com seu futuro e ignorantes de cultura e informações da verdade, o interessado não terá oponente, "...uma mentira dita várias vezes, acaba se transformando-se em verdade, se não tiver respaldo legal que a negue..." É o princípio norteador da chamada guerra psicológica.

Lista cronológica de guerras e conflitos mundiais

Apresentamos a seguir relação de guerras e conflitos mundiais, listados cronologicamente desde a Antiguidade até os dias de hoje.

Entende-se guerra como um conflito armado entre dois ou mais países, ou entidades independentes.



[Grécia Antiga](#)

[Roma Antiga](#)

[Idade Média e Renascimento](#)

[Século XVI a Século XIX](#)

[Século XX](#)

[Século XXI](#)

Transformações no período medieval

A centralização do poder nas monarquias europeias

Quando falamos em Europa, dificilmente imaginamos o continente europeu sem os países como França, Inglaterra, Portugal ou Espanha, não é mesmo? Esses países começaram a se consolidar a partir da Baixa Idade Média, paralelamente ao desenvolvimento do comércio e das cidades.

Até então, nos diversos reinos formados pela Europa com a desagregação do Império Romano do ocidente, os reis exerciam, principalmente, funções militares e políticas. Sem cumprir atividades administrativas, o rei tinha seus poderes limitados pela ação da nobreza feudal, que, por serem os senhores da terra, controlava de fato o poder. Essa organização do poder é chamada monarquia feudal e sua principal característica era a fragmentação do poder.

A partir do século XI, em algumas regiões da Europa, as monarquias feudais iriam servir de base para a formação de governos centralizados: é o caso da França, da Inglaterra e de Castela (atual Espanha).

Os reis começaram então a concentrar grandes poderes, em parte por causa do apoio e do dinheiro recebido dos burgueses. Ao longo de algum tempo, a aproximação entre o rei e a burguesia colocariam fim à fragmentação do poder. Entretanto, isso não significou a exclusão da nobreza feudal do poder. Ela se manteve ligada ao rei e usufruindo da sua política.

Além dos reis, ganharam importância nesse processo os burgueses, que se tornaram o grupo social de maior poder político e, sobretudo, econômico.

A formação das monarquias

Durante quase toda a Idade Média não existiam países como os que conhecemos hoje. Assim, morar em Londres ou em Paris não significava morar

na Inglaterra ou na França. As pessoas sentiam-se ligadas apenas a uma cidade, a um feudo ou a um reino.

O processo de formação de monarquias com poder centralizado na Europa iniciou-se no século XI e consolidou-se entre os séculos XIV e XVI. Ao final de alguns séculos, esse processo daria origem a muitos dos países atuais da Europa, como França, Portugal e Espanha. Entretanto, ele não ocorreu ao mesmo tempo e da mesma maneira em todos os lugares do continente. Em regiões como a península Itálica e o norte da Europa nem chegaria a se consolidar.

Quase sempre estiveram envolvidos nesse processo de centralização do poder os mesmos grupos sociais: os reis, a burguesia e os nobres feudais. Cada um desses grupos era movido por interesses próprios. Muitas vezes, esses interesses eram convergentes; outras vezes, radicalmente opostos.

Para a burguesia, novo grupo social se formava, a descentralização política do feudalismo era inconveniente. Isso porque submetia os burgueses aos impostos cobrados pelos senhores e dificultava a atividade comercial pela ausência de moeda comum e de pesos e medidas padronizados.



Burguesia: Retrato do casamento de Jan van Eyck, pintor de Bruges. Esta imagem retrata o comerciante Giovani Arnolfini, no dia do seu casamento.

Essas circunstâncias acabaram aproximando os burgueses dos reis, interessados em concentrar o poder em suas mãos. Nessa aliança, a burguesia contribuía com o dinheiro e o rei, com medidas políticas que favoreciam o comércio. O dinheiro da burguesia facilitava aos reis a organização de um exército para impor sua autoridade à nobreza feudal.

Essa mesma nobreza feudal, por sua vez, encontrava-se enfraquecida pelos gastos com as Cruzadas e tinha necessidade de um apoio forte, até mesmo para se defender das revoltas camponesas, que se intensificavam. Procurou esse apoio nos reis, apesar de muitas vezes se sentir prejudicada com a política da realeza em favor da burguesia, que colocava fim a vários dos privilégios feudais. Dividido entre a burguesia e a nobreza feudal, o rei serviu como uma espécie de mediador entre os interesses dos dois grupos.

Ao final de um longo período, esse processo acabou possibilitando a formação de um poder centralizado e a consolidação de uma unidade territorial. Com isso, formar-se-iam em diversas regiões da Europa monarquias com poder centralizado, nas quais os reis detinham grande parte do poder.

Assim, a monarquia foi forma de governo sob a qual se organizou a Europa entre o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna.

Destacaremos a seguir, o processo de formação de algumas monarquias europeias desse período.

A Monarquia Francesa

Ao longo da Idade Média, o território francês sofreu com o processo de desfragmentação política motivado pelo surgimento do feudalismo. Somente no século XII, ainda durante a dinastia capetíngia, o processo de centralização política francês foi iniciado pelo rei Filipe II. Usando dos conflitos contra os ingleses pelo controle do norte da França, este monarca conseguiu formar um grande exército sustentado pelos impostos cobrados ao longo do território nacional.

A formação desse imponente exército e a vitória contra os ingleses permitiu a ampliação do poder político real. A partir de então, o rei francês criou um articulado corpo de funcionários públicos que deveriam impor a autoridade real em oposição aos senhores feudais. Paralelamente, a burguesia passou a ceder grandes quantias para que o rei garantisse a liberdade das cidades através de uma carta de franquia, documento concedido pelo próprio monarca que liberava os centros urbanos das taxações feudais.

Durante o governo do rei Luís IX, o poder real foi ampliado com a criação de instituições jurídicas subordinadas às leis nacionais e a economia comercial se fortaleceu com a instituição de uma única moeda nacional. Tempos depois, no governo de Filipe IV, o Belo, a autoridade monárquica já era uma realidade presente. No ano de 1302, a assembleia dos Estados Gerais – composta pelo clero, a nobreza e os comerciantes – foi criada com o intuito de reafirmar a ação política do rei.

Através desse órgão, o rei Filipe IV conseguiu impor taxas sobre as propriedades da Igreja. A ação do monarca francês foi imediatamente repreendida pelo papa

Bonifácio VIII, que ameaçou o rei de excomunhão. Com a morte do papa, Filipe IV interferiu para que o cardeal francês Clemente V fosse escolhido como papa e, além disso, forçou que a sede do Vaticano fosse transferida para a cidade de Avignon. Nas décadas seguintes, esse episódio marcou uma rixa entre o Estado francês e a Igreja conhecida como o “cativeiro de Avignon” ou “Cisma do Ocidente”.

A essa altura, a supremacia da autoridade monárquica francesa parecia não ter mais nenhum tipo de obstáculo. No entanto, as disputas fiscais e territoriais com a Inglaterra inseriram o Estado francês nos prolongados e penosos conflitos que marcaram a Guerra dos Cem Anos. Ao longo do século XIV, os gastos com a guerra e as conturbações sociais provenientes da Peste Negra e das revoltas camponesas abalaram a supremacia monárquica. Somente no século seguinte, uma série de levantes populares conseguiu interromper as seguidas vitórias dos britânicos na guerra.

Foi nesse contexto que surgiu a mítica figura de Joana D'Arc, uma humilde filha de camponeses que comandou diversas lutas contra a Inglaterra, alegando cumprir ordens divinas. Essas vitórias fortaleceram politicamente Carlos VII, que foi coroado como rei da França e reorganizou a reação militar contra os britânicos. Mesmo sendo queimada em 1430, acusada de heresia, os feitos heróicos de Joana serviram para que os franceses voltassem a se empenhar na luta.

No ano de 1453, o rei Carlos VII concluiu o processo de expulsão dos britânicos do território francês e passou a comandar com amplos poderes. Com o apoio dos grandes burgueses, centralizou o governo nacional, criou novos impostos e financiou a instituição de um exército permanente. A partir de então, a França tornou-se o exemplo máximo do absolutismo real europeu.



Carlos VII e Filipe IV: personagens centrais do processo de formação da monarquia na França.

A Monarquia Francesa se consolidou, definitivamente, nos séculos XIV e XV, durante a Guerra dos Cem Anos contra a Inglaterra. Aliás, esse conflito foi importante também para a Inglaterra consolidar seu poder central.



A Monarquia Inglesa

Nas Ilhas Britânicas, em meados do século XI, havia quatro reinos: Escócia, pais de Gales e Irlanda, formados por povos celtas, e Inglaterra, formada por povos anglo-saxões.

Em 1066, o duque Guilherme, da Normandia (região do norte da França) invadiu e conquistou a Inglaterra.

Guilherme, o Conquistador, como ficou conhecido, era vassalo do rei francês. Ele dividiu a Inglaterra em condados, para os quais nomeou um funcionário para representá-lo. Esse funcionário tinha autoridade sobre todos os habitantes, fossem eles senhores ou camponeses. Com isso Guilherme acabou fortalecendo o seu poder.



Imagen de Guilherme, o Conquistador

Em 1154, um nobre francês, Henrique Plantageneta, parente de Guilherme, herdou a Coroa do Reino da Inglaterra, passando a chamar-se Henrique II (1154-1189). Nesse período ocorre de fato a centralização do poder na Inglaterra.

Henrique II foi sucedido por seu filho, Ricardo Coração de Leão (1189-1199). Dos dez anos de seu governo, Ricardo ausentou-se da Inglaterra por nove anos, liderando a Terceira Cruzada e lutando no continente europeu para manter seus domínios nas Ilhas Britânicas. Essa longa ausência causou o enfraquecimento da autoridade real e o fortalecimento dos senhores feudais.

No reinado de João Sem-Terra (1199-1216), irmão de Ricardo, o enfraquecimento da autoridade real foi ainda maior. Após ser derrotado em conflitos com a França e com o papado, João Sem-Terra foi obrigado, pela nobreza inglesa, a assinar um documento chamado *Magna Carta*. Por esse documento, a autoridade do rei da Inglaterra ficava bastante limitada. Ele não podia, por exemplo, aumentar os impostos sem prévia autorização dos nobres. A Magna Carta estabelecia que o rei só podia criar impostos depois de ouvir o Grande Conselho, formado por bispos, condes e barões.

Henrique III (1216-1272), filho e sucessor de João Sem-Terra, além da oposição da nobreza, enfrentou forte oposição popular. Um nobre, Simon de Montfort, liderou uma revolta da aristocracia e, para conseguir a adesão popular, convocou um Grande Parlamento, do qual participavam, além da nobreza e do clero, representantes da burguesia.

No reinado de Eduardo I (1272-1307), oficializou-se a existência do Parlamento. Durante os reinados de Eduardo II e de Eduardo III, o poder do parlamento continuou a se fortalecer. Em 1350, o parlamento foi dividido em duas câmaras: a *Câmara dos Lordes*, formada pelo clero e pelos nobres, e a *Câmara dos Comuns*, formada pelos cavaleiros e pelos burgueses.

Como podemos ver, na Inglaterra o rei teve seu poder restrinrido pela Magna Carta e pelo Parlamento. Mas isso não significou ameaça à unidade territorial ou um poder central enfraquecido, muito pelo contrário. Comandada pelo rei, conforme os limites impostos pelo Parlamento, a Inglaterra tornar-se-ia um dos países mais poderosos da Europa, a partir do século XVI. Até hoje, a Inglaterra é uma monarquia parlamentarista.



A Torre de Londres foi, durante a Idade Média, o centro do poder real na Inglaterra. À medida que o Parlamento foi conquistando seus poderes, ela teve sua importância diminuída.

A Monarquia Portuguesa



Portugal foi um dos primeiros países da Europa a consolidar um governo forte, centralizado na pessoa do rei. A formação da Monarquia Portuguesa iniciou-se nas lutas pela expulsão dos árabes que, desde o século VIII, ocupavam a península Ibérica. Essas lutas ficaram conhecidas como guerras de *Reconquista*.

Durante o domínio árabe, os povos cristãos ficaram restritos ao norte da península. A partir do século XI, pouco a pouco eles conseguiram ampliar seu território. Foram fundados, então, vários reinos, entre os quais Aragão, Navarra, Leão, Castela. Com isso os muçulmanos começaram a recuar em direção ao litoral sul.

Durante as guerras de Reconquista, destacou-se o nobre Henrique de Borgonha. Como recompensa, ele recebeu do rei de Leão e Castela, Afonso VI, a mão de sua filha e as terras do condado portucalense.

O filho de Henrique de Borgonha, Afonso Henriques, proclamou-se então rei de Portugal em 1139, rompendo os laços com Leão e Castela. Tinha início, assim, a dinastia de Borgonha. Afonso Henriques, o Conquistador, estendeu seus domínios para o sul, até o rio Tejo, e fez de Lisboa sua capital.

Em 1383, com a morte do último rei da dinastia de Borgonha, D. Fernando, o Formoso, a Coroa portuguesa ficou ameaçada de ser anexada pelos soberanos de Leão e Castela, parentes do rei morto. Os portugueses não desejavam que seu país fosse governado por um rei estrangeiro. A burguesia, por sua vez, temia ver seus interesses comerciais prejudicados pelos nobres castelhanos.

Para evitar a perda da independência, os portugueses aclamaram D. João, meio-irmão do rei morto, como novo rei. João, mestre da cidade de Avis, venceu os espanhóis e assumiu o trono. O apoio financeiro da burguesia foi decisivo nessa vitória. Assim, durante toda a dinastia Avis, os reis favoreceram e apoiaram as atividades burguesas.

A Monarquia Espanhola



A formação da monarquia espanhola também está ligada às guerras de Reconquista da península Ibérica. Vimos que durante esse processo diversos reinos foram constituídos. Em 1469, o casamento de Fernando (herdeiro do trono de Aragão) com Isabel (irmã do rei de Leão e Castela) uniu três reinos. Era o primeiro passo para a formação da Espanha.

Em 1492, os exércitos de Fernando e Isabel apoderaram-se de Granada e expulsaram definitivamente os árabes da península Ibérica, consolidando a monarquia espanhola.

No século XVI, com Carlos I, a Monarquia Espanhola fortaleceu-se ainda mais.

As rebeliões camponesas

Além das guerras internas e externas e dos interesses da burguesia, outro movimento contribuiu para o fortalecimento do poder dos reis: as revoltas camponesas.

Essas revoltas eram consequência da fome, da miséria e da exploração dos camponeses. Assustados com as rebeliões, os senhores feudais aceitavam a autoridade do rei, que, fortalecido, podia organizar exércitos para reprimir os numerosos movimentos de contestação.

Na França, as principais rebeliões ganharam o nome de *jacqueries*. Isso em virtude da expressão “Jacques Bonhomme”, designação desdenhosa usada pelos nobres para referir-se a qualquer camponês (algo como Zé Ninguém). Na Inglaterra, os rebeldes foram liderados por um camponês artesão chamado Wat Tyler e por um padre de nome John Ball.

Os camponeses na França e Inglaterra lutavam por melhores condições de vida. Não suportando mais as pesadas taxas exigidas pelos nobres, eles invadiam os castelos e saqueavam os depósitos de alimento.

As revoltas não duraram muito tempo, pois foram reprimidas com violência pelos exércitos ligados ao rei. Mesmo assim, contribuíram para mostrar a capacidade de organização e de luta dos camponeses.



Os jacques são massacrados em Meaux. Gaston Phébus, conde de Foix, liberta as donzelas da Normandia e de Orleães. (9 de junho de 1358) (BNF , FR 2643), fol. 226v, Jean Froissart, Chroniques, Flandre, Bruges XVe s. (170 x 200 mm)

Sistemas de governo

Monarquia

Monarquia é um sistema de governo em que o monarca, imperador ou rei, governa um país como chefe de Estado. O governo é vitalício, ou seja, até morrer ou abdicar. A transmissão de poder ocorre de forma hereditária (de pai para filho), portanto não há eleições para a escolha de um monarca.

Este sistema de governo foi muito comum em países da Europa durante a Idade Média e Moderna. Neste último caso, os monarcas governavam sem limites de poder. A monarquia ficou conhecida como absolutismo. Com a Revolução Francesa (1789), este sistema de governo entrou em decadência, sendo substituído pela República, na grande maioria dos países.



Hoje em dia, poucos países utilizam este sistema de governo e, os que ainda o usam, conferem poucos poderes nas mãos do rei. Neste sentido, podemos citar as Monarquias Constitucionais do Reino Unido, Austrália, Noruega, Suécia, Canadá, Japão e Dinamarca. Nestes países, o rei possui poderes limitados e representa o país como uma figura decorativa e clássica.

O período monárquico no Brasil ocorreu entre os anos de 1822 e 1889, com os reinados de D. Pedro I e D. Pedro II.

Parlamentarismo



Parlamento Português

O Parlamentarismo é um sistema de governo em que o poder legislativo (parlamento) proporciona a sustentação política (apoio direito ou indireto) para o poder executivo. Sendo assim, o poder executivo necessita do poder do parlamento para ser constituído e também para governar. No parlamentarismo, o poder executivo é, na maioria das vezes, exercido por um primeiro-ministro (chanceler).

O sistema parlamentarista pode se apresentar de duas maneiras:

- Na República Parlamentarista, o chefe de estado (com poder de governo) é um presidente eleito pelo povo e empossado pelo parlamento, por tempo determinado.
- Nas Monarquias parlamentaristas, o chefe de governo é o monarca (rei ou imperador), que assume de forma hereditária. Neste último caso, o chefe de estado (quem governa de fato) é um primeiro-ministro, também chamado de chanceler.

O parlamentarismo tem sua origem na Inglaterra Medieval. No final do século XIII, nobres ingleses passaram a exigir maior participação política no governo, comandado por um monarca. Em 1295, o rei Eduardo I tornou oficiais as assembleias dos representantes dos nobres. Nascia assim, o parlamentarismo inglês.

Países parlamentaristas na atualidade: Canadá, Inglaterra, Suécia, Itália, Alemanha, Portugal, Holanda, Noruega, Finlândia, Islândia, Bélgica, Armênia, Espanha, Japão, Austrália, Índia, Tailândia, República Popular da China, Grécia, Estônia, Egito, Israel, Polônia, Sérvia e Turquia.

O sistema parlamentarista é um sistema mais flexível que o presidencialista, pois em caso de crise política, por exemplo, o primeiro-ministro pode ser substituído com rapidez e o parlamento pode ser derrubado o que no caso do presidencialismo, o presidente cumpre seu mandato até o fim, mesmo em casos de crises políticas.

Presidencialismo



Luiz Inácio Lula da Silva - 35.^º presidente do Brasil

O presidencialismo é um sistema de governo no qual o presidente é o Chefe de Estado e de Governo. Este presidente é o responsável pela escolha dos ministros que o auxiliam no governo.

No sistema de presidencialismo, o presidente exerce o poder executivo, enquanto os outros dois poderes, legislativo e judiciário, possuem autonomia.

O Brasil é uma República Presidencialista desde 15 de novembro de 1889, quando ocorreu a Proclamação da República.

No Brasil o sistema parlamentarista existiu entre 7 de setembro de 1961 e 24 de janeiro de 1963, durante o governo do presidente João Goulart.

Regime/Ditadura Militar



A Ditadura Militar é uma forma de governo no qual o poder político é efetivamente controlado por militares, suprimindo direitos civis e reprimindo os que são contra

este regime de governo. Este regime pode ser oficial ou não, ou misto, onde os militares exercem forte influência sem ser o dominante.

Na sua grande maioria, os regimes militares são constituídos após um golpe de Estado, derrubando o governo anterior.

No Brasil, o regime militar existiu entre os anos de 1964 a 1985, caracterizando-se pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contrários ao regime militar.

Referencias Bibliográfica

Como referenciar: "Quem sou eu - relação do sujeito com o meio em que vive" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 14:57.

Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef1/quemsou/>

Como referenciar: "Organizações populacionais" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 14:57. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef1/organizacoes/>

Como referenciar: "Cidadania" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 14:58. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef1/cidadania/>

Como referenciar: "Três Poderes" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:01. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef1/trespoderes/>

Como referenciar: "Para que serve a história" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:00. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/paraqueserve/>

Como referenciar: "Para que serve a história" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:02. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/paraqueserve/>

Como referenciar: "Crenças, Cultos e religiões" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:02. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/ccr/>

Como referenciar: "Os primeiros povos da América e os índios do Brasil" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:03. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/povosamerica/>

Como referenciar: "Origens da humanidade, Criacionismo" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:03. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/evolucao/p3.php>

Como referenciar: "A centralização do poder nas monarquias europeias" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 01/07/2020 às 15:04. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/centralizacaopoder/>

